



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA
PRESENCIAL

Cruz das Almas
Fevereiro de 2024

Reitor

Fábio Josué Souza dos Santos

Vice Reitor

José Pereira Mascarenhas Bisneto

Pró Reitora de Graduação

Karina de Oliveira Santos Cordeiro

Diretor do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB)

Josival Santos Souza

Vice Diretor do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB)

Roberto Robson Borges dos Santos

Coordenador do Curso

Matheus Pires Quintela

Núcleo Docente Estruturante

Portaria UFRB N° 298, de 20 de março de 2023

1. Daniel Melo de Castro (Presidente)
2. Flávia Silva Barbosa
3. Matheus Pires Quintela
4. Tatiana Cristina da Rocha
5. Josival Santos Souza
6. Talita Lopes Honorato
7. Letícia Andréa Chechi
8. Nara Eloy Machado Maturino

SUMÁRIO

1.	DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	5
2.	DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	5
3.	BASE LEGAL	7
4.	HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	10
5.	JUSTIFICATIVA	15
6.	OBJETIVOS	19
7.	PERFIL DO EGRESSO	20
8.	PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS, EPISTEMOLÓGICOS E PEDAGÓGICOS	22
9.	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA	26
10.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	30
10.1.	ESTRUTURA CURRICULAR	32
10.1.1.	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERCURSO FORMATIVO	32
10.1.2.	COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS	33
10.1.3.	COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	34
10.2.	ATIVIDADES INTEGRADORAS/ARTICULADORAS	36
10.3.	ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE CURSO	37
10.4.	ATIVIDADES DE EXTENSÃO	42
10.5.	ESTÁGIO CURRICULAR	44
10.6.	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	47
10.7.	METODOLOGIA	64
11.	AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	66
12.	ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO AO DISCENTE	68
13.	AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	71
14.	RECURSOS HUMANOS	74
15.	INFRAESTRUTURA	76
	REFERÊNCIAS	80
	APÊNDICE I - CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES	82
	APÊNDICE II – PLANO DE MIGRAÇÃO CURRICULAR	139

APRESENTAÇÃO

A finalidade da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia é contribuir no processo de desenvolvimento do Território do Recôncavo, do Estado e do País por meio da formação de quadros científicos e técnicos que atendam às necessidades da sociedade. Acredita-se que uma das principais formas de cumprir com esta finalidade seja o oferecimento à sociedade de uma formação profissional de qualidade.

A Lei das Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96), em seu Artigo 39, conceitua educação profissional como sendo aquela integrada ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduzindo o educando ao permanente desenvolvimento de suas aptidões para a vida produtiva. A educação profissional pode ser compreendida como importante estratégia para que os cidadãos tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas da sociedade.

Considerando-se a necessidade premente de sistemas sustentáveis de produção agropecuária, a Agroecologia se tornará estratégia cada vez mais difundida de desenvolvimento socioeconômico e tecnológico, não somente no Estado da Bahia, mas em todo o país.

O Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia foi criado em 2009 com a proposta de estimular o interesse pelas formas de produção agropecuária embasadas nos princípios da Agroecologia e do associativismo, compreendendo a sua importância para o desenvolvimento socioeconômico do estado da Bahia e, particularmente, do Território do Recôncavo. Desde a sua criação, a formação profissional do/a Tecnólogo/a em Agroecologia foi pautada no desenvolvimento de habilidades e competências articuladas com as especificidades regionais e locais.

A experiência acumulada ao longo desses anos pelo conjunto de docentes do Curso (nas atividades de ensino, pesquisa e extensão), o estreitamento das relações com as distintas organizações locais, as mudanças nos processos de produção agropecuária e as novas dinâmicas dos sistemas agrários estimularam a reformulação curricular do Curso.

O presente documento – Projeto Pedagógico de Curso (PPC), elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), é resultado de um extenso processo de discussão que envolveu os/as docentes do Curso, pautando-se, também, nas demandas apontadas pelos/as egressos/as e nas devolutivas da Comissão Permanente de Avaliação (CPA) da UFRB, em conformidade com as normas institucionais.

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Nome: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Lei de criação: Lei 11.151, de 29/07/2005

Atos regulatórios vigentes:

- Recredenciamento - Portaria 651 de 12/07/2018
- Credenciamento EAD - Portaria 865 de 12/09/2013

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome: Agroecologia

Código e-MEC: 122140

Grau Acadêmico: Tecnológico

Modalidade: Presencial

Área de Conhecimento (CAPES): 50100009 (Agronomia)

Título acadêmico conferido: Tecnólogo/a em Agroecologia.

Habilitação: Tecnólogo/a

Duração: 07 semestres

Prazo máximo para integralização: 11 semestres

Vagas ofertadas: 60/ano

Turno de funcionamento: Matutino

Formato do curso: Linear

Forma de ingresso: Ingresso regular/ ingresso de portador de diploma de curso de graduação/ transferência interna/ transferência externa/ rematrícula/ ingresso decorrente de transferência ex-officio/ de convênio ou determinado por lei.

Regime letivo: Semestral

Ato de criação do curso: Resolução CONAC N° 12 de 03 de junho de 2009

Portaria de renovação de reconhecimento do curso: Portaria MEC nº 1197, de 24 de novembro de 2017.

Data de início de funcionamento: 10 de agosto de 2009

Endereço de funcionamento: R. Rui Barbosa, 710 – Centro – Cruz das Almas – BA 44.380-000

Endereço eletrônico: ccaab.cotag@ccaab.ufrb.edu.br

Sítio eletrônico: <https://www2.ufrb.edu.br/tecnologiaemagroecologia/>

Distribuição de carga horária por atividades formativas:

Componentes Curriculares Obrigatórios:	2.244 horas
Componentes Curriculares Optativos:	153 horas
Atividades Complementares de Curso:	70 horas
Carga horária total do curso:	2.467 horas
Percentual da carga horária destinada à Extensão:	18,52% (457 horas)

3. BASE LEGAL

Para a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso, o NDE teve por base as seguintes legislações:

Base legal aplicável a TODOS os cursos de graduação:

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências.
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Resolução CNE/CES nº 07, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação –PNE2014-2024 e dá outras providências.

- Portaria MEC N° 2.117, de 06 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.
- Resolução UFRB/CONAC 004/2018, que dispõe sobre a aprovação do Regulamento de Ensino de Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.
- Resolução UFRB/CONAC 016/2021, que dispõe sobre as diretrizes para criação, reformulação e ajuste de Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).
- Resolução CONAC/UFRB n° 14/2009, que dispõe sobre a inserção da Língua Brasileira de Sinais como componente curricular obrigatório para os cursos de Licenciatura e optativo nos cursos de Bacharelados e Superiores de Tecnologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.
- Resolução UFRB/CONAC N° 003/2019, que dispõe sobre o Regulamento de Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).
- Resolução UFRB/CONAC N° 004/2019, que dispõe sobre o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação - TCC da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.
- Resolução UFRB/CONAC N° 005/2019, que dispõe sobre a aprovação do Regulamento de Estágio obrigatório e não obrigatório dos cursos de Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.
- Resolução UFRB/CONAC N° 025/2021, que dispõe sobre a Política de Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.
- Plano de Desenvolvimento Institucional / UFRB (PDI) 2019-2030.

Base legal específica para cursos Tecnológicos

- Parecer CNE/CP n° 29/2002, aprovado em 3 de dezembro de 2002 - Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.

-
- Parecer CNE/CP nº 7/2020, aprovado em 19 de maio de 2020 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica, a partir da Lei nº 11.741/2008, que deu nova redação à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).
 - Parecer CNE/CP nº 17/2020, aprovado em 10 de novembro de 2020 - Reanálise do Parecer CNE/CP nº 7, de 19 de maio de 2020, que tratou das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica, a partir da Lei nº 11.741/2008, que deu nova redação à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).
 - Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.
 - Parecer CNE/CES nº 436/2001, aprovado em 2 de abril de 2001 - Orientações sobre os Cursos Superiores de Tecnologia - Formação de Tecnólogo.
 - Parecer CNE/CES nº 277/2006, aprovado em 7 de dezembro de 2006 - Nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação.
 - Parecer CNE/CES nº 239/2008, aprovado em 6 de novembro de 2008 - Carga horária das atividades complementares nos cursos superiores de tecnologia.
 - Parecer CNE/CES nº 497/2021, aprovado em 2 de setembro de 2021 - Consulta sobre a oferta de Cursos Superiores de Tecnologia.
 - Parecer CNE/CES nº 733/2022, aprovado em 6 de outubro de 2022 - Proposta de versão atualizada do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST) 2022.
 - Portaria MEC Nº 1024/2006 de maio de 2006, que apresenta informações sobre o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia
 - Portaria MEC Nº 10/2006 de 28 de julho de 2006, que aprova o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia
 - Portaria Normativa Nº 12, de 14 de agosto de 2006. Diário Oficial da União de 31 de julho de 2006, que dispõe sobre a adequação da denominação dos Cursos Superiores de Tecnologia ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, nos termos do art. 71, §1º e 2º, do Decreto 5.773, de 2006.

4. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) surgiu da reivindicação da comunidade em busca da democratização do acesso ao ensino superior na Bahia, tornando-se uma instituição comprometida com a produção e difusão da ciência e da cultura e contribuindo com o desenvolvimento socioeconômico e cultural, especialmente, na região do Recôncavo Baiano. Sua efetivação deu-se em razão do Projeto de Expansão das Universidades Federais, por desmembramento da Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia, que em março de 2005 havia ampliado suas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão com a criação de três novos cursos de graduação: Engenharia Florestal, Engenharia da Pesca e Zootecnia. Em 29 de julho de 2005, foi sancionada a Lei nº 11.151, que criou a UFRB, sendo inaugurada em 2006, pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A Universidade possui natureza jurídica de autarquia, encontra-se vinculada ao Ministério da Educação e tem sua administração central localizada no município de Cruz das Almas, a 146 quilômetros da capital do estado.

A UFRB surgiu com o compromisso de ofertar ensino superior de qualidade, desenvolver pesquisa nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária, além de exercer sua responsabilidade social no sentido de democratizar a educação, repartir socialmente seus benefícios, de forma a contribuir para o desenvolvimento sustentável, cultural, artístico, científico, tecnológico e socioeconômico do país. Associa-se a estes propósitos seu papel de promotora da paz, defensora dos direitos humanos e da preservação do meio ambiente.

A UFRB nasce no Recôncavo Baiano, uma região de vasta significação histórica e cultural, onde há uma grande diversidade de atividades religiosas, artesanais e artísticas, terreno fértil para invenção e reinvenção. Esta é uma região de encontro de diferentes povos africanos, indígenas e portugueses, na qual se origina uma sociedade culturalmente complexa e diversificada que traduz toda essa pluralidade nas formas de viver e crer das populações locais, traduzindo-se num legado de luta contra a intolerância que retrata o traço cultural dos povos que formam a sociedade do Recôncavo. A Universidade faz parte e se reconhece como parte dessa história, pois é fruto das aspirações e da mobilização das comunidades locais, sendo, portanto, herdeira das tradições culturais de luta do seu povo (FRAGA, 2010).

Concebida como modelo multicampi, a Universidade, em sua etapa inicial de criação, esteve organizada em cinco centros de ensino, quatro destes localizados em municípios do Território de Identidade do Recôncavo: Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB) e Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC), situados em Cruz das Almas; Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL), situado em Cachoeira; Centro de Ciências da Saúde (CCS), situado em Santo Antônio de Jesus. E, ainda, o Centro de Formação de Professores (CFP), situado na cidade de Amargosa, pertencente ao Território de Identidade do Vale do Jiquiriçá.

Em 2006, a recém-criada Universidade implantou a Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis - PROPAAE, uma iniciativa pioneira no âmbito das universidades federais que insere no contexto institucional questões relativas aos assuntos estudantis e à implementação de ações afirmativas. A Pró-Reitoria foi concebida com o propósito de articular, formular e implementar políticas e práticas de democratização, em parceria com vários segmentos, focadas no ingresso, permanência e pós-permanência estudantil no ensino superior. A realização dessas ações afirmativas visa ao reconhecimento da pluralidade da sociedade, compreendendo todos os grupos sociais como sujeitos com direito de acesso às políticas públicas e institucionais que visem à equidade.

Em 2007, no ensejo de ampliar sua oferta e estabelecer uma nova estrutura acadêmica, a UFRB aderiu ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. Essa adesão conferiu à Universidade uma oportunidade de consolidação, proporcionando, além de ampliação quantitativa e organizacional, maior solidez acadêmica. Diferentemente das demais Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), a UFRB participou do REUNI em dimensão particularizada, tendo em vista tratar-se de uma instituição recém-criada, cujo processo não seria de reestruturação, mas efetivamente de estruturação, fundada em critérios mais racionais, potencializando-se a utilização da estrutura técnica e científica já instalada, oriunda da fase de implantação. Nesse viés, o REUNI representou uma expansão programada, na busca por melhores padrões de ensino e desenvolvimento das competências pedagógicas e viabilizando o ideário e a missão institucional.

Em 2009, ainda no contexto de reestruturação pedagógica dos cursos de graduação, buscando cumprir as metas do REUNI e almejando inovações no processo educacional do ensino superior, implantou-se na UFRB uma forma inovadora de acesso à universidade: cursos

de Bacharelado Interdisciplinar, através de ciclos de formação, sendo um primeiro ciclo de formação geral e básica, assegurando acesso e capacitação para a formação específica em cursos profissionalizantes. Esse projeto foi estruturado com vistas a superar um sistema universitário linear, baseado em recortes profissionais. O regime em ciclos é adotado hoje pelos modelos mais avançados de educação em saúde do mundo, a exemplo da Harvard, Oxford, MacMaster e Maastricht.

No primeiro semestre de 2010, a UFRB tornou-se a primeira instituição baiana a adotar integralmente o Sistema de Seleção Unificada do MEC – SISU como única forma de ingresso, em substituição ao vestibular. Desde então, somente os candidatos que participem do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) podem disputar as vagas oferecidas para os cursos de graduação, podendo, inclusive, optar por concorrer a mais de um curso dentro da própria instituição, revelando o propósito da Universidade na busca da democratização do acesso e oportunizando o ingresso de estudantes oriundos do interior do estado e das classes sociais menos favorecidas.

Em 2012, a UFRB integrou-se ao Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), através da Portaria nº 127, de 28 de agosto de 2012, passando a oferecer cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da metodologia da educação a distância. Também passou a prover a formação dos professores em Educação a Distância (EaD) e a permissão para articular cursos nos polos estaduais e municipais de apoio presencial da UAB.

Iniciou-se, em janeiro de 2013, a implantação dos Sistemas Integrados de Gestão (SIG) da UFRB, em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O SIG é uma plataforma digital que busca unir a execução de diferentes tarefas e informatizar todos os processos da universidade, possibilitando visão estratégica institucional, utilização de métodos de controle mais eficazes, obtenção de informações de forma mais rápida e confiável e otimização dos processos de trabalho. É considerada uma peça fundamental para que a Universidade possa se organizar, sendo capaz de reduzir o retrabalho em suas tarefas operacionais, criar condições mais favoráveis para a execução dos seus processos e controlar os seus dispêndios. A implantação desse sistema foi realizada em várias etapas, tendo sido concluída recentemente com a ativação do protocolo eletrônico, através do qual todos os processos e documentos institucionais passam a ser tramitados exclusivamente no formato

eletrônico, proporcionando a otimização dos fluxos das informações em todas as etapas e setores e possibilitando um melhor controle das atividades desenvolvidas.

No primeiro semestre letivo de 2013, a Federal do Recôncavo despontou como primeira universidade brasileira a aplicar integralmente a porcentagem de 50% das vagas ofertadas para o ingresso de alunos oriundos da rede pública de ensino e que se autodeclararem negros, pardos, índios-descendentes ou de outros grupos étnicos, conforme estabelecido na Lei nº 12.711/2012 (Lei de Cotas). A Universidade, que já utilizava o sistema de cotas, passou a ser ainda mais inclusiva, defendendo, sobretudo, a ideia de que a política de democratização de acesso deve ser seguida de uma política de acolhimento e assistência estudantil que possibilite aos alunos igualdade de oportunidades, com foco no sucesso acadêmico desejado.

Em setembro de 2013, em função da dinâmica oriunda das políticas de educação superior, imprimindo um novo ciclo de expansão, inaugurou-se o Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS), localizado no município de Feira de Santana, com a missão de contribuir com o desafio da questão energética e do semiárido, com matrizes sustentáveis; e o Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT), em Santo Amaro, com foco em estudos interdisciplinares nos campos da cultura, das tecnologias, das linguagens artísticas, da engenharia do espetáculo e da economia criativa. A criação desses centros impactou a dinâmica social e econômica da região e do estado da Bahia, por constituírem, notadamente, novos campos de desenvolvimento associados a aspectos intrínsecos à região do Recôncavo.

Setembro de 2013 registrou, ainda, um novo marco na história da Instituição: o credenciamento da UFRB junto ao Ministério da Educação, através da Portaria nº 865, de 12 de setembro de 2013, para oferta de cursos superiores na modalidade a distância e instalação de um polo de apoio presencial, atual polo de educação a distância, através da Portaria normativa nº 11, de 20 de junho de 2017, no campus de Cruz das Almas. Isso resultou na criação da Superintendência de Educação Aberta e a Distância (SEAD), através da Portaria nº 1015, de 28 de novembro de 2013. No mesmo ano, a UFRB participou do Plano Anual de Capacitação Continuada (PACC), do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), que posteriormente foi transformado em Curso Online Aberto e Massivo, do inglês Massive Open Online Course (MOOCS). Atualmente esse programa conta com mais de 70.000 participantes

e são ofertados nesta modalidade os cursos de Licenciatura em Matemática, Especialização em Mineração e Meio Ambiente, Especialização de Gestão em Saúde, Especialização em Tecnologias e Educação Aberta e Digital e Especialização em Inclusão e Diversidade na Educação. O ensino EaD da UFRB busca desenvolver e ampliar as formas de comunicação a distância, a desenvolver ecossistemas digitais de aprendizagem híbridos, diversificados, através de dispositivos interativos de webconferência, dispositivos móveis, ambientes educativos digitais, videoaulas, simpósios, seminários, entre outros, estabelecendo-se, inclusive, cooperação técnica, por meio de convênios e parcerias com outras instituições de ensino superior, nacionais ou internacionais, visando ao desenvolvimento e à oferta de atividades na modalidade a distância.

Em dezembro de 2013, registramos uma nova conquista da Universidade: a criação do curso de Medicina no Campus de Santo Antônio de Jesus, tornando-se o primeiro curso de Medicina ofertado por uma Universidade Federal no interior da Bahia. Instituiu-se com o objetivo de promover uma formação em cultura humanística, artística e científica, associando saberes relacionados à área da saúde e fomentando uma consciência cidadã.

Mantendo o seu pioneirismo, em cerimônia realizada em julho de 2014, a UFRB tornou-se a primeira instituição de ensino superior da Bahia a ganhar o Prêmio Destaque do Ano na Iniciação Científica e Tecnológica, categoria Mérito Institucional, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por apresentar o maior índice de estudantes titulados na pós-graduação, fato que reflete o reconhecimento do intenso trabalho realizado pela Instituição na busca por excelência e inclusão.

Com base no estímulo à cooperação internacional, a UFRB em 2017 assina o Protocolo de Intenções com a Universidade Aberta de Portugal, e o Termo Aditivo a instituir parceria para a oferta e gestão compartilhada da gestão administrativa, financeira e acadêmica do Curso de Pós-Graduação em Tecnologias e Educação Aberta e Digital na modalidade EaD. No mesmo ano, a UFRB celebra o Convênio de Cooperação Técnica Administrativa, Científica e Cultural com a Universidade do Estado da Bahia, a fim de instituir parceria para a oferta e gestão compartilhada de cursos na modalidade a distância e semipresencial no Campus XV – UNEB Valença.

5. JUSTIFICATIVA

O modelo econômico desenvolvimentista e reducionista que predominou na agricultura brasileira no século XX, especialmente a partir da Revolução Verde, foi desenvolvido sem a preocupação para os limites de resiliência ecológica e reprodução social, gerando adversidades, dentre elas, a perda da biodiversidade e o êxodo rural, que comprometem a qualidade e a existência de vida de diversas espécies no planeta. Além disso, resultou em empobrecimento da agricultura familiar, setor importante da sociedade brasileira. Os resultados oriundos desse tipo de agricultura resultaram na reação de movimentos sociais, científicos e políticos ecológicos.

A Agroecologia, enquanto ciência, possibilita a transformação da agricultura rumo à sustentabilidade e está intimamente relacionada aos processos de transformação da sociedade como um todo, premissa que não condiz com a simples substituição de insumos industriais, vinculados aos modelos da Revolução Verde, por insumos mais ecológicos. O processo de construção de uma agricultura realmente sustentável, embora implique a substituição inicial de insumos, não se resume a isso, devendo passar, necessariamente, pelo fortalecimento da agricultura de base familiar, por profundas modificações na estrutura fundiária do País, por políticas públicas consistentes e coerentes com a emancipação de milhões de brasileiros em situação de miséria e pela revisão dos pressupostos epistemológicos e metodológicos que guiam ações de pesquisa e desenvolvimento.

O processo de ecologização da agricultura consiste na introdução e recuperação de práticas, mais respeitosas com o ambiente, em sintonia com o novo paradigma da sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável. Dentro deste processo, a agricultura de base ecológica tem se convertido em uma via utilizada por agricultores familiares para combater a exclusão econômica, social e a deterioração ambiental, utilizando-se distintas formas associativas.

Portanto, há necessidade de redimensionamento das possibilidades produtivas do país, pautadas em uma visão de futuro estruturada em conhecimentos baseados nos princípios da Agroecologia. Torna-se imperativo reconhecer que o curso de Tecnologia em Agroecologia justifica-se pela necessidade de formação e qualificação profissional, através do

desenvolvimento de habilidades e competências específicas desta área, compreendendo especialmente as peculiaridades, características e carências do Estado da Bahia e do país.

A partir de 1990 observa-se, no Brasil, um novo interesse pela agricultura familiar. Este estímulo foi dado pelo debate sobre o desenvolvimento sustentável e a multifuncionalidade do espaço rural. O modelo “produtivista”, centrado na função da agricultura como fornecedora de alimentos e matérias-primas, tem cedido lugar à ótica da multifuncionalidade que rompe com o enfoque exclusivamente setorial e amplia as funções atribuídas à agricultura. Além da produção de alimentos e matérias-primas, o espaço rural seria responsável pela conservação dos recursos naturais (água, solos, biodiversidade), pelo patrimônio natural (paisagens), preservação das tradições culturais, pela produção de alimentos de qualidade e segurança e soberania alimentar. Todas essas funções poderiam ser exercidas de modo mais eficiente pelo modelo familiar do que pelo modelo patronal.

O modelo familiar tem como característica a relação íntima entre trabalho e gestão, a direção do processo produtivo conduzido pelos proprietários, a ênfase na diversificação produtiva, na durabilidade dos recursos e na qualidade de vida, a utilização do trabalho assalariado em caráter complementar e a tomada de decisões imediatas, ligadas ao alto grau de imprevisibilidade do processo produtivo.

Adotando o conceito das concepções contemporâneas de ruralidade (IICA, 2013), observa-se que a Bahia é mais rural do que se apresenta, uma vez que, mais da metade da sua população reside em municípios estritamente rurais, com relações socioeconômicas enraizadas essencialmente no ambiente agrário. Conforme os dados do Censo Agropecuário 2017, no Território do Recôncavo 80,8% dos estabelecimentos são considerados familiares. Dentre os dezenove municípios do Território, o que tem o maior percentual de agricultura familiar é Castro Alves (93,1% do total de estabelecimentos é classificado como familiar), seguido por São Félix e Santo Amaro (ambos com 87,9%) e por Cruz das Almas (com 87,4%). Considerando a área, os estabelecimentos familiares ocupam apenas 39,6% da área total dos estabelecimentos agropecuários. Dos estabelecimentos agropecuários com pessoal ocupado no Território do Recôncavo, 80,9% são da agricultura familiar. Apesar da grande extensão de terra, os estabelecimentos não familiares respondem apenas por 19,1% do total do pessoal ocupado. Na Bahia, os estabelecimentos agropecuários familiares respondem por 77,9% do pessoal ocupado (IBGE, 2017).

Com base nesta realidade pretende-se que o Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia da UFRB venha a contribuir diretamente com a missão de promover a formação de profissionais, cidadãos conscientes das suas responsabilidades ambientais e sociais, aptos a valorizar as referências das culturas locais e a contribuir para o desenvolvimento regional e preservação ambiental.

No processo de atualização e adequação dos conteúdos abordados no curso, o NDE tem discutido a necessidade da formação dos discentes pautados nas demandas e realidades das comunidades a partir da escuta de vários atores da sociedade, como representação de comunidades tradicionais, profissionais envolvidos com a agroecologia, egressos do curso e dos atuais discentes. Tem priorizado também o enfoque nos princípios da Agroecologia e em práticas que garantam sistemas produtivos mais sustentáveis, visando proporcionar aos discentes egressos maior possibilidade de atender às demandas das comunidades e do mercado com enfoque na sustentabilidade.

O NDE, após analisar dados de evasão e de informações advindas da CPA relacionadas ao curso e colher depoimentos de docentes, estudantes, egressos e atores externos, chegou à conclusão de que a reformulação das componentes a serem ofertadas, a configuração dos componentes nos semestres e um processo de acolhimento dos ingressos mais atenciosa, pode tornar mais atrativo e fluido o conteúdo do curso, estimulando o estudante a permanecer até sua conclusão.

Uma das principais alterações realizadas na reformulação do PPC diz respeito ao tempo de conclusão do curso, que passa de seis para sete semestres. A alteração objetivou viabilizar a adequação do curso à normativa da UFRB (NOTA TÉCNICA PROGRAD 05/2011) que estabelece funcionamento em turno único para os cursos com menos de 3.000 horas.

Essa alteração com acréscimo de mais um semestre mostrou-se necessária, pois o quadro de professores e os locais disponíveis para a realização das aulas práticas, especialmente laboratórios, impede que possamos cumprir com a normativa interna e ministrar os componentes curriculares exclusivamente em um turno, caso permanecêssemos com seis semestres. Além disso, a realização do curso em apenas um turno, atende também a um anseio da comunidade discente, pois ao ser ministrado em turno único, os discentes têm a oportunidade de encontrar uma atividade profissional de meio período, auxiliando em sua manutenção na universidade. A ocorrência das aulas em um turno ainda facilitará ao discente

residente em cidades próximas o deslocamento diário à sua residência, reduzindo os gastos com alimentação/permanência na cidade.

Portanto, a inclusão de um semestre a mais para a conclusão viabilizará de várias formas a permanência do discente no curso, reduzindo-se a probabilidade de evasão.

6. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Formar profissionais embasados nos Princípios da Agroecologia, capazes de atuar cooperativamente de forma crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos tecnológicos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e gerenciais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade, especialmente de comunidades praticantes das diversas formas de agricultura tradicional e familiar. Para tanto, as atividades do curso devem integrar ensino, pesquisa e extensão de qualidade, incitando nos discentes discernimento e habilidades para pesquisar, propor, gerenciar e conduzir-se eticamente.

Objetivos Específicos:

- Garantir a formação de profissionais aptos a atuar cooperativamente de acordo com os Princípios da Agroecologia, capazes de orientar e administrar a utilização dos fatores de produção, com vistas a racionalizar a produção vegetal e animal, em harmonia com os vários aspectos da diversidade presente nos agroecossistemas;
- Capacitar os futuros profissionais para o planejamento, pesquisa e utilização de processos e técnicas adequadas à solução de problemas relacionados ao desenvolvimento qualitativo e quantitativo dos produtos agropecuários, tanto no contexto regional, quanto nacional;
- Proporcionar formação técnica e sócio-humanística ao corpo discente de modo a promover o desenvolvimento de sua capacidade de compreensão da realidade e de sua habilidade para criar e implementar decisões sustentáveis no sentido ambiental, social e econômico;
- Proporcionar condições para o desenvolvimento de profissionais que sejam capazes de buscar novas fronteiras de atuação e contribuir para o avanço econômico e social através da adaptação, criação e/ou desenvolvimento de tecnologias apropriadas e sustentáveis.
- Fornecer conteúdos de formação técnica que permitam ao discente a compreensão e a interferência na realidade organizacional na qual está inserido.

7. PERFIL DO EGRESSO

O(a) Tecnólogo(a) em Agroecologia deverá ser um(a) profissional com formação técnico-científica e social-humanística, com visão crítica e reflexiva com base nos princípios da Agroecologia. Será capaz de se adaptar, de modo flexível e criativo às novas situações e propor a resolução de problemas, considerando seus aspectos ambientais, tecnológicos, políticos, econômicos e sociais, além de reconhecer as especificidades regionais e locais frente às realidades nacional e mundial da produção sustentável de alimentos. Atuará como agente promotor de mudanças no gerenciamento de sistemas agroecológicos produtivos, de forma inovadora e pautada nos princípios da ciência agroecológica e da ética profissional, buscando também o combate às desigualdades socioeconômicas no ambiente rural. Deverá articular teoria e prática, atuando de maneira eficiente e eficaz para atender funções de natureza estratégica, ambiental, tecnológica e de sustentabilidade requeridas nos processos de produção de alimentos.

O egresso terá como competências:

- Implementar ou orientar a implantação de sistemas agroecológicos de produção, conservação e comercialização de produtos agropecuários;
- Desenvolver, planejar e avaliar projetos para o bom aproveitamento dos recursos naturais renováveis, bem como os de natureza ecológica;
- Atuar na organização e gerenciamento de empreendimentos agropecuários de caráter tanto empresarial quanto comunitário ou familiar, interagindo e influenciando nos processos decisórios de agentes e instituições e na gestão de políticas setoriais, visando sempre reduzir desigualdades sociais e econômicas;
- Proceder estudos e analisar projetos relacionados a produção de alimentos de forma sustentável no âmbito social, econômico e ambiental;
- Prestar assistência, assessoria, consultoria e orientação técnica às organizações da sociedade relacionadas à agroecologia ou empreendimentos agropecuários, desde que estejam de acordo com os princípios da Agroecologia;
- Atuar no processo de constituição e desenvolvimento de organizações sociais ligadas ao setor de produção de alimentos;

- Promover e articular o trabalho em equipes interativas e integrativas junto às organizações sociais ligadas ao setor de produção de alimentos.

8. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS, EPISTEMOLÓGICOS E PEDAGÓGICOS

O curso de Tecnologia em Agroecologia, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), enquanto curso superior profissional e tecnológico, tem seus princípios filosóficos, epistemológicos e pedagógicos orientados pelas Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) (BRASIL, 1996), pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica (Resolução CNE/CP nº 1/2021) (BRASIL, 2021) e pelo Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRB (UFRB, 2018).

De acordo com o PDI 2019-2030, a UFRB tem como finalidade gerar e compartilhar conhecimentos, além de promover a formação continuada nas diversas áreas do saber, buscando o intercâmbio com a sociedade, melhorando o ensino e participando dos processos de desenvolvimento do Território do Recôncavo, além do Estado da Bahia e do País.

A finalidade apresentada está em consonância com a Missão da instituição, que é “Formar cidadãos criativos, empreendedores e inovadores, contribuindo para o desenvolvimento social, tecnológico e sustentável, promovendo a inclusão e valorizando as culturas locais”. A visão da UFRB é “Ser reconhecida como instituição de excelência e referenciada pela geração e difusão do conhecimento” (PDI/UFRB, 2018, p. 12). Adicionalmente, a excelência acadêmica, a inclusão social, o desenvolvimento regional e a internacionalização são os valores que regem o funcionamento da UFRB.

Especificamente no caso do curso de Tecnologia em Agroecologia, os Princípios Filosóficos, Epistemológicos e Pedagógicos que irão nortear as atividades de ensino, pesquisa e extensão estão em consonância com os princípios apresentados no PDI da UFRB, os quais são:

Para uma cidadania inclusiva; Humanística; Para a construção da própria identidade; Científica; Política, ética, crítica e estética; Técnica e capaz de gerar inovações de conhecimento e novas tecnologias para a própria área de formação; Para o respeito à diversidade e à pluralidade cultural; Para o desenvolvimento socioambiental sustentável, com responsabilidade com o bem estar social e a qualidade de vida das futuras gerações; Sustentada no aprender a aprender; Comprometida com a geração de tecnologias para o desenvolvimento dos territórios de identidade do Recôncavo da Bahia, Vale do Jiquiriçá e Portal do Sertão (PDI/UFRB, 2018, p. 17-18).

Neste contexto, através do planejamento colocado neste PPC, o curso visará promover uma educação inclusiva, humanística, sistêmica e integrada ao contexto em que está inserido, reconhecendo e valorizando as identidades e culturas locais. Esse objetivo exige o desenvolvimento de capacidades, para geração de saberes e construção coletiva de tecnologias sociais adaptadas às realidades de atuação. Para isso, as práticas de ensino, pesquisa e extensão são orientadas pelo modelo dialógico, construtivo e colaborativo de Paulo Freire, defendendo que “ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 2007, p. 47).

Estes princípios Filosóficos, Epistemológicos e Pedagógicos, integrando ensino, pesquisa e extensão no curso de Tecnologia em Agroecologia, estão alinhados com a necessidade da melhoria da qualidade de vida das populações, além de corroborar com a agenda do desenvolvimento sustentável, presente nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e Agenda 2030 (BRASIL, s. d.).

Neste sentido, a estrutura curricular do curso, organizada em sete semestres, contempla componentes relacionados a diagnósticos participativos, implementação de sistemas agroecológicos para produção de alimentos de forma sustentável, conservação e comercialização de produtos e subprodutos resultantes, além de uma formação básica que permitirá aos discentes melhor compreender e interagir nos componentes mais específicos. Destacam-se também componentes que preparam os(as) discentes para o gerenciamento de empreendimentos agropecuários, assistência, assessoria e consultoria técnica a organizações da sociedade relacionadas à agroecologia.

Para atingir o objetivo desta formação sistêmica, muitos dos componentes curriculares abrangem cargas horárias práticas, alinhadas aos princípios aqui já expostos. Destaca-se dentre os componentes obrigatórios, a disciplina de Vivências e Extensão em Agroecologia, que tem como objetivo colocar o(a) discente em contato com a realidade do exercício profissional de Tecnologia em Agroecologia, através de vivências em organizações, estabelecimentos rurais, cooperativas, instituições de ensino, de pesquisa e extensão. A partir desta inserção, o(a) discente tem a oportunidade de conhecer e interagir com o produtor rural, vivenciando os diferentes aspectos positivos e negativos da sua realidade, além de compreender a lógica de funcionamento, análise e diagnóstico da unidade de produção. Não

menos importante, a vivência possibilita identificar aspectos culturais, sociais, econômicos, produtivos e familiares dos(as) produtores(as).

Além das atividades de planejamento previstas semestralmente, através dos componentes curriculares, o curso também organiza atividades formativas diversas, buscando atender às demandas da comunidade acadêmica e sociedade. Estas atividades, integradas à projetos de pesquisa e extensão, atendem às bases que sustentam a universidade, articulando ensino, pesquisa e extensão, através de temas atuais e de importância nas diversas dimensões.

No que concerne às atividades de extensão, ressalta-se que o Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Agroecologia, bem como seus Princípios Filosóficos, Epistemológicos e Pedagógicos estão orientados à Curricularização da Extensão, conforme preconiza o Plano Nacional de Educação – PNE (Lei 13.005/2014) (BRASIL, 2014), o PDI da UFRB (2019 – 2030) e a Resolução nº 025/2021 CONAC/UFRB (UFRB, 2021).

De acordo com a Estratégia 12.7 do PNE, é necessário “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social” (PNE, 2014 – 2024). O curso de Tecnologia em Agroecologia vem acompanhando o movimento da UFRB, que desde 2016 vem organizando o processo de incorporação da extensão universitária nos currículos de graduação. Para o curso, a curricularização da extensão é significativa, pois permite a formação contínua e integrada ao contexto em que está inserida, promovendo uma formação acadêmica dialógica, crítica e sistêmica.

Para a curricularização, além da disciplina de Vivências e Extensão em Agroecologia, o curso está integrado e se integrando à Programas e Projetos de Extensão na UFRB que promovem a agroecologia e seus princípios. É importante destacar que para a realização das ações de extensão, atividades formativas, o cumprimento da carga horária de aulas práticas, além das atividades de campo, o curso tem à disposição laboratórios multiusuários e a Estação Agroecológica “Jamille Casa”, cujo detalhamento encontra-se no item 15. INFRAESTRUTURA neste documento.

Por fim, os Princípios Filosóficos, Epistemológicos e Pedagógicos do curso de Tecnologia em Agroecologia também estão alinhados à dimensão de pesquisa científica e

tecnológica, considerando a importância destas ações na formação integral dos(as) discentes. Isto se dá através de ações integradas aos componentes curriculares, projetos de pesquisa, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), além do estímulo à participação em programas e editais que incentivam a pesquisa.

9. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA

As políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa da UFRB que norteiam a vida acadêmica dos estudantes de Agroecologia estão inseridas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019-2030) e serão elencadas a seguir.

POLÍTICAS DE ENSINO

As políticas de ensino adotadas pela UFRB visam a inclusão social como um dos princípios nucleares de sustentação desta Universidade, através de medidas que oportunizam o acesso ao mesmo tempo que se desenvolve ações que assegurem a permanência dos novos estudantes.

As políticas afirmativas não se restringem somente a uma mera reserva de vagas nos certames, mas a adoção de processos seletivos específicos ou a aplicação de provas com temas voltados à realidade das comunidades do campo e ao acesso específico para indígenas e quilombolas.

Como medidas de permanência, a UFRB propõe um compromisso coletivo com a formação integral dos sujeitos, que reconheça e valorize as diferenças, sejam elas individuais e/ou sociais. Esta renovação se estabelece sobre quatro eixos: Acolhimento, Formação Pedagógica, Promoção do êxito e o Acompanhamento do Egresso.

Para a Promoção do êxito acadêmico e a permanência, a UFRB, além das atividades vinculadas ao ensino, pesquisa, extensão e assistência estudantil, proporciona, através dos seus programas, dinâmica interativa entre docente, discente e comunidade, experiências extraclasse e, às vezes, extracurriculares, possibilitando a obtenção de resultados satisfatórios e contributivos em excelência para a formação discente (profissionalização), docente (formação continuada pela troca de saberes e o desenvolvimento da práxis pedagógica para além da sala de aula) e da comunidade (beneficiada direta ou indiretamente com as ações da universidade).

A UFRB possui atualmente diversos programas regulamentados por normativas internas (Programas de Monitoria, Mobilidade, Grupos de Estudos) e outros regulamentados por normativas externas (PET, PIBID, Residência Pedagógica), cuja realização é possibilitada via aprovação em editais lançados por agências de fomento.

Objetivando tornar-se ainda mais inclusiva, a UFRB criou em 2011 o Núcleo de Políticas de Inclusão – NUPI, vinculado à Pró-Reitoria de Graduação, que tem como objetivo central assegurar condições de acessibilidade e atendimento adequado aos estudantes com necessidades especiais, comprometendo-se com a implementação de políticas e com a busca permanente de adequações da infraestrutura da Instituição e quebra de barreiras atitudinais. Além disso, a UFRB promoveu a Criação do Conselho dos Direitos da Pessoa com Deficiência (CONDIP), através da Portaria 161/2012, com caráter deliberativo, consultivo e fiscalizador da política de atendimento dos direitos das pessoas com deficiência. Normas de atendimento aos estudantes com deficiência matriculados nos cursos de graduação Resolução CONSUNI 040/2013 e a política linguística da Universidade Resolução 01/2018.

POLÍTICAS DE EXTENSÃO

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade.

No processo de institucionalização da Extensão Universitária, importante destacar o Plano Nacional de Educação, aprovado pela Lei nº 10.172 de 9 de janeiro de 2001 e o Plano Nacional de Educação 2014-2024, aprovado pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, na Meta 12.7, que assegura, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos em Programas e/ou Projetos de Extensão Universitária, com orientação da sua ação, prioritariamente, para áreas de pertinência social. Na UFRB as Atividades de Extensão são regulamentadas pela Resolução CONAC/UFRB nº 025/2021.

As atividades de extensão universitária na UFRB são fomentadas pelo Programa Institucional de Bolsas de Extensão - PIBEX vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura que garante bolsa como auxílio financeiro ao aluno de graduação vinculado a um projeto ou programa de extensão, orientado e acompanhado por um (a) professor (a) da carreira do magistério da UFRB, no efetivo exercício de suas funções, conforme resolução nº 006/2016.

Para além do PIBEX, a UFRB promove extensão através do programa Universidade Aberta à Maturidade, cujo objetivo é possibilitar vivências ao público da maturidade no universo acadêmico. Incentiva o empreendedorismo solidário e coletivo como a Incubadora

de Empreendimentos Solidários (INCUBA) que tem como objetivo fortalecer o processo de geração de trabalho e renda, a partir da pesquisa, do ensino e da extensão universitária, na construção de redes territoriais, com sustentabilidade ambiental e humana.

POLÍTICAS DE PESQUISA

A UFRB procura estimular o desenvolvimento de linhas de pesquisa de forma integrada aos projetos pedagógicos dos cursos, por meio de incentivo aos trabalhos desenvolvidos pelos Grupos de Pesquisa, e da participação nos editais das agências de fomento, que objetivam a captação de recursos, além de consolidar, acompanhar e avaliar a produção científica, tecnológica, artística e cultural dos seus pesquisadores, à luz dos critérios da política nacional de pesquisa.

Destaca-se no contexto da infraestrutura de pesquisa da UFRB, a adoção de mecanismos para ampliar, estabilizar e consolidar a infraestrutura que compõe o sistema de pesquisa da UFRB, de modo que possa contribuir para a realização de pesquisa, desenvolvimento e inovação de maneira consistente, estruturada e duradoura.

Alinha-se a essas estratégias o Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica da UFRB, em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), com financiamento próprio de bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica, cujos objetivos compartilhados são: despertar vocação científica e incentivar novos talentos entre estudantes de graduação, contribuir para a formação científica de recursos humanos que se dedicarão a qualquer atividade profissional; estimular uma maior articulação entre a graduação e pós-graduação; estimular pesquisadores produtivos a envolverem alunos de graduação nas atividades científica, tecnológica e artístico-cultural; e estimular os jovens do ensino superior nas atividades, metodologias, conhecimentos e práticas próprias ao desenvolvimento tecnológico e processos de inovação.

Como políticas de fomento à pesquisa, destacam-se ainda o estímulo para a articulação de pesquisadores(as) em redes de pesquisa, a internacionalização, a realização de projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em colaboração com empresas privadas, e a proteção dos direitos de propriedade intelectual dos resultados das pesquisas realizadas no âmbito da UFRB e instituições parceiras.

Adicionalmente, atrelado à realização de pesquisas de qualidade, devem ser associadas estratégias de transferência de tecnologia dos resultados dessas pesquisas, de modo a impactar diretamente no desenvolvimento social, econômico, tecnológico, artístico e cultural dos territórios, da região e do país e, ainda, auxiliar economicamente na manutenção e proposição de novas pesquisas científicas e tecnológicas.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Os componentes curriculares do Curso estão distribuídos em 04 (quatro) eixos integradores:

- (1) Formação Básica;
- (2) Humanidades e Relações Sociais e Econômicas;
- (3) Formação Intermediária;
- (4) Formação Profissionalizante e Vivência.

A organização curricular inclui ainda as Atividades Complementares (totalizando 70 horas) e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que será dividido em Projeto de Conclusão de Curso em Agroecologia (com 34 horas) e Trabalho de Conclusão de Curso em Agroecologia (com 34 horas).

A matriz curricular do Curso está estruturada em 07 (sete) semestres, abrangendo 40 (quarenta) componentes curriculares, sendo 37 (trinta e sete) disciplinas obrigatórias – totalizando 2.244 horas (duas mil duzentos e quarenta e quatro horas) e 03 (três) disciplinas optativas de 51 horas - totalizando 153 horas (cento e cinquenta e três horas). Dentre os componentes obrigatórios, Vivências e Extensão em Agroecologia é uma Atividade Curricular de Extensão (ACE) e Trabalho de Conclusão de Curso em Agroecologia é uma atividade curricular.

O somatório da carga horária dos componentes curriculares obrigatórios (2.244 horas) e optativos (153 horas) e Atividades Complementares de Curso (70 horas) totaliza uma carga horária de 2.467 horas (duas mil quatrocentos e sessenta e sete horas) para a integralização do Curso.

Deve-se destacar que a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais, o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena e LIBRAS estão presentes nos conteúdos curriculares obrigatórios e optativos.

Temáticas relacionadas com as políticas de educação ambiental estão incluídas em componentes obrigatórios como Desenvolvimento e Políticas Públicas, e optativos, como Sustentabilidade Ambiental e Educação Ambiental. Os componentes Fundamentos Sócio-Antropológicos Aplicados ao Meio Rural e Sociologia Rural perpassam por conteúdos

relacionados com os direitos humanos, relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Políticas de educação em direitos humanos também integram as abordagens de Sociologia Rural. De modo mais amplo, esses conteúdos são transversais em diversos componentes do Curso e estão integrados aos próprios princípios da agroecologia, sendo considerados fundamentais na formação do/a Tecnólogo/a em Agroecologia.

10.1. ESTRUTURA CURRICULAR

10.1.1. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERCURSO FORMATIVO

1º período	2º período	3º período	4º período	5º período	6º período	7º período
GCCA1322 Introdução ao curso de agroecologia 34	GCCA1326 Noções de fisiologia e anatomia dos animais de produção 68	GCCA1230 Alimentação e nutrição animal em bases agroecológicas 51	GCCA1333 Estudo de viabilidade em empreendimentos agroindustriais da agricultura familiar 68	GCCA1338 Manejo agroecológico de não ruminantes 85	GCCA1340 Manejo agroecológico de ruminantes 51	GCCA1344 Vivências e extensão em agroecologia 170
GCET313 Informática básica 34	GCCA 1021 Metodologia da pesquisa 34	GCCA1259 Desenvolvimento e políticas públicas 51	GCCA1266 Elaboração e análise de projetos sociais 51	GCCA1006 Extensão rural 51	GCCA1341 Projeto de conclusão de curso em agroecologia 34	GCCA1345 Trabalho de conclusão de curso em agroecologia 34
GCET936 Química geral 34	GCET937 Química orgânica 34	GCCA1330 Fundamentos de matemática e estatística 68	GCCA1334 Manejo e uso racional da água na agricultura 68	GCCA1284 Tecnologia social 68	GCCA1342 Bioconstruções 68	Optativa II 51
GCCA1323 Edafologia aplicada à agroecologia 34	GCCA1327 História das agriculturas e sistemas agrários brasileiros 34	GCCA1331 Biologia do solo 51	GCCA993 Física, classificação e conservação do solo e da água 68	GCCA1258 Gestão comercial 68	GCCA1343 Manejo agroecológico edáfico 85	Optativa III 51
GCCA1324 Fundamentos de morfo-função vegetal aplicados a agroecologia 85	GCCA1280 Legislação ambiental e agrária 68	GCCA1249 Cooperativismo I 68	GCCA1336 Manejo ecológico de agroecossistemas 68	GCCA1251 Fundamentos sócio-antropológicos aplicados ao meio rural 51	GCCA1265 Comunicação e marketing em organizações coletivas 51	
GCCA1325 Fundamentos da natureza aplicados a agroecologia 51	GCCA1328 Produção vegetal em bases agroecológicas 85	GCCA1332 Fitopatógenos, herbívoros invertebrados e controladores biológicos de importância agrícola 85	GCCA1337 Homeopatia na agricultura I 68	GCCA1339 Homeopatia na agricultura II 68	Optativa I 51	

272	323	374	391	391	340	306
Atividades complementares 70						
Legenda: Formação Básica Formação intermediária Humanidades e Relações Sociais e Econômicas Formação Profissionalizante e Vivência						

As setas indicam a relação de pré-requisitos entre os componentes curriculares

10.1.2. COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

Código	Nome do Componente	Função	Semestre	Carga-Horária
GCCA1322	Introdução ao curso de agroecologia	Básica	1	34
GCET313	Informática básica	Geral	1	34
GCET936	Química geral	Geral	1	34
GCCA1323	Edafologia aplicada à agroecologia	Básica	1	34
GCCA1324	Fundamentos de morfo-função vegetal aplicados a agroecologia	Básica	1	85
GCCA1325	Fundamentos da natureza aplicados à agroecologia	Básica	1	51
GCCA1326	Noções de fisiologia e anatomia dos animais de produção	Básica	2	68
GCCA1021	Metodologia da pesquisa	Geral	2	34
GCET937	Química orgânica	Geral	2	34
GCCA1327	Histórias das agriculturas e sistemas agrários brasileiros	Básica	2	34
GCCA1280	Legislação ambiental e agrária	Básica	2	68
GCCA1328	Produção vegetal em bases agroecológicas	Profissionalizante	2	85
GCCA1230	Alimentação e nutrição animal em bases agroecológicas	Básica	3	51
GCCA1259	Desenvolvimento e políticas públicas	Básica	3	51
GCCA1330	Fundamentos de matemática e estatística	Geral	3	68
GCCA1331	Biologia do solo	Profissionalizante	3	51
GCCA1249	Cooperativismo I	Básica	3	68
GCCA1332	Fitopatógenos, herbívoros invertebrados e controladores biológicos de importância agrícola	Básica	3	85
GCCA1333	Estudo de viabilidade em empreendimentos agroindustriais da agricultura familiar	Profissionalizante	4	68
GCCA1266	Elaboração e análise de projetos sociais	Profissionalizante	4	51
GCCA1334	Manejo e uso racional da água na agricultura	Profissionalizante	4	68
GCCA993	Física, classificação e conservação do solo e da água	Básica	4	68
GCCA1336	Manejo ecológico de agroecossistemas	Profissionalizante	4	68
GCCA1337	Homeopatia na agricultura I	Profissionalizante	4	68
GCCA1338	Manejo agroecológico de não ruminantes	Profissionalizante	5	85
GCCA1006	Extensão rural	Profissionalizante	5	51

GCCA1284	Tecnologia social	Profissionalizante	5	68
GCCA1258	Gestão comercial	Profissionalizante	5	68
GCCA1251	Fundamentos Sócio-Antropológicos Aplicados ao Meio Rural	Básica	5	51
GCCA1339	Homeopatia na agricultura II	Profissionalizante	5	68
GCCA1340	Manejo agroecológico de ruminantes	Profissionalizante	6	51
GCCA1341	Projeto de conclusão de curso em agroecologia	Profissionalizante	6	34
GCCA1342	Bioconstruções	Profissionalizante	6	68
GCCA1343	Manejo agroecológico edáfico	Profissionalizante	6	85
GCCA1265	Comunicação e Marketing em Organizações Coletivas	Profissionalizante	6	51
GCCA1344	Vivências e extensão em agroecologia	Profissionalizante	7	170
GCCA1345	Trabalho de conclusão de curso em Agroecologia	Profissionalizante	7	34
	Optativas			153
	Atividades complementares			70

10.1.3. COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Código	Nome do Componente	Função	Semestre	Carga-Horária
GCCA003	Entomologia Agrícola	Geral	Não se aplica	85
GCCA005	Física solo	Geral	Não se aplica	68
GCCA007	Manejo e conservação de solo e água	Profissionalizante	Não se aplica	68
GCCA016	Cunicultura	Profissionalizante	Não se aplica	68
GCCA215	Plantas medicinais, condimentares e aromáticas	Profissionalizante	Não se aplica	68
GCCA216	Manejo e Conservação de Abelhas Sem Ferrão	Profissionalizante	Não se aplica	68
GCCA264	Educação Ambiental	Profissionalizante	Não se aplica	51
GCCA302	Tecnologia e beneficiamento de sementes	Profissionalizante	Não se aplica	68
GCCA638	Sistemas de produção agropecuários integrados	Profissionalizante	Não se aplica	34
GCCA816	Criação de aves em sistemas agroecológicos	Profissionalizante	Não se aplica	68
GCCA817	Minhocultura	Profissionalizante	Não se aplica	68
GCCA976	Zoologia geral	Geral	Não se aplica	51

			aplica	
GCCA984	Sociologia rural	Geral	Não se aplica	51
GCCA991	Administração rural	Profissionalizante	Não se aplica	51
GCCA996	Microbiologia Geral	Geral	Não se aplica	68
GCCA998	Bioclimatologia animal	Geral	Não se aplica	68
GCCA1014	Piscicultura continental	Profissionalizante	Não se aplica	68
GCCA1096	Pastagem e forragicultura	Profissionalizante	Não se aplica	68
GCCA1261	Sustentabilidade Ambiental	Profissionalizante	Não se aplica	51
GCCA1308	Geotecnologias	Profissionalizante	Não se aplica	68
GCCA1348	Manejo e gestão ambiental	Profissionalizante	Não se aplica	51
GCCA1349	Interação de herbívoros invertebrados no agroecossistema	Profissionalizante	Não se aplica	34
GCCA1350	Encontro de saberes: plantas medicinais	sócio-político	Não se aplica	34
GCCA1351	Encontro de saberes: questão agrária	sócio-político	Não se aplica	34
GCCA1352	Encontro de saberes: organização comunitária	sócio-político	Não se aplica	34
GCCA1353	Encontro de saberes: Agroecologia	sócio-político	Não se aplica	34
CFP247	Libras	Geral	Não se aplica	68
GDIP17	Dispensa 17 horas de optativa	Específica	Não se aplica	17
GDIP34	Dispensa 34 horas de optativa	Específica	Não se aplica	34
GDIP51	Dispensa 51 horas de optativa	Específica	Não se aplica	51
GDIP68	Dispensa 68 horas de optativa	Específica	Não se aplica	68
GDIP85	Dispensa 85 horas de optativa	Específica	Não se aplica	85
GDIP102	Dispensa 102 horas de optativa	Específica	Não se aplica	102
GDIP119	Dispensa 119 horas de optativa	Específica	Não se aplica	119
GDIP136	Dispensa 136 horas de optativa	Específica	Não se aplica	136
GDIP153	Dispensa 153 horas de optativa	Específica	Não se aplica	153

10.2. ATIVIDADES INTEGRADORAS/ARTICULADORAS

As atividades integradoras/articuladoras no curso de Tecnologia em Agroecologia objetivam proporcionar aos acadêmicos a oportunidade de integrar teoria e prática, tornando sistêmico e completo o processo de ensino-aprendizagem. Estas atividades estão fundamentadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), mais especificamente no artigo 43 (BRASIL, 1996).

De forma compatível aos componentes curriculares, as atividades de cunho social, humano, cultural, de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional poderão ocorrer dentro e fora do espaço da instituição. Internamente à UFRB, o curso dispõe de espaços importantes para a realização das atividades integradoras/articuladoras, como, por exemplo, a Estação Agroecológica.

As atividades realizadas na estação agroecológica ocorrem em sua maioria como meio prático dos conteúdos abordados nas disciplinas na qual os discentes sob orientação do docente de cada disciplina vivenciam os conteúdos até então teóricos.

Nesse espaço os discentes cultivam culturas de importância econômica para a região e ao acompanharem o desenvolvimento do cultivo se deparam com a necessidade de proceder manejo hídrico, manejo de solo, controle de pragas e fitopatógenos, manejo animal bem como sua interação com policultivos entre outros.

Além do acompanhamento didático na estação agroecológica, os discentes podem desenvolver práticas agrícolas desvinculadas de disciplinas, mas de interesse comum do coletivo acadêmico de Agroecologia, tendo como base a ciência Agroecologia e os ensinamentos aprendidos no curso mediante aprovação da comissão instituída para uso do espaço em questão.

Outra atividade integradora/articuladora desenvolvida no curso é a disciplina de Vivências e Extensão em Agroecologia. Esta tem como objetivo colocar os(as) acadêmicos(as) em contato com a realidade do exercício profissional de Tecnologia em Agroecologia, através de vivências em organizações, estabelecimentos rurais, cooperativas, instituições de ensino, de pesquisa e extensão. A vivência possibilita um contato importante com produtores rurais e organizações, além de identificar aspectos culturais, sociais, econômicos, produtivos, familiares dos(as) mesmos(as).

No decorrer do curso, os(as) discentes terão a oportunidade de se integrar a estas atividades já descritas, além de outras, como organização e participação em exposições, feiras, seminários; práticas junto às associações, entidades locais e coletivos; participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão, semanas acadêmicas, congressos; realização de estágios não obrigatórios, dentre outras que desempenham o papel de atividades integradoras/articuladoras no curso.

10.3. ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE CURSO

As Atividades Complementares do Curso (ACC) são atividades formativas com um formato diferenciado em relação aos componentes curriculares, que permitem ao/à discente a complementação da sua formação através da participação em distintas atividades como projetos de pesquisa e extensão, realização de cursos, produção acadêmica, estágios extracurriculares e monitorias.

Conforme Artigo 90 da Resolução CONAC 004/2018 – Regulamento de Ensino de Graduação da UFRB, as ACC são requisito indispensável para integralização curricular. As ACC serão classificadas como: (a) Atividades de Ensino; (b) Atividades de Pesquisa; (c) Atividades de Extensão; (d) Representação estudantil; e (e) Outras atividades.

A norma da ACC do Curso segue abaixo:

I - As atividades complementares possuem o objetivo de ampliar o conhecimento dos discentes quanto à sua formação profissional, permitindo a sua diversificação e enriquecimento à formação oferecida na graduação, abrindo perspectivas nos contextos socioeconômico, técnico-científico, humanístico e cultural da área profissional escolhida, através da participação do corpo discente em tipos variados de eventos.

II - As atividades complementares serão desenvolvidas ao longo do curso com uma carga horária de 70 horas, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação de Tecnologia em Agroecologia.

III - A escolha das atividades complementares dependerá da iniciativa e do dinamismo de cada discente, que deve buscar as atividades que mais lhe interessam participar.

IV - Caberá ao Colegiado de Curso a divulgação da regulamentação das atividades complementares no ano de ingresso dos discentes.

V - Caberá ao Colegiado de Curso indicar um professor da Área de Conhecimento 10 - Agroecossistemas para orientação das atividades complementares no semestre de ingresso do discente no curso.

O discente ou o orientador acadêmico poderão solicitar alteração do orientador ou orientando, respectivamente, no prazo máximo de até 2 anos após ingresso no curso.

VI - Compete ao orientador acadêmico:

- a-** Cumprir e fazer cumprir o que lhe compete neste regulamento;
- b-** Orientar os discentes designados quanto à escolha e execução das atividades complementares;
- c-** Acompanhar e avaliar o desenvolvimento das atividades realizadas por seus orientandos, tendo como parâmetro o perfil do profissional que se deseja formar, segundo o Projeto Pedagógico do Curso.
- d-** Homologar as Atividades Complementares desenvolvidas pelo discente, que deverão estar de acordo com o perfil do profissional de agroecologia descrito no PPC do curso, levando em consideração a documentação apresentada;
- e-** Realizar uma reunião por semestre com os discentes orientandos de atividades complementares, além de fixar e divulgar datas e horários no Sistema Acadêmico, para atendimento aos discentes durante o período letivo.

VII - Os discentes devem:

- a-** Observar o regulamento das atividades complementares;
- b-** Levar ao conhecimento do professor orientador as dúvidas ou questões que possam constituir problemas;
- c-** Comparecer aos atendimentos nos horários definidos pelo professor orientador;
- d-** Inserir regularmente no Sistema Acadêmico comprovação das atividades complementares realizadas para fins de avaliação pelo professor orientador.
- e-** No caso de certificados que não possuam código de verificação eletrônico, o discente deverá, antes de inserir no sistema, proceder no Núcleo Acadêmico autenticação administrativa.

VIII - As Atividades Complementares do Curso de Graduação de Tecnologia em Agroecologia receberão uma pontuação conforme pontuação descrita no Quadro 1.

Quadro 1 – Barema com as atividades complementares e a pontuação correspondente:

Atividades de Ensino		
Atividade	Carga-horária equivalente	
	Em Agroecologia	Em áreas afins
Monitoria em componente curricular	Máximo de 50 horas (25 horas por semestre)	Máximo de 40 horas (20 horas por semestre)
Atividades de Pesquisa		
Atividade	Carga-horária equivalente	
	Em Agroecologia	Em áreas afins
Estágio extracurricular	Máximo de 60 horas (01 hora a cada 4 horas de estágio)	Máximo de 50 horas (01 hora a cada 5 horas de estágio)
Instrutor de oficina ou assemelhados em eventos científicos, tecnológicos ou acadêmicos	Máximo de 25 horas (05 horas por participação)	Máximo de 20 horas (04 horas por participação)
Monitor de oficina ou assemelhados em eventos científicos, tecnológicos ou acadêmicos	Máximo de 16 horas (04 horas por participação)	Máximo de 15 horas (03 horas por participação)
Participação em Projeto de Pesquisa	Máximo de 40 horas (10 horas por semestre)	Máximo de 32 horas (08 horas por semestre)
Projeto com Bolsa	Máximo de 50 horas (25 horas por semestre)	Máximo de 40 horas (20 horas por semestre)
Publicação de trabalhos em periódicos e outros		
	Em Agroecologia	Em áreas afins
Periódicos não indexados	Máximo 36 horas (12 horas por artigo)	Máximo 30 horas (10 horas por artigo)
Periódicos indexados	Máximo 50 horas (25 horas por artigo)	Máximo 40 horas (20 horas por artigo)
Capítulo de livro	Máximo 45 horas (15 horas por capítulo)	Máximo 36 horas (12 horas por artigo)
Participação em grupos cadastrados na PPGCI		
	Em Agroecologia	Em áreas afins
Grupo de pesquisas	Máximo 24 horas (06 horas por semestre)	Máximo 20 horas (05 horas por semestre)
Atividades de Extensão		
Atividade	Carga-horária equivalente	
	Em Agroecologia	Em áreas afins

Estágio extracurricular	Máximo de 60 horas (01 hora a cada 4 horas de estágio)	Máximo de 50 horas (01 hora a cada 5 horas de estágio)
Instrutor de oficina ou assemelhados em eventos científicos, tecnológicos ou acadêmicos	Máximo de 25 horas (05 horas por participação)	Máximo de 20 horas (04 horas por participação)
Participação em Projeto de Extensão	Máximo de 36 horas (09 horas por semestre)	Máximo de 32 horas (08 horas por semestre)
Visitas técnicas ou dia de campo	Máximo de 12 horas (03 por visita ou dia de campo)	Máximo de 10 horas (02 por visita ou dia de campo)
Projeto com Bolsa	Máximo de 44 horas (22 horas por semestre)	Máximo de 40 horas (20 horas por semestre)
Publicação sem corpo editorial (coluna de jornal, rádio, TV)	Máximo 16 horas (04 horas por publicação)	Máximo 15 horas (03 horas por publicação)
Publicação sem corpo editorial (blogs, podcasts e similares)	Máximo 12 horas (03 horas por publicação)	Máximo 10 horas (02 horas por publicação)
Palestrante e participação em mesa redonda	Máximo de 24 horas (06 horas por participação)	Máximo de 20 horas (04 horas por participação)
Participação em eventos científicos, tecnológicos e/ou acadêmicos		
	Em Agroecologia	Em áreas afins
Eventos com duração de até 04 horas	Máximo 12 horas (03 horas por evento)	Máximo 10 horas (02 horas por evento)
Eventos com duração maior que 04 até 08 horas	Máximo 16 (04 horas por evento)	Máximo 12 (03 horas por evento)
Eventos com duração maior que 08 até 24 horas	Máximo 15 (05 horas por evento)	Máximo 12 (04 horas por evento)
Eventos com duração maior que 24 horas	Máximo 18 horas (06 horas por evento)	Máximo 15 horas (05 horas por evento)
Participação em cursos e mini-cursos como ouvinte		
	Em Agroecologia	Em áreas afins
Até 03h	máximo 12 horas (03 horas cada)	máximo 10 horas (02 horas cada)
Maior que 03h até 08 h	Máximo de 16 horas (04 horas cada)	Máximo de 12 horas (03 horas cada)
Maior que 08 até 24 horas	Máximo de 20 horas (05 horas cada)	Máximo de 16 horas (04 horas cada)
Maior que 24 h	Máximo de 24 horas (04 horas cada)	Máximo de 20 horas (05 horas cada)
Apresentação de trabalhos em eventos científicos, tecnológicos e/ou acadêmicos		
OBS: o nome do discente deverá constar como o apresentador no certificado.		
	Em Agroecologia	Em áreas afins
Oral	Máximo 36 horas (12 horas por apresentação)	Máximo 30 horas (10 horas por apresentação)

Pôster	Máximo 36 horas (06 horas por apresentação)	Máximo 30 horas (05 horas por apresentação)
Publicação de trabalhos em eventos científicos, tecnológicos e/ou acadêmicos		
	Em Agroecologia	Em áreas afins
Resumo simples	Máximo 24 horas (04 horas por resumo)	Máximo 21 horas (03 horas por resumo)
Resumo expandido	Máximo 25 horas (05 horas por resumo)	Máximo 24 horas (04 horas por resumo)
Trabalho completo	Máximo 33 horas (11 horas por trabalho)	Máximo 30 horas (10 horas por trabalho)
Organização de eventos científicos, tecnológicos e/ou acadêmicos (presenciais ou on-line)		
	Em Agroecologia	Em áreas afins
Local até 8 horas	Máximo 20 horas (05 horas por organização)	Máximo 12 horas (04 horas por organização)
Local maior que 8 horas	Máximo 24 horas (06 horas por organização)	Máximo 20 horas (05 horas por organização)
Regional até 8 horas	Máximo 24 horas (12 horas por organização)	Máximo 20 horas (10 horas por organização)
Regional maior que 8 horas	Máximo 26 horas (13 horas por organização)	Máximo 22 horas (11 horas por organização)
Nacional até 8 horas	Máximo 28 horas (14 horas por organização)	Máximo 26 horas (13 horas por organização)
Nacional maior que 8 horas	Máximo 34 horas (17 horas por organização)	Máximo 30 horas (15 horas por organização)
Internacional até 8 horas	Máximo 40 horas (20 horas por organização)	Máximo 36 horas (18 horas por organização)
Internacional maior que 8 horas	Máximo 40 horas (40 horas por organização)	Máximo 36 horas (36 horas por organização)
Outros		
Participação em grupos cadastrados no Centro		
	Em Agroecologia	Em áreas afins
Grupo de educação tutorial institucionalizado (PET/SESu/MEC)	Máximo 44 horas (11 horas por semestre)	Máximo 40 horas (10 horas por semestre)
Grupos de estudos	Máximo 24 horas (06 horas por semestre)	Máximo 20 horas (05 horas por semestre)
Empresa Júnior	Máximo 24 horas (06 horas por semestre)	Máximo 20 horas (05 horas por semestre)
Premiações		
	Em Agroecologia	Em áreas afins

Premiações diversas e menções honrosas	Máximo 36 horas (12 horas por prêmio)	Máximo 30 horas (10 horas por prêmio)
Representação estudantil		
Conselho Superior e Câmaras, Conselho de Centro e Colegiado de Curso	Máximo 24 horas (06 horas por semestre)	
Diretório Central de Estudantes (DCE), Diretório Acadêmico (DA), Coletivo Acadêmico (CA)	Máximo 24 horas (06 horas por semestre)	
Atividades Estudantis extras		
Programa de Tutorial por Pares	Máximo 24 horas (06 horas por semestre)	
Aluno Apoiador de Discentes NEE	Máximo 50 horas (25 horas por semestre)	
Participação em Atlética - diretoria	Máximo 24 horas (06 horas por semestre)	
Disciplinas optativas extras		
Disciplinas optativas extras	Máximo 40 horas (10 horas por disciplina)	

IX - Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pelo Colegiado de Curso.

10.4. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Com intuito de possibilitar uma formação universitária mais cidadã, ética e solidária, no curso de Tecnologia em Agroecologia as atividades de extensão devem estar presentes em todo o percurso formativo, por meio da curricularização da extensão, que é o processo de inclusão de atividades de extensão no currículo dos cursos de graduação.

A Extensão Universitária está contemplada no currículo do curso de Tecnologia em Agroecologia, em atendimento ao Plano Nacional de Educação 13.005/2014, que assegura o mínimo de 10% do total de carga horária para programas e projetos de extensão. Para atender a referida exigência, as atividades com finalidade de curricularização da extensão no âmbito da UFRB devem estar vinculadas, obrigatoriamente, a programas e/ou projetos de extensão, registrados na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, em consonância com a Resolução CNE/CES 07, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e à Resolução UFRB/CONAC nº 025/2021, que dispõe sobre a regulamentação da Política de Curricularização da Extensão nos cursos de graduação da UFRB.

No curso de Tecnologia em Agroecologia a extensão universitária será realizada por meio da curricularização parcial de alguns componentes obrigatórios e por meio de um componente específico, denominado Ação Curricular Extensionista - ACE: Vivência e Extensão em Agroecologia, que tem a formação em extensão como processo de ensino e aprendizagem.

Este componente, de caráter eminentemente extensionista e com uma carga horária de 170 (cento e setenta) horas, tem como objetivo proporcionar o contato direto do/a discente com a realidade das organizações associativas ou empresas ou estabelecimentos rurais ou instituições de ensino, de pesquisa e extensão do seu campo de atuação profissional, possibilitando a oportunidade de conhecer e interagir nestes espaços, vivenciando os diferentes aspectos positivos e negativos de suas rotinas diárias.

Através desses componentes, a inserção da extensão universitária no currículo do Curso atinge uma carga horária de 457 (quatrocentos e cinquenta e sete) horas, o que equivale a 18,52% da carga horária total dos componentes curriculares, conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2. Componentes que contemplarão a curricularização da extensão.

Componentes destinados à Curricularização da Extensão	Carga Horária			
	Teórica	Prática	Total	Extensão
Edafologia aplicada à Agroecologia	17	17	34	04
Fundamentos de morfo-função vegetal aplicados a agroecologia	34	51	85	08
Fundamentos da natureza aplicados à Agroecologia	51	00	51	08
Legislação ambiental e agrária	68	00	68	10
Produção vegetal em bases agroecológica	34	51	85	10
Alimentação e nutrição animal em bases agroecológicas	51	00	51	06
Desenvolvimento e políticas públicas	51	0	51	10
Biologia do solo	34	17	51	08
Fitopatógenos, herbívoros invertebrados e controladores invertebrados de importância Agrícola	34	51	85	08
Estudo de viabilidade em empreendimentos agroindustriais da agricultura familiar	68	00	68	10
Elaboração e análise de projetos sociais	51	00	51	17
Manejo e uso racional da água na agricultura	34	34	68	07

Física, classificação e conservação do solo e da água	34	34	68	05
Manejo ecológico de agroecossistemas	34	34	68	16
Homeopatia na agricultura I	34	34	68	07
Manejo agroecológico de não ruminantes	34	51	85	10
Extensão rural	51	00	51	51
Tecnologia social	68	00	68	15
Gestão comercial	68	00	68	17
Fundamentos Sócio-Antropológicos Aplicados ao Meio Rural	51	00	51	10
Homeopatia na agricultura II	34	34	68	08
Manejo agroecológico de ruminantes	17	34	51	09
Bioconstruções	34	34	68	07
Manejo agroecológico edáfico	51	34	85	09
Comunicação e marketing em organizações coletivas	51	00	51	17
Vivências e extensão em agroecologia	34	136	170	170
Carga horária total				457

10.5. ESTÁGIO CURRICULAR

A formação dos discentes no curso de Tecnologia em Agroecologia da UFRB não prevê a realização de estágio obrigatório. Porém, durante o curso são proporcionadas outras estratégias que objetivam permitir ao discente vivenciar situações do meio profissional no qual atuarão.

O Estágio Não Obrigatório segue as seguintes normas de acordo com as diretrizes da Resolução CONAC 05/2019:

a) Natureza e Finalidade do Estágio Não Obrigatório:

O Estágio Não Obrigatório é entendido como o ato educativo supervisionado, desenvolvido em um ambiente de trabalho, que proporcione experiência acadêmico profissional e incentive atividades que propiciem a articulação entre teoria e prática, estabelecido na condição de atividade opcional à formação do discente.

b) Campo do Estágio Não Obrigatório:

As atividades que constituem o Estágio Não Obrigatório deverão ser realizadas em unidades concedentes conforme a Resolução CONAC nº 005/2019.

As unidades concedentes deverão ter convênio de estágio com a UFRB e estas podem ser pessoas jurídicas de direito privado, como, por exemplo, cooperativas, associações, empresas que ofereçam oportunidades de experiências vinculadas às competências necessárias à formação do(a) Tecnólogo em Agroecologia; órgãos da administração pública direta, autárquica ou fundacional de qualquer dos Poderes da União, estados e municípios; instituições de pesquisa, ensino e extensão, públicas ou privadas; e profissionais liberais de notório saber na área de Agroecologia.

O Estágio Não Obrigatório poderá ser realizado em Mobilidade Acadêmica. Não é admitido Estágio Não Obrigatório de forma remota.

A relação de convênios de estágio está disponível no sítio do setor de Convênios de Estágio vinculados à Coordenadoria de Projetos e Convênios da UFRB.

c) Supervisão/Orientação dos Estágios Não Obrigatórios e Carga horária correspondente à orientação docente e o número máximo de estagiários por orientador pedagógico:

O Estágio Não Obrigatório poderá ser realizado a qualquer tempo, a partir da conclusão do segundo semestre letivo do Curso.

Para a realização do Estágio Não Obrigatório, o(a) estudante ou a coordenação do Curso deverá indicar um(a) orientador(a) que seja docente do Curso de Tecnologia em Agroecologia e, juntamente com este(a), o(a) discente deverá definir o local de estágio. Cada professor(a) poderá orientar até 5 discentes por semestre, com carga horária de 1 hora semanal/orientado.

A Unidade Concedente do Estágio Não Obrigatório deverá definir um(a) supervisor(a), o qual fará a supervisão das atividades de estágio no local pretendido.

A operacionalização do Estágio Não Obrigatório é competência do CCAAB, por meio do Serviço de Intermediação de Estágios (SIAE), ao qual o(a) discente deverá recorrer para solicitar e preencher a documentação necessária para a formalização, bem como entregar os documentos após a conclusão do Estágio Não Obrigatório. Caberá ao SIAE manter o arquivo de toda a documentação de formalização e de conclusão dos estágios.

A carga horária máxima permitida para realização do Estágio Não Obrigatório será de 06 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, contudo, nos períodos em que o aluno não tiver aula presencial programada, a carga horária máxima permitida será de até 40 (quarenta) horas semanais.

Antes de iniciar o Estágio Não Obrigatório, o(a) discente deverá entregar o termo de compromisso de estágio, preenchido e assinado, no qual deverá constar o Plano de Atividades a ser desenvolvido pelo(a) estagiário(a). Ao finalizar o Estágio Não Obrigatório, o(a) discente deverá entregar os relatórios e a frequência de estágio, todos de acordo com os modelos disponibilizados pelo Núcleo de Gestão de Estágio – NUGEST da Pró-Reitoria de Graduação da UFRB e/ou pelo Serviço de Intermediação e Apoio aos Estágios do CCAAB.

d) Das atribuições:

Todos os envolvidos no Estágio Não Obrigatório devem seguir o que preconiza a Resolução CONAC 05/2019. Cabe ao professor Orientador do Estágio Não Obrigatório: avaliar as atividades previstas nos Planos de Estágios de forma a garantir o cumprimento da lei de estágio; orientar o discente na realização das atividades propostas para o estágio, na elaboração dos relatórios parciais e/ou finais, realizando reuniões com os discentes; avaliar o desempenho do discente, o cumprimento das atividades propostas e o relatório do estágio; realizar visitas aos locais de estágio, ocasião em que elaborará relatórios das atividades efetivamente desempenhadas pelo estagiário; e estabelecer, frequentemente, contato com o Colegiado do Curso informando sobre a situação dos campos de estágio e sua adequação.

Compete à Unidade Concedente de Estágio Não Obrigatório: firmar o Termo de Compromisso de Estágio com o estagiário e a Instituição de Ensino; conceder bolsa e auxílio transporte ou contraprestação conforme legislação vigente para os estágios não obrigatórios; contratar seguro em nome do estagiário contra acidentes pessoais, no caso de estágio não obrigatório; disponibilizar funcionário, pertencente ao quadro de pessoal e com formação ou

experiência na área correlata ao Curso para supervisionar as atividades de estágio; propor Plano de Estágio compatível com a área do Curso; zelar pela saúde física e mental do estagiário dentro da Unidade Concedente; apresentar ao estagiário as normas e procedimentos estabelecidos na Unidade Concedente; enviar à Instituição de Ensino, em prazo não superior a 6 (seis) meses, relatórios das atividades de estágio, com vista obrigatória do estagiário; ofertar instalações que tenham condições adequadas de propiciar ao estagiário o desenvolvimento de atividades de aprendizagem social e profissional.

São atribuições do estagiário: assinar o Termo de Compromisso de Estágio Não Obrigatório; assinar folha de frequência do estágio; cumprir os requisitos do Termo de compromisso de Estágio Não Obrigatório; cumprir o plano de atividades de estágio, observando horários, prazos e cronogramas; seguir normas e procedimentos instituídos pela Unidade Concedente; entregar à Instituição de Ensino, em prazo não superior a 6 (seis) meses, relatórios das atividades de estágio, com visto do Supervisor da Unidade Concedente e do Professor Orientador da Instituição de Ensino; informar ao Professor Orientador, com antecedência, em caso de desligamento antecipado de estágio; informar à Instituição de Ensino qualquer irregularidade ocorrida durante a realização do estágio.

e) Aproveitamento do Estágio Não Obrigatório:

Os Estágios Não Obrigatórios podem ser aproveitados como Atividades Complementares de Curso – ACC, sendo computadas no total 60 (sessenta) horas na carga horária total exigida para ACC.

Discentes que realizarem o Estágio Não Obrigatório em Mobilidade Acadêmica poderão solicitar o aproveitamento, desde que apresentem o termo de compromisso de estágio e os relatórios de estágio. Em ambas as situações a solicitação de aproveitamento deverá ser encaminhada ao Colegiado do Curso, que procederá a avaliação da solicitação.

10.6. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Tecnologia em Agroecologia é definido como produção individual ou coletiva de caráter técnico/científico com cunho acadêmico ou tecnológico, sobre tema específico decorrente de pesquisa teórico-empírica relacionada a um

dos eixos temáticos de TCC propostos pelo Colegiado que deverão ser de conhecimento do estudante. Outra maneira possível do discente realizar o TCC é na forma de apresentação de memorial, relatando sua trajetória ou experiência, desde que estejam relacionadas à agroecologia.

As normas do TCC do curso estão apresentadas a seguir.

I - O TCC, atividade curricular integrante do Curso de Tecnologia em Agroecologia, de caráter obrigatório, objetiva proporcionar ao estudante oportunidade de sintetizar seus conhecimentos, competências e habilidades adquiridas ao longo da trajetória acadêmica, necessária ao bom desempenho profissional.

II - O TCC deve ser apresentado pelo discente como pré-requisito para colação de grau e deverá ser elaborado, executado e avaliado de acordo com as orientações do(s) professor(es) orientador(es), obedecendo às normas deste Regulamento e da Resolução CONAC nº04/2019 que dispõe sobre o trabalho de conclusão de curso no âmbito da UFRB.

III - O TCC poderá ser desenvolvido individualmente ou coletivamente, dentro dos eixos temáticos coerentes com o projeto pedagógico do curso.

1. A definição pelo TCC individual ou coletivo deverá ser realizada em comum acordo com o orientador;
2. O TCC coletivo será realizado com dois estudantes;
3. O TCC coletivo deverá ter no projeto, planos de trabalho individuais, além da previsão da parte coletiva;
4. A avaliação do TCC coletivo será realizada visando considerar tanto a parte coletiva quanto cada estudante individualmente.

IV - Para matricular-se na atividade formativa TCC em Agroecologia, o discente deverá ter sido aprovado em Projeto de Conclusão de Curso em Agroecologia e entregar no Colegiado do Curso o projeto de TCC, no prazo estabelecido pelo Colegiado.

V - Os discentes com deficiência deverão ser orientados e avaliados no TCC conforme a legislação específica da UFRB.

VI - O TCC poderá ser desenvolvido sob a forma de monografia, de artigo submetido ou não, aceito ou publicado em periódicos com Qualis, de análise de caso, de revisão de literatura, de

memorial descritivo da trajetória formativa, de desenvolvimento de instrumentos, de equipamentos e protótipos em concordância com a natureza e os fins do curso.

1. Todas as modalidades de realização do TCC deverão seguir o Manual para Elaboração do Trabalho De Conclusão de Curso de Tecnologia em Agroecologia.
2. Deverá haver aderência da análise de caso ou do memorial descritivo à Agroecologia, explicitando como o curso impactou na evolução dessa trajetória. Esse formato poderá ser utilizado por discentes que realmente tiverem uma vivência/experiência em situações e/ou projetos e/ou movimentos sociais relacionados à Agroecologia e será realizada exclusivamente de modo individual.

VII - Das partes envolvidas na execução do TCC:

1. Colegiado do Curso de Tecnologia em Agroecologia;
 2. Comissão de trabalho de conclusão de curso (facultativo);
 3. Professor orientador;
 4. Professor coorientador (facultativo);
 5. Discente.
- a - A Comissão de trabalho de conclusão de curso deverá ser composta por até 3 (três) membros indicados pelo Colegiado por meio de ordem de serviço.

VIII - O TCC será desenvolvido como atividade formativa.

IX - O TCC será coordenado pelo professor orientador.

X - O professor orientador pode solicitar seu afastamento da orientação, assim como o discente pode solicitar a substituição de seu orientador (Anexo 1), desde que os motivos sejam devidamente fundamentados por escrito, entregues ao Colegiado do Curso via NUGTEAC para serem apreciados.

XI - Ao Colegiado do Curso de Tecnologia em Agroecologia compete:

1. Homologar o nome do professor orientador, que deverá, obrigatoriamente, pertencer ao quadro docente da UFRB;
2. Homologar as bancas de avaliação definidas pelos professores orientadores;
3. Providenciar encaminhamento dos trabalhos de conclusão de curso aprovadas à Biblioteca Central;
4. Manter banco de dados atualizado dos trabalhos de conclusão de curso aprovados;

5. Propor um calendário de atividades referente ao desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso;

6. O Colegiado poderá nomear uma Comissão para executar as atividades supra citadas.

XII - Compete ao professor orientador:

1. Observar as normas que orientam o TCC;
2. Orientar no máximo 05 (cinco) discentes em cada semestre letivo, excluindo-se da contagem as coorientações;
3. Reservar horário semanal de, no mínimo, 1 hora para atender seus orientandos;
4. Analisar o tema do TCC, a forma da apresentação e a bibliografia inicial apresentada pelos orientandos;
5. Propor modificações no trabalho e analisá-las com os orientandos;
6. Organizar, com os orientandos, um cronograma para o desenvolvimento dos trabalhos;
7. Aprovar o plano de trabalho e o cronograma de atividades propostas no projeto monográfico;
8. Acompanhar os trabalhos dos orientandos, desde a escolha do tema até a entrega definitiva do TCC;
9. O professor orientador deverá apresentar ao Colegiado do Curso os nomes dos componentes da banca, local e a data de defesa;
10. Cuidar para que as datas estipuladas pelo Colegiado do Curso sejam observadas por seus orientandos, para entrega de projeto, escolha da banca examinadora, entrega da versão final do TCC e modificações no trabalho final a ser entregue;
11. Autorizar, depois de aprovada e corrigida, a entrega da versão final do TCC, pelo discente, para a Coordenação do Curso até o final do semestre letivo;
12. Orientar o discente em relação a questões éticas e de direitos autorais regidos pela Lei 9.610/1998;
13. Publicar, preferencialmente, com antecedência mínima de 15 (quinze) dias, relação com a composição das bancas, bem como o local, horário e data da defesa do trabalho de conclusão do curso pelo discente.

XIII - Compete ao discente:

1. Observar e cumprir o Regulamento do TCC;
2. Seguir as orientações do professor orientador e do Colegiado do Curso;

3. Cumprir os horários e o cronograma estabelecido pelo professor orientador e Colegiado do Curso;
4. Reunir dados e levantamentos bibliográficos que satisfaçam às condições do TCC;
5. Entregar ao Colegiado do Curso a versão final do Trabalho de Conclusão de Curso;
6. Entregar uma cópia do TCC, a ser acordada com a banca examinadora, com no mínimo 15 (quinze) dias de antecedência, para ser submetido à defesa;
a - O TCC para ser submetido à aprovação deve conter o aval do orientador.
7. Estar no local de apresentação 1 (uma) hora antes, para instalar os equipamentos e testar a apresentação, organizando o local de apresentação;
8. Responsabilizar-se pela entrega das cópias da versão final do TCC ao professor orientador e aos membros da banca;
9. Prezar pela qualidade do trabalho, observando as questões éticas, de direitos autorais regidos pela Lei 9.610/1998.
a - O discente será responsável por eventuais transgressões que sejam detectadas a qualquer tempo.

XIV - A avaliação do TCC será feita por banca examinadora, indicada pelo orientador, observando a disponibilidade dos componentes e homologada pelo Colegiado.

1. As bancas examinadoras serão compostas por 03 (três) membros, conforme Art. 16, § 2º da Resolução CONAC 004/2019;
2. Obrigatoriamente um dos membros deverá ser o professor orientador;
3. Caso o discente tenha realizado seu trabalho com a participação de um coorientador, ele poderá ser um dos membros da banca;
4. A indicação da banca deve ser feita em documento próprio (Anexo 2) entregue ao Colegiado do curso 15 (quinze) dias antes da data de defesa.

XV - O tempo de apresentação do TCC deverá ter uma duração mínima de 20 (vinte) minutos e máxima de 30 (trinta) minutos.

1. Durante a apresentação, o tempo para as arguições, sugestões ou comentários não deverá ultrapassar o limite de 30 (trinta) minutos para cada membro da banca.

XVI - Após aprovação, a versão final corrigida do TCC em formato PDF deverá ser entregue ao professor orientador e ao Colegiado do Curso, no prazo máximo de 30 dias.

1. O discente que não depositar o Trabalho de Conclusão de Curso no prazo fixado deverá requerer, com a devida justificativa, nova data de entrega ao Colegiado do Curso, até 72 horas após a data oficial, devendo o Colegiado marcar nova data, no limite máximo de 10 (dez) dias para novo depósito;
2. O discente deverá entregar a versão final corrigida do TCC com o termo de autorização disponibilizado pela Biblioteca Central (Anexo 3).

XVII - Para aprovação do TCC será necessária a nota mínima vigente no Regulamento de Ensino de Graduação, como resultado da média aritmética simples das notas atribuídas pelos membros da Banca Examinadora, observados o texto escrito e a apresentação oral.

1. A avaliação será feita tomando por base a Ficha de Avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso em Agroecologia (Anexos 4, 5 e 6);
2. A avaliação final, assinada pelos membros da banca examinadora, deve ser registrada em ata (Anexo 7) ao final da sessão de defesa;
3. O trabalho considerado plágio receberá nota 0 (zero), além das sanções previstas na legislação vigente;
4. O discente que não se apresentar para a sua defesa oral, sem motivo justificado a ser avaliado pelo orientador, será automaticamente reprovado na atividade Trabalho de Conclusão de Curso em Agroecologia.

XVIII - Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso, após serem ouvidos os professores relacionados às atividades formativas que envolvem o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso em agroecologia, o professor orientador e orientando, de acordo com a Resolução CONAC 004/2019, tendo em vista o direito constitucional do contraditório e da ampla defesa.

ANEXO 1

SOLICITAÇÃO DE ALTERAÇÃO DO ORIENTADOR DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM AGROECOLOGIA

Eu, _____, discente regularmente matriculado(a) na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso em Agroecologia na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, solicito a alteração de orientação, conforme justificativa abaixo.

Justificativa:

Discente

Orientador atual – Nome/Siape

Futuro orientador- Nome/Siape

Cruz das Almas, _____ de _____ de _____.

ANEXO 2

Cruz das Almas, ____ de ____ de _____

Prof. _____(orientador do TCC)_____

TCC ____ (semestre)____

Assunto: Depósito do Trabalho de Conclusão de Curso em Agroecologia para ser submetida à avaliação

Prezado(a) Coordenador(a),

Comunico que o Trabalho de conclusão de curso em agroecologia intitulado “ _____ ” do/a discente _____, sob minha orientação, encontra-se em condições de ser submetido à avaliação de uma banca examinadora, conforme indicado abaixo:

Título do TCC			
Data/Horário			
Local			
Discente	Nome:	E-mail:	
Orientador(a) (Membro 1)	Nome:	E-mail:	Tel:
Membro 2	Nome:	E-mail:	Tel:
Membro 3	Nome:	E-mail:	Tel:
Suplente	Nome:	E-mail:	Tel:

Atenciosamente,

Orientador/Siape

ANEXO 3

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL
BIBLIOTECA DIGITAL DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSOS - BDTCC**

1 Identificação do tipo de documento

☐ Monografia ☐ Trabalho de Conclusão de Curso ☐ Outros ☐

2 Identificação do autor e do documento

Nome completo: _____

CPF: _____

Telefone: _____ e-mail: _____

Curso de Graduação: _____

2.1 Título do documento:

Data da defesa: _____

3 Autorização para publicação na Biblioteca Digital da UFRB

Autorizo com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004, a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) disponibilizar gratuitamente sem ressarcimento dos direitos autorais, o documento supracitado, de minha autoria, na Biblioteca Digital da UFRB para fins de leitura e/ou impressão pela Internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Texto completo ☐ Texto parcial ☐

Em caso de autorização parcial, especifique a (s) parte(s) do texto que deverão ser disponibilizadas:

3. Local Data Assinatura do (a) autor (a) ou seu representante legal

4 Restrições de acesso ao documento

Documento confidencial? ☐ Não

☐ Sim Justifique: _____

4.1 Informe a data a partir da qual poderá ser disponibilizado na Biblioteca Digital da UFRB:

_____/_____/_____ ☐ Sem previsão

Assinatura do Orientador: _____ (Opcional)

O documento está sujeito ao registro de patente? Não ☐ Sim ☐

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim ☐ Não ☐

A primeira via deste formulário deve ser encaminhada para a Biblioteca da Unidade, juntamente com o arquivo em Formato PDF, contendo o documento; a segunda via deve permanecer na Coordenadoria do Curso de Graduação para o registro do certificado de conclusão do Curso. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia Sistema de Bibliotecas da UFRB Grupo Técnico da Biblioteca Digital da UFRB.

AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM AGROECOLOGIA – INDIVIDUAL

Título do trabalho:
Nome do(a) discente:
Nome do(a) avaliador(a):

ADEQUAÇÃO DO TEMA E CONTEÚDO AO FORMATO ESCOLHIDO – 1,0

- () Monografia *
- () Artigo (Pesquisa ou Revisão de literatura) **
- () Capítulo de livro **
- () Análise de caso ** e ***
- () Desenvolvimento de instrumentos, equipamentos e protótipos – seguir a norma da UFRB para patentes

* - seguir a norma já existente

** - seguem a formatação indicada pelo periódico ou editora indicados pelo autor

*** - a aderência da análise de caso à Agroecologia. Esse formato poderá ser utilizado por discentes que realmente demonstrarem uma vivência em situações e/ou projetos e/ou movimentos sociais relacionados à Agroecologia e será exclusivamente individual.

EXPOSIÇÃO ORAL (2,5 pontos)

Abordagem do Conteúdo	Pontuação Máxima	Nota
Clareza dos objetivos	0,5 ponto	
Adequação dos objetivos ao conteúdo	0,5 ponto	
Coerência na subdivisão do conteúdo	0,5 ponto	
Adequação do conteúdo ao tempo disponível	0,5 ponto	
Linguagem e postura na apresentação	0,5 ponto	
Nota Parcial		

TRABALHO ESCRITO (3,5 pontos)

CrITÉRIOS de Avaliação	Pontuação Máxima	Nota
Apresentação (Introdução, desenvolvimento e conclusão)	1,5 ponto	
Qualidade da argumentação, da fundamentação e domínio do tema	1 pontos	
Metodologia aplicada no trabalho	1 pontos	
Nota Parcial		

ARGUIÇÃO (3 pontos)

CrITÉRIOS de Avaliação	Pontuação Máxima	Nota
Habilidade de responder os questionamentos	1 ponto	
Domínio do assunto abordado	1 ponto	
Utilização correta da linguagem técnico-científica	1 ponto	
Nota Parcial		

NOTA FINAL: _____

Cruz das Almas, de 20

Assinatura do(a) Avaliador(a)

Tempo de apresentação: mínimo 20 minutos
máximo 30 minutos

ANEXO 5

**AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM AGROECOLOGIA – INDIVIDUAL
(MEMORIAL)**

Título do trabalho:
Nome do(a) discente:
Nome do(a) avaliador(a):

ADEQUAÇÃO DO TEMA E CONTEÚDO AO FORMATO ESCOLHIDO – 1,0

Memorial descritivo da trajetória formativa *

* - a aderência da análise ou do memorial à Agroecologia, explicitando como o curso impactou na evolução dessa trajetória. Esse formato poderá ser utilizado por discentes que realmente demonstrarem uma vivência em situações e/ou projetos e/ou movimentos sociais relacionados à Agroecologia e será exclusivamente individual.

EXPOSIÇÃO ORAL (2,5 pontos)

Abordagem do Conteúdo	Pontuação Máxima	Nota
Clareza dos objetivos	0,5 pontos	
Adequação dos objetivos ao conteúdo	0,5 pontos	
Coerência na subdivisão do conteúdo	0,5 pontos	
Adequação do conteúdo ao tempo disponível	0,5 pontos	
Linguagem e postura na apresentação	0,5	
Nota Parcial		

2. TRABALHO ESCRITO (3,5 pontos)

CrITÉRIOS de Avaliação	Pontuação Máxima	Nota
Apresentação (Introdução, desenvolvimento e conclusão)	1 ponto	
Convergência da trajetória descrita com a Agroecologia	0,5 pontos	
Consistência da narrativa associando a participação do curso em sua trajetória	1 pontos	
Qualidade do texto quanto aos aspectos de correção escrita	0,5	
Qualidade da revisão de literatura, com citação de autores	0,5	
Nota Parcial		

3. ARGUIÇÃO (3 pontos)

CrITÉRIOS de Avaliação	Pontuação Máxima	Nota
Habilidade de responder os questionamentos	1 ponto	
Domínio do assunto abordado	1 pontos	
Utilização correta da linguagem técnico-científica	1 ponto	
Nota Parcial		

NOTA FINAL: _____

Cruz das Almas, de 20

Assinatura do(a) Avaliador(a)

Tempo de apresentação: mínimo 20 minutos

máximo 30 minutos

ANEXO 6

AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM AGROECOLOGIA – COLETIVO

Título do trabalho:		
Nomes	Discente 1:	Discente 2:
Nome do Avaliador:		

AVALIAÇÃO INDIVIDUAL (60%):

1. EXPOSIÇÃO ORAL (2 pontos)

Abordagem do Conteúdo	Pontuação Máxima	Nota Discente 1	Nota Discente 2
Clareza dos objetivos	0,5 pontos		
Adequação dos objetivos ao conteúdo	0,5 pontos		
Coerência na subdivisão do conteúdo	0,5 pontos		
Adequação do conteúdo ao tempo disponível	0,5 pontos		
Nota parcial (Np A)			

Obs: tempo de apresentação 10 a 15 minutos por aluno.

2. TRABALHO ESCRITO (2 pontos) – REFERENTE AOS CAPÍTULOS

CrITÉRIOS de Avaliação	Pontuação Máxima	Nota Discente 1	Nota Discente 2
Adequação às normas do TCC e da ABNT	0,5 pontos		
Clareza, ortografia e gramática	0,5 pontos		
Consistência com o tema do trabalho	0,5 pontos		
Coerência com o trabalho como um todo.	0,5 pontos		
Nota parcial (Np B)			

3. ARGUIÇÃO (2 pontos)

Crítérios de Avaliação	Pontuação Máxima	Nota Discente 1	Nota Discente 2
Habilidade de responder os questionamentos	0,5 ponto		
Domínio do assunto abordado	1,0 pontos		
Utilização correta da linguagem técnico-científica	0,5 ponto		
Nota parcial (Np C)			

AVALIAÇÃO COLETIVA (40%):

4. TRABALHO ESCRITO (4 pontos): REFRENTE AS PARTES DO TEXTO CONSTRUÍDAS COLETIVAMENTE.

Crítérios de Avaliação	Pontuação Máxima	Nota
Clareza, ortografia e gramática	1 ponto	
Consistência do trabalho	1 pontos	
Metodologia aplicada no trabalho	1 pontos	
Adequação às normas do TCC e da ABNT	1 pontos	
Nota parcial (Np D)		

Obs: NOTA FINAL = (Np A) + (Np B) + (Np C) + (Np D)

NOTA FINAL DISCENTE 1: _____

NOTA FINAL DISCENTE 2: _____

Cruz das Almas, de 20

Assinatura do(a) Avaliador(a)

ANEXO 7

ATA DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO EM AGROECOLOGIA

Foi reunida, no dia ____ de ____ de ____, às ____ horas no _____ sala ____ a Banca Examinadora presidida pelo Professor(a) Orientador(a) _____ e os membros professores _____ e _____ para avaliar o trabalho de conclusão de Curso (TCC) de Tecnologia em Agroecologia realizada pelo(a) discente _____ intitulada “_____”. Após apresentação oral pelo(a) graduando(a) e arguição pela Banca Examinadora, procedeu-se o julgamento do exame, verificou-se que o(a) discente foi considerado(a) APROVADO(A) () REPROVADO(A) () com nota _____ pela Banca examinadora. E, para constar, a Ata que depois de lida e aprovada será assinada por todos.

Cruz das Almas, ____ de ____ de ____.

10.7. METODOLOGIA

O Curso de Tecnologia em Agroecologia é pautado em uma abordagem multidisciplinar, buscando um processo de ensino-aprendizagem que integre vários conhecimentos e experiências com o objetivo de uma formação ampla e condizente com a realidade agrária diversa e plural da região. Nessa perspectiva, parte-se do princípio de que a formação profissional deve associar a teoria e a prática, estimulando habilidades e competências não apenas técnicas, mas, também, social e politicamente responsáveis.

Busca-se promover atividades interdisciplinares que estimulem a interdependência dos componentes curriculares, em um projeto pedagógico coeso com os objetivos do Curso. A metodologia de ensino, condizente com as diretrizes institucionais, busca fortalecer a articulação com a extensão e a pesquisa, através de projetos e ações que integrem essas atividades.

Através das diversas atividades que compõem o Projeto Pedagógico do Curso, articuladas com o ensino, pretende-se assegurar a vivência do aprendizado teórico, oferecendo uma formação profissional articulada com as demandas da área de atuação, além de comprometida com os desafios das iniciativas vinculadas à produção agropecuária realizada em bases agroecológicas e a economia solidária.

Nessa indissociabilidade entre extensão, ensino e pesquisa, a Estação Agroecológica Profa Jamille Casa configura-se como uma estratégia central do Curso para oportunizar a articulação entre teoria e prática e possibilitar a atuação com as comunidades e a sociedade civil. Em outra direção, a ampliação de formatos do Trabalho de Conclusão de Curso, cria possibilidade dos(as) discentes aproveitarem no TCC suas experiências junto às comunidades e organizações da sociedade civil com as quais tenha tido contato, desde que as experiências sejam pautadas em acordo com as bases da Agroecologia.

De modo transversal, o Projeto Pedagógico do Curso é baseado em uma abordagem participativa, com conteúdo e atividades que valorizem a proatividade e o espírito crítico do/a discente. Em uma perspectiva freiriana, a metodologia deve priorizar práticas dialógicas, pautadas na articulação de saberes e na práxis. Nesse contexto, insere-se também o diálogo com as organizações da área, iniciado nessa reformulação, que permite uma relação universidade-comunidade de troca de saberes e compartilhamento de ideias e experiências.

Essa relação é importante para a formação de profissionais mais engajados com a transformação da realidade. A metodologia do Curso precisa ter consistência nos seus princípios e valores metodológicos, articulados com os princípios da Agroecologia e do associativismo, mas, também, incorporar a flexibilidade de criação de novas abordagens e de aprimoramento de técnicas que respondam às constantes mudanças no cenário do ambiente agrário.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) entram como ferramentas de apoio e estratégias importantes no desenvolvimento das metodologias de ensino aprendizagem, proporcionando acessibilidade digital e comunicacional, podendo ser utilizadas de forma mais aberta pelo/a docente, possibilitando não apenas a introdução de novas práticas, mas, também, a articulação com outras instituições de ensino e pesquisa com a realização de atividades conjuntas de formação.

Os métodos e práticas de ensino-aprendizagem dos componentes curriculares devem estar pautados nos princípios do modelo pedagógico da UFRB, colocando o/a discente no centro do processo de aprendizagem, como indivíduo ativo, ou seja, um processo de aprendizagem de natureza humanista. Buscará desenvolver práticas construtivas, colaborativas e investigativas, proporcionando a construção do conhecimento através de diferentes níveis de interação e colaboração, com trilhas de aprendizagem claras e alinhadas à realidade. Acrescenta-se, ainda, a importância do atendimento aos princípios de flexibilidade e inclusão digital, também preconizados pela UFRB.

11. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

De acordo com os pressupostos defendidos ao longo deste Projeto, a avaliação está centrada na aprendizagem do acadêmico em formação, com o compromisso de aprimorar o desempenho e o processo de construção do saber discente, sempre com foco nos princípios da Agroecologia e do associativismo.

De modo geral, o curso de Tecnologia em Agroecologia utiliza de verificações de aprendizagem variadas em todas as disciplinas, nas quais cada docente identifica os discentes que demonstram aptidão e atingem pontuação suficiente para sua aprovação.

Contudo, quando identificada reprovação recorrente do discente na mesma disciplina/componente curricular, o professor deve informar a coordenação que irá avaliar o histórico do discente a fim de identificar os problemas e buscar alternativas para solucionar as questões levantadas.

Como em toda instituição de ensino, a UFRB possui documentos que dispõem sobre a legislação e normas relacionadas à vida acadêmica, dentre os quais está o Regulamento de Ensino de Graduação (REG), aprovado em Conselho Acadêmico, por meio da Resolução nº 04/2018, que estabelece, dentre suas normas, as de avaliação da aprendizagem e critérios para aprovação, entendendo que tais procedimentos são parte integrante do processo de aprendizagem e considera o discente como sujeito ativo no seu processo pessoal de desenvolvimento acadêmico e cidadão.

A dinâmica do processo percorrerá as vertentes diagnóstica, formativa e somativa. A avaliação diagnóstica consiste em mapear continuamente a realidade dos estudantes, suas concepções e conhecimentos para que possam ser elaboradas ações pedagógicas mais próximas das necessidades dos mesmos. A avaliação formativa se caracteriza em diagnosticar o conhecimento prévio do discente e é entendida como processual, contínua e articulada a fim de se identificar as competências e habilidades a serem desenvolvidas, bem como lacunas a serem superadas, reconstruindo o conhecimento pelo acompanhamento e reorientação continuada. Já a avaliação somativa é pontual dentro do processo de aprendizagem e será realizada periodicamente. Nesse ponto, nos referimos a diferentes modalidades de avaliação que irão desde à forma mais usual, como por meio de provas que, após ser analisada

qualitativamente será mensurada, atribuindo pontuações frente a situações específicas de aprendizagem, como também pelo desempenho e relacionamento do educando em atividades individuais e coletivas, relatadas e documentadas pelo professor.

Os resultados e sua análise, em especial do processo de ensino e aprendizagem, devem ser conhecidos, não só pelo professor, mas também, por todos os estudantes, sejam quais forem essas atividades (provas escritas e orais, estudos dirigidos, mapas conceituais, relatórios, registro de observações, seminários, trabalhos em grupo). Todas as atividades avaliativas e os respectivos pesos na composição da média em cada componente deverão ser explicitados no respectivo Plano de Curso. É importante salientar que, assim como está registrado no Regulamento de Ensino de Graduação (REG - Resolução nº 04/2018), “Os discentes com necessidades educativas especiais gozam, entre outros aspectos, de primazia nos processos de avaliação da aprendizagem, com possibilidade de adaptação das atividades avaliativas e de tempo adicional para a sua realização”. As normas estabelecidas por meio de resolução específica estabelecida pela UFRB já devem ser observadas e atendidas pelo curso.

O Colegiado do Curso, com apoio do Núcleo Docente Estruturante, acompanhará as estratégias avaliativas dos professores, observando se estas práticas estão em conformidade com o proposto no REG, bem como, com o que está proposto neste PPC.

12. ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO AO DISCENTE

O Acompanhamento Pedagógico ao Discente consiste na assistência estudantil com orientações e técnicas de estudo visando melhorias na vida acadêmica dos discentes, utilizando estratégias educacionais para otimização do rendimento acadêmico, bem como solicitação de apoio da equipe multidisciplinar para um atendimento integral ao estudante, quando necessário, além de supervisão quanto ao cumprimento das normas e regulamentos pré-estabelecidos nos editais e demais documentos normativos.

Ao reconhecer que o atendimento/orientação ao discente contribui para a melhoria do desempenho acadêmico, o Curso de Tecnologia em Agroecologia, juntamente com grupos e setores específicos da instituição busca, por diversos meios, formas de acolher o(a) ingressante e acompanhá-lo até o seu egresso. Tais ações possibilitam maiores condições de aproveitamento dos estudos, nivelamento, redução da evasão, e visam garantir maior nível de profissionalização ao egresso.

O Curso de Tecnologia em Agroecologia acompanha o processo pedagógico dos/as discentes através do seu Colegiado, desenvolvendo ações que aproximem professores/as e alunos/as, através de projetos desenvolvidos junto ao Coletivo Acadêmico de Agroecologia.

Como medidas de acompanhamento pedagógico, a UFRB propõe um compromisso coletivo com a formação integral dos sujeitos, que reconheça e valorize as diferenças, sejam elas individuais e/ou sociais. Esta renovação se estabelece sobre quatro eixos: Acolhimento, Formação Pedagógica, Promoção do êxito e o Acompanhamento do Egresso.

Juntamente com o Coletivo Acadêmico, o Colegiado do Curso realiza no início de cada ano letivo um Momento de Integração dos alunos. A atividade tem como objetivos: a) realizar a integração entre calouros e veteranos; b) orientar os/as discentes ingressantes sobre as competências a serem adquiridas, sobre a carreira que o Curso propõe e as possibilidades de inserção ofertadas atualmente pelo mercado; e c) orientar as expectativas quanto às possibilidades de afiliação institucional e interpessoal com os demais membros da comunidade acadêmica, principalmente professores/as e colegas discentes.

A cada ingresso de uma nova turma no curso, será designado um professor orientador acadêmico, responsável pelo acompanhamento do processo de integralização curricular de cada estudante. Caberá ao professor orientador acadêmico acompanhar, orientar e avaliar as

atividades realizadas por seus orientados, avaliando o desenvolvimento dos(as) discentes durante o curso e propondo alterações quando for necessário. Além disso, o professor orientador estabelecerá e divulgará aos orientados, canais e formas de comunicação visando o atendimento aos que tiverem dúvidas em relação à sua vida acadêmica.

O Coletivo Acadêmico do curso assume um papel primordial no acompanhamento pedagógico, o qual acolhe os estudantes e os orienta no "viver a universidade". O Coletivo, através de sua expertise, orienta os estudantes sobre a existência de programas institucionais que apoiam a permanência, como auxílio a moradia, a deslocamento, a alimentação, entre outros, inclusive auxílio creche.

Buscando acompanhar a inserção do/a discente no mercado de trabalho, o Colegiado do Curso estimula a participação dos/as alunos/as nos congressos, seminários, além de firmar parcerias com instituições de apoio aos empreendimentos solidários e cooperativas, associações de produtores, empresas e órgãos governamentais com o intuito de aproximar o/a estudante da realidade laboral.

Além das ações desenvolvidas pelo curso de Tecnologia em Agroecologia, a UFRB possui programas institucionais que visam contribuir com a permanência dos discentes na instituição. Programas como PIBEX (Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária), PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica), PIBITI (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação), tutoria por pares e mobilidade (nacional e internacional), entre outros, além de suas finalidades iniciais, contribuem para oferecer ao estudante maiores condições de aproveitamento dos estudos, inserção na pesquisa e extensão, apoio psicológico, social e ou econômico, culminando na redução da evasão.

No contexto de apoio aos estudantes, a Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis (PROPAE) foi criada com o propósito de articular, formular e implementar políticas e práticas de democratização relativas ao ingresso, permanência e pós-permanência estudantil no ensino superior, na qual os estudantes recebem vários tipos de auxílios visando permitir sua permanência na UFRB, como auxílio à moradia, alimentação, deslocamento, creche, apoio pedagógico para atividades acadêmicas, entre outros. Outras ações da PROPAE que auxiliam na permanência dos estudantes são: grupo de apoio ao estudante ingressante,

acompanhamento pedagógico individual, atendimento psicológico individual, atendimento/acompanhamento social.

Em relação as ações de acessibilidade para as pessoas com deficiência (PCD), o Núcleo de Políticas de Inclusão (NUPI) da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), tem como objetivo assegurar condições de acessibilidade e atendimento adequado aos(as) estudantes com necessidades especiais, comprometendo-se com a implementação de políticas e com a busca permanente de adequações da infraestrutura da Instituição e quebra de barreiras atitudinais.

Por fim, o colegiado e o Núcleo Docente Estruturante (NDE) realizarão o acompanhamento, monitoramento e avaliação do curso de Tecnologia em Agroecologia, a fim de garantir aos seus egressos o domínio das competências e habilidades estabelecidas neste projeto pedagógico. O colegiado e o NDE elaborarão instrumentos para avaliação do projeto pedagógico que deverão ser aprovados em colegiado de curso, com o objetivo de delinear e adequar o projeto pedagógico e permitir ao NDE, elaborar propostas de melhoria do curso em andamento.

13. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Visando melhor direcionar a presente reformulação, o Curso promoveu, em 2020, através do NDE em articulação com o Colegiado e um conjunto de discentes, um evento *on line* denominado “Dialogando com a Agroecologia”. Neste evento, através de encontros quinzenais com entidades, representantes de comunidades e indivíduos ligados à Agroecologia, aliado à um debate posterior, o grupo do NDE/Colegiado pode desenvolver e aprofundar o entendimento sobre a Agroecologia, especialmente em aspectos regionais, e assim propor uma estrutura do curso que atenda às demandas das comunidades.

Também no sentido de obter mais subsídios para a reformulação do PPC, foi realizada em 2021 uma reunião com entidades ligadas às Escolas Família Agrícola (EFA), que empregam estudantes egressos do curso e possuem uma visão regional aprofundada de aspectos relacionados à prática da Agroecologia. Nesse contato, foi possível conhecer a visão dos convidados em relação ao que esperam e necessitam dos profissionais formados em Agroecologia, pois vários egressos do curso atuam, direta ou indiretamente, em escolas famílias agrícolas ou atendendo comunidades que são abrangidas pelas EFAs consultadas.

A partir das impressões e percepções que foram colhidas, tanto do evento “Dialogando com a Agroecologia” quanto da reunião com as entidades das EFA, houve o entendimento de que a reformulação deveria ser feita visando estimular e preparar mais os discentes para o contato com as comunidades e proporcionar uma visão mais empreendedora dentro da área profissional. Ainda nesse sentido, também foi realizada uma reunião com os/as discentes, especialmente com os que estavam mais no final do curso, que reforçaram este aspecto.

O atendimento a estas demandas foi feito através da inclusão de mais componentes relacionados à área humanística e de visão comercial, além de estimular os docentes do curso, especialmente da área profissionalizante, a oferecerem em suas disciplinas uma carga horária voltada à extensão, conforme o que preconiza a curricularização da extensão, em vigor em todo o país. Também foi feita uma reformulação da componente Vivências e Práticas em Agroecologia, que foi transformada em uma A. C. E. (Vivências e Extensão em Agroecologia), que utilizará o espaço da Estação Agroecológica Jamille Casa para estabelecer trabalhos conjuntos com as comunidades do entorno da UFRB, permitindo maior troca de experiências

entre os discentes e as comunidades, que também contarão com a participação dos docentes e discentes em suas propriedades.

Recentemente, em 2023, o curso passou por processo de renovação de reconhecimento realizado através de visita virtual de comissão INEP/MEC. O relatório da comissão avaliou o curso em três dimensões, a saber: 1- Organização Didático Pedagógica, 2- Corpo Docente e Tutorial e 3- Infraestrutura.

Na dimensão 1- Organização Didático Pedagógica, a qual é diretamente relacionada ao PPC, os pontos indicados pela comissão que podem ser melhorados serão solucionados com esta reformulação, como por exemplo a Estrutura Curricular e as Atividades Complementares, que estão mais aprimoradas neste documento.

A avaliação do Projeto Pedagógico do curso de Tecnologia em Agroecologia será realizada considerando o resultado de avaliações que são feitas, de forma contínua, por meio de seu Colegiado, Núcleo Docente Estruturante (NDE) conforme resolução CONAES 01/2010, Comissão Própria de Avaliação (CPA) da universidade e pelos relatórios de avaliação do INEP/MEC. Os resultados dessas avaliações servem como base para o aprimoramento dos processos necessários a um bom desenvolvimento do curso.

Durante os processos de avaliação e acompanhamento do projeto pedagógico, deve-se atentar para as atualizações e demandas da sociedade, sempre levando em consideração os objetivos e princípios orientadores do mesmo, para que as mudanças necessárias sejam propostas sem comprometer a identidade e as prioridades do curso.

Desta forma, a avaliação funciona como uma ferramenta construtiva de melhorias e inovações que identifica possibilidades, orienta, justifica, escolhe e baliza as tomadas de decisões administrativas.

As atribuições do NDE estão intrinsecamente relacionadas ao processo de avaliação do curso de Tecnologia em Agroecologia na medida em que, conforme previsto na Orientação Normativa nº 02/2020 da UFRB, cabe ao núcleo zelar pela organização didático pedagógica do curso, supervisionando, acompanhando e atualizando continuamente o seu projeto pedagógico; estabelecer o perfil profissional do egresso do curso, contribuindo para a sua efetiva realização; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas relativas à área de conhecimento do curso; acompanhar a avaliação

dos docentes pelos discentes por meio de avaliações realizadas pelo próprio NDE ou por intermédio da análise das avaliações realizadas pela CPA; analisar o impacto das estratégias de avaliação de aprendizagem na formação dos estudantes propondo estratégias alternativas quando necessárias e propor e acompanhar estratégias de metodologias de ensino inovadoras.

A CPA, por meio da autoavaliação institucional e da elaboração dos relatórios provenientes dessas avaliações, constitui-se como uma importante fornecedora de informações de interesse da universidade e de forma específica, dos seus cursos. Os resultados constantes nos relatórios setoriais de autoavaliação do curso de Tecnologia em Agroecologia, elaborados pela comissão, serão de conhecimento de todos os sujeitos envolvidos diretamente com o curso e por meio deles serão desenvolvidos planos de ação com o objetivo de identificar as práticas exitosas, e as omissões e equívocos a fim de evitá-los.

Acrescido às avaliações supracitadas, o curso de Tecnologia em Agroecologia realizará uma avaliação dos resultados produzidos na prática profissional e acadêmica de seus egressos. Serão analisados a situação desses no mercado de trabalho, verificando a efetividade das ações desempenhadas durante o período de graduação na formação profissional. Para tal acompanhamento, o colegiado e o NDE do curso irão atuar de duas formas: a - aplicando, bienalmente, um questionário relativo à sua atuação profissional que estará disponível no site do curso e que será enviado aos egressos por e-mail e b - propondo reuniões ou eventos ou consultas diretas com as Instituições/Organizações que normalmente empregam os Tecnólogos em Agroecologia na região, com o intuito de obter subsídios para o aprimoramento do nosso curso de graduação.

Os resultados obtidos serão incorporados nos relatórios internos do colegiado, servindo como subsídio para reformulações no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) a serem realizadas pelo NDE. A partir dos resultados, será possível avaliar a eficiência do curso e identificar as novas necessidades do mercado, buscando desenvolver ações para uma melhor formação acadêmico-profissional dos alunos.

14. RECURSOS HUMANOS

O Curso de Tecnologia em Agroecologia possui atualmente 20 (vinte) docentes ativos em regime de dedicação exclusiva, sendo que todos possuem titulação acadêmica em nível de doutorado. A equipe docente possui formação multidisciplinar, contemplando Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Interdisciplinar, Ciências Agrárias, Ciências Ambientais e Ciências Biológicas, de acordo com as áreas de conhecimento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). As informações detalhadas dos/as docentes do Curso podem ser visualizadas no Quadro 03.

Quadro 3. Docentes que ministram componentes obrigatórios

Professor/Lattes	Titulação acadêmica	Regime de Trabalho	Formação
Alessandra Bandeira Antunes de Azevedo http://lattes.cnpq.br/1120669292655086	Doutora	Dedicação exclusiva	Administração
Ana Georgina Peixoto Rocha http://lattes.cnpq.br/0654229279565019	Doutora	Dedicação exclusiva	Ciências Econômicas
Carlos Alfredo Lopes de Carvalho http://lattes.cnpq.br/8927034737135531	Doutor	Dedicação exclusiva	Agronomia
Cintia Armond http://lattes.cnpq.br/4947484129378255	Doutora	Dedicação exclusiva	Agronomia
Daniel Melo de Castro http://lattes.cnpq.br/4893093467432101	Doutor	Dedicação exclusiva	Agronomia
Daniele Rebouças Santana Loures http://lattes.cnpq.br/9478825060510890	Doutora	Dedicação exclusiva	Zootecnia
Eliene Gomes dos Anjos http://lattes.cnpq.br/0167032861309101	Doutora	Dedicação Exclusiva	Ciências Sociais
Flávia Silva Barbosa http://lattes.cnpq.br/8760033555550370	Doutora	Dedicação exclusiva	Agronomia
Josival Santos Souza http://lattes.cnpq.br/1826723192263523	Doutor	Dedicação exclusiva	Engenharia Florestal
Letícia Andrea Chechi http://lattes.cnpq.br/1382360135130521	Doutora	Dedicação exclusiva	Engenharia Florestal
Maria Lúcia da Silva Sodré http://lattes.cnpq.br/7999228093306142	Doutora	Dedicação exclusiva	Ciências sociais
Matheus Pires Quintela http://lattes.cnpq.br/6253980940983767	Doutor	Dedicação exclusiva	Agronomia
Nara Eloy Machado Maturino http://lattes.cnpq.br/0558288932907389	Doutora	Dedicação exclusiva	Direito
Nielson Machado dos Santos http://lattes.cnpq.br/9391203034544850	Doutor	Dedicação exclusiva	Agronomia
Ossival Lolato Ribeiro http://lattes.cnpq.br/1497977439998897	Doutor	Dedicação exclusiva	Zootecnia

Rafaela Simão Abrahão Nóbrega http://lattes.cnpq.br/7383604855494312	Doutora	Dedicação exclusiva	Agronomia
Rosy de Oliveira http://lattes.cnpq.br/2831649554850820	Doutora	Dedicação exclusiva	Filosofia
Talita Lopes Honorato http://lattes.cnpq.br/1472067380697398	Doutora	Dedicação exclusiva	Engenharia de Alimentos
Tatiana Cristina da Rocha http://lattes.cnpq.br/7379444858681138	Doutora	Dedicação exclusiva	Zootecnia
Teresa Aparecida Soares de Freitas http://lattes.cnpq.br/0141856422046418	Doutora	Dedicação exclusiva	Agronomia

DOCENTES SEGUNDO A TITULAÇÃO		
TITULAÇÃO	Nº	%
Especialistas	00	00
Mestres	00	00
Doutores	20	100
TOTAL	20	100

15. INFRAESTRUTURA

O curso de Tecnologia em Agroecologia é um dos cursos do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas - CCAAB, e está alocado na sede da UFRB na cidade de Cruz das Almas, que apresenta uma área de aproximadamente 1.600 hectares, com estrutura de salas de aula, laboratórios e áreas de campo que são utilizados para atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso. Destaca-se as seguintes estruturas utilizadas pelo curso:

❖ **Biblioteca Central:** A UFRB dispõe de seis Bibliotecas, uma em cada *Campus*, que juntas formam o Sistema de Bibliotecas da UFRB (SIB/UFRB), que atende à comunidade acadêmica e ao público externo. Cada biblioteca possui um acervo voltado para as áreas de conhecimento dos Cursos do Centro ao qual pertence, sendo possível o empréstimo interbibliotecário (ou entre Bibliotecas). A Biblioteca Central, localizada no campus de Cruz das Almas, contém um acervo de 10.657 títulos e 61.402 exemplares. A estrutura física é composta pelo: acervo, salão de leitura, sala administrativa, reprografia, depósito, auditório, cabine de estudo individual, setor de periódico e livraria.

❖ **Pavilhões de aula:** Existem dois pavilhões de aulas que contam com elevadores, salas de aula, sala equipada com computadores, cantina, banheiros nos dois pavimentos e recepção.

❖ **Prédio do CCAAB:** Prédio no qual estão instaladas salas dos setores de gestão e atendimento acadêmico; sala coletiva dos coordenadores dos cursos; 96 gabinetes para docentes; duas salas para reuniões; banheiros e copa.

❖ **Fazenda Experimental:** Compreende áreas de campo compostas pelos setores da área vegetal e animal, sendo:

➤ **Setor de Avicultura:** o setor é composto por sede administrativa contemplando espaço para laboratório, banheiros e copa. Além disso, o setor contém aviários com respectivos equipamentos necessários para criação de aves comerciais e fábrica de ração.

➤ **Setor de Apicultura:** composto por bosque com árvores, estrutura coberta e equipamentos necessários para manejo das colônias e produção de mel.

➤ **Setor de Bovinocultura de Leite:** área de 54 hectares, subdividida em piquetes, dispondo de conjunto eletrificador, comedouros, bebedouros e saleiros. O setor ainda possui sala de ordenha, curral para espera e manejo dos animais.

- **Setor de Bovinocultura de Corte:** composto por Sistema em Pastejo Contínuo com 36 hectares e Sistema em Pastejo Rotacionado com 20 hectares. Ambos os sistemas são subdivididos em piquetes com área para manejo dos animais e praça de alimentação.
- **Setor de Caprinocultura:** composto por galpão, dividido em baias e área para coleta e manipulação de amostras, com equipamentos necessários para criação e manejo.
- **Setor de Cunicultura:** composto por galpão contendo gaiolas e equipamentos necessários para criação e manejo.
- **Setor de Equinocultura:** o setor conta com baias e piquetes, onde os animais são manejados em sistema semi-intensivo.
- **Setor de Ovinocultura:** composto por galpão, dividido em baias e área para coleta e manipulação de amostras, com equipamentos necessários para criação e manejo.
- **Curral:** a fazenda conta com dois currais para o manejo dos animais e realização de aulas práticas, contendo todas as divisões necessárias para manejo, além de balança para grandes animais, brête de contenção e área de espera.
- **Setor de Pastagem e Forragicultura:** composto por 3 hectares, subdivididos em Campo Agrostológico, com 54 canteiros e Área Agroecológica, com 3 mini-piquetes.
- **Área de pastagens:** são 200 hectares que podem ser utilizados para animais em pastejo.
- **Setor de horticultura:** este setor tem 1,0 ha distribuídos em 240 canteiros distribuídos com dimensões de 6,0m x 1,20 m e possui um reservatório escavado para alimentação de sistema de irrigação por microaspersão; casa de apoio para depósito de ferramentas, materiais e insumos agrícolas; Área de produção de substrato orgânico; minhocário para produção de Húmus; Viveiros para produção das mudas.
- ❖ **Estação Agroecológica Jamille Casa:** O curso conta com uma área de 12,8 ha onde os alunos e professores podem desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão, colocando em prática os princípios da agroecologia. O setor conta com as áreas de campo, destinadas à produção vegetal e criação animal, edificações para depósito de materiais e banheiro e um galpão com sala de aula e banheiros. O funcionamento da estrutura segue um conjunto de normas, que foi estabelecido por comissão própria designada pela Direção do CCAAB, composta por representantes docentes, discentes e técnicos. Essa comissão tem caráter permanente e atua como reguladora e fiscalizadora das atividades realizadas na

Estação, de modo a que se cumpra o estabelecido nas normas de funcionamento. As normas foram estipuladas para que as atividades a serem executadas na área da Estação obedçam aos princípios da Agroecologia, sem causar danos ao ambiente e sem comprometer as atividades agroecológicas que lá ocorrem. A realização de atividades no local é aberta a outros cursos, desde que cumpram com as normas vigentes. Antes das atividades de outros cursos se iniciarem, os projetos devem ser submetidos à avaliação da comissão, que analisará o cumprimento das normas. Foi designada aos discentes do curso uma área de 01 ha para que possam executar projetos próprios, desde que sigam o estipulado nas normas e dentro da supervisão da gerência técnica da Estação.

❖ **Laboratórios:** São equipados com bancadas, banquetas e/ou cadeiras, banheiros, equipamentos e materiais utilizados para atividades de ensino, pesquisa e extensão, atendendo aos cursos de graduação e pós-graduação. Os laboratórios estão dispostos em diferentes prédios, alguns denominados “Blocos”, tais como:

➤ **Bloco L:** Entre os laboratórios deste bloco, destacam-se os seguintes: Laboratório de Microbiologia, Laboratório de Química do Solo e Laboratório de Nutrição de Plantas. Estes laboratórios dispõem de equipamentos como autoclave, estufa de esterilização e secagem de materiais, microscópios, câmara de fluxo laminar, incubadora BOD, centrífugas de bancada, balança analítica, pHmetro, microscópio eletrônico de varredura, freezer -80°C, capela de exaustão, bloco digestor, sistema de eletroforese, ultrapurificador de água, termociclador para PCR, agitador magnético.

➤ **Bloco M:** Entre os laboratórios deste bloco, destaca-se o seguinte: Laboratório de Olericultura e Homeopatia. Este laboratório dispõe de equipamentos como: Dinamizador de Braço mecânico, Balança, freezer e incubadora BOD.

➤ **Bloco Q:** neste bloco estão os Laboratórios de Nutrição Animal e Bromatologia, Laboratório de Nutrição e Comportamento Alimentar de Peixes (AQUAUFRB). Dentre os equipamentos presentes nestes laboratórios, estão: estufas, muflas, destilador de nitrogênio, dessecadores, capela de exaustão de gases, aparelhos de determinação de fibras e extratores de gorduras/óleos, microdestiladores de nitrogênio, bomba calorimétrica, colorímetro digital, aparelho para determinação direta de nitrogênio (LECO), espectrofotômetro de absorção atômica com forno de grafite, espectrofotômetro de emissão atômica, freezers e geladeiras, balanças, bombas de vácuo, compressores e secador de ar, gerador de gás nitrogênio,

moinhos, seladora, sistema de osmose reversa, aquários de vidro, misturador industrial, peletizadora, banho-maria, microscópio multi visualização (medusa), ultrapurificador de água, autoclaves, esteromicroscópio, fluxo laminar, estufa incubadora de CO².

➤ **Bloco R:** neste bloco estão os laboratórios de Química, que servem às aulas práticas dos componentes de Química Geral e Química Orgânica. Dentre os equipamentos presentes nestes laboratórios, destacam-se: incubadora Shaker, balança analítica, centrífuga, pHmetro digital, condutivímetro, chapa aquecedora, capela de exaustão de gases, deionizador, banho maria, autoclave, botijão criogênico, espectrofotômetro digital, destilador de água, estufa de esterilização, mufla, estufa de circulação e renovação de ar, aquecedor com agitador magnéticos, colorímetro fotoelétrico, bomba de vácuo.

➤ **Laboratório de Fisiologia e Anatomia Animal (LAFA):** Equipado com freezer, mesa de anatomia e de necropsia de inox, estufa, lupas estereoscópicas, instrumental cirúrgico, peças anatômicas acondicionadas em solução de formalina a 10%, peças ósseas, e esqueletos articulados de mamíferos domésticos como equino, bovino, felino, canino, suíno, caprino, ovino e aves, e modelos anatômicos em gesso e papel machê.

➤ **Núcleo de Estudo dos Insetos (INSECTA):** constituído por Unidade de Análises e Difusão de Tecnologias Entomológicas; Unidade de Análises Morfométricas Aplicadas à Entomologia, Saúde das Abelhas e de Orientação Acadêmica, Planejamento e Coordenação de Projetos; Área Experimental de Entomologia. Além disso, possui Apiário e Meliponário Experimentais, constituídos por duas subunidades de *Apis mellifera* e duas subunidades com colônias de meliponíneos. A Unidade de Análises e Difusão de Tecnologias Entomológicas é subdividida em: Laboratório de Análises Físico-Químicas e Caracterização dos Produtos das Abelhas; Laboratório de Análise Molecular Aplicada à Entomologia; Laboratório de Microbiologia Aplicada aos Produtos das Abelhas; Laboratório de Microscopia e Entomopalinologia; e Laboratório de Comportamento e Criação de Insetos e Ácaros. Na sua parte superior encontra-se a Subunidade de Suporte à Leitura e Gabinetes, além das salas de Vigilância Digital, de Internet, Almoxarifado, Copa e Sanitários. Os principais equipamentos presentes nesta Unidade são: termociclador, biofotômetro, fontes de eletroforese, Microcentrífuga, Microscópio óptico, Microscópio estereoscópico, espectrofotômetros, liofilizador, fluxo laminar, determinadores de lipídeos, centrífuga refrigerada, centrífugas comuns, destilador de nitrogênio, sonificador, evaporador rotativo, ultrafreezer -80°C,

freezers, refrigeradores, purificador de água ultrapura, destilador de água, Purificador de água por osmose reversa, MiliQ, Balança de precisão, placas aquecedoras, pHmetros, vortex de bancada, estufas de secagem, banho maria, capelas de exaustão de gás, contador de colônia, refratômetros, BODs, bloco digestor. A Unidade de Análises Morfométricas Aplicadas à Entomologia, Saúde das Abelhas e de Orientação Acadêmica, Planejamento e Coordenação de Projetos é subdividida em: Laboratório de Análises Morfométricas aplicadas a Entomologia e Saúde das Abelhas (constituído por microscópios; Estufa; BODs; Balança de precisão; Botijão de Nitrogênio Líquido); e Sala de Orientação Acadêmica e de Planejamento e Coordenação de Projetos. A Unidade da Área Experimental é constituída por Almoxarifado, Sala de autoclaves, Laboratório de produção de hidromel e outras bebidas fermentadas dos produtos das colônias de abelhas, banheiros, módulos de meliponários e quadras de Plantas Apícolas e Meliponícolas com sistema de irrigação. Os apiários vinculados a este setor ficam fora desta área por questão de segurança, onde as colônias de *Apis mellifera* estão instaladas em colmeias modelo Langstroth.

➤ **Núcleo de Pesquisa em Pesca e Aquicultura (NEPA):** dispõe de estrutura laboratorial para aula prática e instalação de experimentos com peixes e organismos aquáticos em geral. O NEPA conta com Laboratório de Piscicultura, Laboratório de Microbiologia e Laboratório de Gestão Ambiental e Qualidade de Água. Estes laboratórios estão equipados com tanques com sistema de recirculação e monitoramento da qualidade de água, balanças, geladeira e freezer, aquários de digestibilidade, bateria de incubação artificial de ovos de peixes e reversão sexual, peletizadora, moedor/triturador e estufa de secagem com ventilação forçada, oxímetro e pHmetro digital, estufas incubadoras BOD, contador de colônia, estufa de esterilização, bicos de bunsen, espectrofotômetro, microscópios ópticos, lupas estereoscópicas, centrífuga, banho-maria, destilador.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>.

BRASIL. Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. S. d. Disponível em <https://odsbrasil.gov.br/>

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 36e. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Agropecuário 2017: resultados definitivos. Rio de Janeiro: IBGE/SIDRA, 2019. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>.

INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO PARA A AGRICULTURA – IICA. Concepções da ruralidade contemporânea: as singularidades brasileiras. Brasília, Série Desenvolvimento Rural Sustentável, v.21, 2013.

UFRB. Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRB. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/pdi/pdi-2019-2030>.

UFRB. Resolução nº 025/2021. Dispõe sobre a regulamentação da Política de Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e dá outras providências, como também revoga a Resolução CONAC nº 006/2019. Disponível em: https://ufrb.edu.br/proext/images/RESOLU%C3%87%C3%83O_UFRB_CONAC_N.025-2021.pdf.

APÊNDICE I - CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES

A - DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS:

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO GCCA1322	SEMESTRE 1º
NOME DO COMPONENTE Introdução ao curso de agroecologia		Módulo de alunos 60
CARGA HORÁRIA 34 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 00
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Básica	TIPO Disciplinas
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Breve histórico da agricultura; Revolução verde; Modelos de agricultura sustentáveis: Agricultura tradicional, Agricultura Biodinâmica, Agricultura orgânica, Agricultura natural, Agricultura Biológica, Agricultura ecológica, Agricultura biodinâmica, Agricultura sustentável e Permacultura; Agroecologia como ciência integradora; diversidade e autorregulação no agroecossistema, desenhos em agroecossistemas produtivos e funcionais, Homeopatia aplicada a Agricultura, Legislação da agricultura Orgânica, Nova Revolução Verde (transgênicos); breve Introdução ao modelo agrário brasileiro; Visitas à Estação Agroecológica “Profa. Jamille Casa”; palestras dos docentes ligados ao curso; Visitas técnicas à estruturas institucionais; orientação sobre a estrutura da UFRB (Biblioteca, bolsas, etc) e do curso (REG, ACC, TCC, etc.)		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável . 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, Rio de Janeiro: AS-PTA, 2012. 400 p. AQUINO, A. M. de; ASSIS, R. L. de. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável . Brasília: Embrapa Informação Tecnológica., 2005. 517 p. PRIMAVESI, A. Manual do solo vivo – solo sadio, planta sadia, ser humano sadio . Expressão Popular, 2016.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CHÃ, A. M. J. Agronegócio e indústria cultural: estratégias das empresas para a construção da hegemonia . Expressão Popular, 2016. 208p. DA COSTA, M. B. B. Agroecologia no Brasil: história, princípios e práticas . Expressão Popular, 2017. 114p.		

MACHADO, L. C. P.; MACHADO FILHO, L. C. P. **Dialética da agroecologia – contribuição para um mundo com alimentos sem veneno**. Expressão Popular, 2014. 360p.

PRIMAVESI, A. **Cartilha da Terra**, Expressão Popular.

SAUER, S.; BALESTRO, M. V. **Agroecologia e os desafios da transição agroecológica**, São Paulo: Expressão Popular, 2009. 328p.

CENTRO DE ENSINO CETEC	CÓDIGO GCET313	SEMESTRE 1º
NOME DO COMPONENTE Informática básica		Módulo de alunos 60
CARGA HORÁRIA 34 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 00
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Geral	TIPO Disciplinas
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Introdução aos periféricos de um computador. Introdução ao sistema operacional Windows. Criação de pastas. Manipulação de Arquivos. Introdução ao Word (Processador de Textos) com intuito: Criação e edição de textos; Formatação de textos; Tabelas. Introdução a Planilha Eletrônica Excel: Elaboração de Planilhas; Comandos de Edição; Referências relativas, absolutas e mistas; Fórmulas: Operadores matemáticos; Fórmula Simples; Uso de funções (“Soma”, “Media”, “Se”, “Somase”, “Procv”, entre outras); Formatação de Células: Selecionar Intervalos Contínuo, Alternado e Misto; Formatação e Manipulação de Planilhas: Adicionar e Remover Linhas e Colunas; Inserir, Excluir e Renomear Planilhas. Introdução ao PowerPoint (Apresentação Eletrônica): Criação de apresentação em branco e a partir de um modelo; Organização de Slides; Inserção de imagens; Inserção de Elementos Gráficos; Aplicação de efeitos de animação; Aplicação de efeitos de transição para slides. Uso da Internet para envio e recebimento de e-mails com mensagens e arquivos anexos; pesquisas de conteúdos e imagens.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARROZO, M. H. S. Informática passo a passo terceira idade e iniciantes. Editora Ciência Moderna. 1 ed. 2021. FERREIRA, M. C. Informática Aplicada. Editora Érica. 2014. MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. Estudo dirigido: informática básica. Editora Érica. 7 ed. 2009.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, M. S. M. **Excel 2019**. Editora Senac. 1 ed. 2019.
BLUTTMAN, K. **Excel fórmulas e funções Para Leigos**. Editora Alta Books. 5 ed. 2021.
CINTO, A. F.; GÓES, W. M. **Excel Avançado**. Novatec. 2 ed. 2015.
PIMENTEL, L. **Word 2019**. Editora Senac. 1 ed. 2019.
SABINO, R. **Power Point 2019**. Editora Senac. 1 ed. 2019.

CENTRO DE ENSINO CETEC	CÓDIGO GCET936	SEMESTRE 1º
NOME DO COMPONENTE Química geral		Módulo de alunos 60
CARGA HORÁRIA 34 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 00
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Geral	TIPO Disciplinas
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Estrutura Atômica; Periodicidade química; Ligações químicas; Reações de oxi-redução; Funções inorgânicas; Soluções; Termoquímica; Cinética química; Equilíbrio químico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRADY, J. E.; HUMISTON, G. E. Química Geral . 2ª edição, LTC Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., Rio de Janeiro, 1986. Vol. 1. FELTRE, R. Fundamentos da Química: Química, Tecnologia, Sociedade - Volume único. 4ª.Ed. São Paulo: Moderna, 2005. RUSSELL, J. B. Química Geral . Makron Books, São Paulo, 1994. Vol.1.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FELTRE, R. Química . 7.ed. São Paulo: Moderna, 2008. 3v. MAIA, D. J., BIANCHI, J. C. A. Química Geral: Fundamentos . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. x, 436 p. ROZENBERG, I. M. Química Geral . São Paulo: Instituto Mauá de Tecnologia, E. Blücher, 2002. xxiii, 676 p. SCHAUM, D.; ROSENBERG, J. L. Química Geral: Resumo da Teoria , 385 problemas resolvidos, 750 problemas propostos. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1975. 372 p. SLABAUGH, W. H., PARSONS, T. D. Química Geral . 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1982. x, 267 p.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO GCCA1323	SEMESTRE 1º
NOME DO COMPONENTE Edafologia aplicada à agroecologia		Módulo de alunos 60
CARGA HORÁRIA 34 horas	TEÓRICA 17 horas	PRÁTICA 17 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 4 horas		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Básica	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA O recurso solo e sua importância para a sustentabilidade dos ecossistemas. Componentes do solo. Noções Gerais sobre a Gênese do solo para a agroecologia. Aspectos da relação entre os fatores de formação dos solos e a intervenção humana no contexto da formação e conservação do solo. Relação dos solos na paisagem no contexto agroecológico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRADY, N. C.; WEIL, R. R. Elementos da natureza e propriedades dos solos. 3rd ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. RESENDE, M.; CURTI, N.; REZENDE, S. B. R.; CORREA, G. F. Pedologia base para distinção de ambientes. 6º Ed. Editora UFLA, Lavras, MG, p. 378, 2014. RESENDE, M. et al. Pedologia, fertilidade, água e planta: inter-relações e aplicações. 2.ed. Lavras: UFLA, 2021. 263p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR COSTA, J. B. da. Caracterização e constituição do solo. 8. ed. Lisboa, Po: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011. 527 p. KER, J. C. Pedologia: fundamentos. 1. ed. Viçosa (MG): SBCS, 2015. 343p. OLIVEIRA, J. B. Pedologia Aplicada. 4 ed. Fealq. 2011. 592 p. PRADO, H. Pedologia fácil: aplicações na agricultura. 3. ed. rev. e ampl. Piracicaba, SP: Do autor, 2011. 145 p. RESENDE, M. et al. Da rocha ao solo: enfoque ambiental. Lavras: UFLA, 2019. 512p.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO GCCA1324	SEMESTRE 1º
NOME DO COMPONENTE Fundamentos de morfo-função vegetal aplicados a agroecologia		Módulo de alunos 60
CARGA HORÁRIA	TEÓRICA	PRÁTICA

85 horas	34 horas	51 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 8 horas		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Básica	TIPO Bloco
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Classificação vegetal e os principais grupos. Classificação vegetal utilizada por populações tradicionais e no meio rural. A célula vegetal: parede celular; plastídios; sistema vacuolar; substâncias ergásticas. Formação do corpo da planta. Tecidos vegetais e características relevantes de cada um no manejo agroecológico: meristemas primários, secundários e intercalares; epiderme e periderme; parênquima; colênquima e esclerênquima; xilema e floema; estruturas secretoras. Estrutura primária e secundária da raiz e do caule e adaptações funcionais. Estrutura básica da folha e variações. Características relevantes de caule, raiz e folhas no manejo agroecológico. Noções de flor, semente e fruto. Noções de morfologia de órgãos vegetativos e reprodutivos de angiospermas: padrões básicos. Noções de fisiologia vegetal: importância e principais mecanismos de relação solo-água-planta; nutrição mineral; fotossíntese e respiração; crescimento e desenvolvimento de plantas; metabolismo secundário. A fisiologia vegetal no manejo agroecológico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA KERBAUY, G. B. Fisiologia vegetal . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 431 p. VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. Botânica - organografia: quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos . 4. ed. rev. e ampl. Viçosa: Ed. UFV, 2007. 124p. ZAMBERLAM, J.; FRONCHETI, A. Agroecologia: caminho de preservação do agricultor e do meio ambiente . Rio de Janeiro: Vozes, 2012. 196p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável . 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, Rio de Janeiro: AS-PTA, 2012. 400 p. APEZZATO-DA-GLORIA, B.; CARMELLO-GUERREIRO, S. M. Anatomia Vegetal . Ed. Da Universidade Federal de Viçosa, 2003. 438p. GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável . 2. ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2001. 653 p. MARENCO, R. A.; LOPES, N. F. Fisiologia Vegetal . Viçosa: UFV, 2005. 451p. RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia vegetal . 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2007. xvii, 830 p.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO GCCA1325	SEMESTRE 1º
----------------------------------	---------------------------	-----------------------

NOME DO COMPONENTE Fundamentos da natureza aplicados à agroecologia		Módulo de alunos 60
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 51 horas	PRÁTICA 00
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 8 horas		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Básica	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Serão estudados conceitos e princípios de ecologia necessários para a compreensão da agroecologia. Esses conceitos serão discutidos comparando-se ecossistemas naturais e a agroecossistemas convencionais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável . 3. ed. São Paulo, SP: Expressão Popular, Rio de Janeiro, RJ: AS-PTA, 2012. 400 p. BEGON, M.; TOWNSEND, C. T.; HARPER, J. L. Ecologia: De indivíduos a ecossistema . 4a. edição. Porto Alegre: Artmed, 2007, 740 p. TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L.; DUARTE, L. da S. Fundamentos em ecologia . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 576 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AQUINO, A. M. de; ASSIS, R. L. de. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável . Brasília (DF): Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 517 p. GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável . 2. ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2001. 653 p. HESS, A. A. Ecologia e produção agrícola . São Paulo: Nobel, 1980. 126 p. ODUM, E. P.; BARRETT, G. W. Fundamentos de ecologia . São Paulo: Cengage Learning, 2008. XVI, 612 p. ODUM, E. P. Ecologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1988. 434 p.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO GCCA1326	SEMESTRE 2º
NOME DO COMPONENTE Noções de fisiologia e anatomia dos animais de produção		Módulo de alunos 60
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 34 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS		

00		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Básica	TIPO Disciplinas
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Noções básicas de anatomia. Fisiologia da digestão, da lactação, da postura, do crescimento e da reprodução. Relação anatomia/fisiologia com os comportamentos naturais de cada espécie. Alterações fisiológicas em condições de estresse térmico. Bem-estar animal.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA KLEIN, B. G. C. Tratado de Fisiologia Veterinária . 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 328p. REECE, W. O; ROWE, E. Anatomia Funcional e Fisiologia dos Animais Domésticos . 5ª ed. São Paulo: Roca, 2020. 528p. SCHIMIDT-NIELSEN, K. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente . 5 ed. São Paulo: Santos, 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FRANDSON, R. D; WILKE, W. L; FAILS, A. Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda . 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 413p. GUYTON, A. C; HALL, J. E. G. Tratado de Fisiologia Médica . 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1176p. HAFEZ, E. S. E; HAFEZ, B. Reprodução Animal . 7ª ed. São Paulo: Manole, 2004. 513p. MACARI, M.; FURLAN, R. L.; GONZALES, E. Fisiologia aviária aplicada a frangos de corte . Jaboticabal: FUNEP, 2002. RANDALL, D; BURGGREN, W; FRENCH, K. E. Fisiologia Animal. Mecanismos e Adaptação . 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 764p.		

CENTRODEENSINO CCAAB	CÓDIGO GCCA1021	SEMESTRE 2º
NOME DO COMPONENTE Metodologia da Pesquisa		Módulo de alunos 60
CARGA HORÁRIA 34 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 00
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Geral	TIPO Disciplinas
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito

EMENTA

Técnicas de pesquisa, tipos de trabalhos acadêmicos, formatação de trabalhos acadêmicos, normas ABNT, ferramentas para pesquisa, etapas no desenvolvimento da monografia, programas de apresentação visual, técnicas de apresentação visual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEMO, P. **Introdução a metodologia da ciência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 118 p. ISBN 8522415540.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297p. ISBN 9788522457588.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 6. ed. Rev. Ampl. São Paulo: Atlas, 2011. 312 p. ISBN 9788522447626.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AQUINO, I. de S. **Como escrever artigos científicos: sem arrodeio e sem medo da ABNT**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 126 p. ISBN 9788502160996.

FIGUEIREDO, A. M.; SOUZA, S. R. G. **Projetos, monografias, dissertações e teses – da redação científica à apresentação do texto final**. São Paulo: Lumen Júris, 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 175 p. ISBN 8522431698.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 182 p. ISBN 9788532618047.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016. 317 p. ISBN 9788524924484.

CENTRO DE ENSINO CETEC	CÓDIGO GCET937	SEMESTRE 2º
NOME DO COMPONENTE Química orgânica		Módulo de alunos 60
CARGA HORÁRIA 34 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 00
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Geral	TIPO Disciplinas
PRÉ-REQUISITO GCET936 - Química geral		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Teoria de ligação de valência e hibridização. Propriedades físicas e forças intermoleculares. Ácidos e bases. Conformações. Isomeria. Grupos funcionais. Hidrocarbonetos alifáticos e aromáticos. Funções oxigenadas: álcoois, éteres, aldeídos, cetonas, ácidos carboxílicos,		

ésteres. Funções nitrogenadas: aminas e amidas.

BIBLIOGRAFIABÁSICA

BARBOSA, L. C. de A. **Introdução à química orgânica**. 2. ed. São Paulo: Pearson Education, 2011. 311p.

MORRISON, R. T.; BOYD, R. N. **Química orgânica**. 16.ed. Lisboa, PO: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011. xiii, 1510 p.

SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, G. B. **Química orgânica**. 9.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 2 v.

BIBLIOGRAFIACOMPLEMENTAR

ALLINGER, N. L. **Química orgânica**. 2.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2009. 961p.

CAREY, F. A; MATHEUS, T. R. **Química orgânica**. 7.ed. São Paulo: AMGH Editora, 2011.

MCMURRY, J. **Química orgânica**: volume 1. [2 ed. brasileira de 2011]. São Paulo: Cengage Learning, 2013. 492p.

MCMURRY, J. **Química orgânica**: volume 2. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 492p.

RANDALL, G. E. **Química orgânica experimental: técnicas de escala pequena**. São Paulo: Cengage Learning, 2013. 826 p.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO GCCA1327	SEMESTRE 2º
NOME DO COMPONENTE Histórias das agriculturas e sistemas agrários brasileiros		Módulo de alunos 60
CARGA HORÁRIA 34 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 00
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Básica	TIPO Disciplinas
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA História das Agriculturas - caçadores e coletores; por que nos tornamos agricultores? origem e evolução dos sistemas agrários e de cultivo; os sistemas de cultivo mundiais e brasileiros. Sistemas Agrários - as diferenciações da agricultura familiar contemporânea e dos sistemas agrários, compreendendo o papel dos movimentos sociais do campo, da agroecologia e da política agrária adotada no Brasil contemporâneo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FERNANDES, B. M. Políticas públicas, questão agrária e desenvolvimento territorial rural no Brasil . Org(s). GRISA, C; SCHNEIDER, S. Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil. (Série Estudos Rurais). Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015. 624 p.		

LEITE, S. P; BRUNO, R. **O Rural brasileiro na perspectiva do século XXI**. São Paulo: Editora Garamond, 2019. 372 p.

MAZOYER, M; ROUDART, L. **História das agriculturas no mundo – do Neolítico à crise contemporânea**. São Paulo: Ed. UNESP, 2009. 567 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUFUMIER, M. **Projetos de desenvolvimento agrícola**: manual para especialistas. 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2010.

EHLRES, E. **Agricultura sustentável**: origens e perspectivas de um novo paradigma. São Paulo: Livros da Terra, 1999. 178 p.

MARTINS, A. F. G. **A questão agrária no Brasil**: da Colônia ao Governo Bolsonaro. Vol. 10. São Paulo: Expressão Popular, 2022.

MEDEIROS, L. S. **Políticas agrárias Luta por reforma agrária no Brasil contemporâneo**: entre continuidades e novas questões. Org(s). GRISA, C; SCHNEIDER, S. Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil. (Série Estudos Rurais). Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015. 624 p.

PADULA, J.; CARDOSO, I. M.; FERRARI, E. A.; DAL SOGLIO, F. K. **Os caminhos da Agroecologia no Brasil**. In: GOMES, J. C. C.; ASSIS, W. S. (Editores técnicos). Agroecologia: princípios e reflexões conceituais, Vol. 1. Brasília, DF: EMBRAPA, 2013. p. 37-72.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO GCCA1280	SEMESTRE 2º
NOME DO COMPONENTE Legislação ambiental e agrária		Módulo de alunos 60
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 68 horas	PRÁTICA 00
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 10 horas		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Básica	TIPO Disciplinas
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Noções introdutórias de Direito Ambiental. Fontes e Princípios do Direito Ambiental. Política Nacional do Meio Ambiente. Tutela Administrativa do Direito Ambiental. Legislação Infraconstitucional de Proteção Ambiental. Noções básicas do Direito Agrário: Princípios do Direito Agrário. Relação do Direito Agrário com outros ramos do Direito e outras ciências. Demarcação de terras para regularização fundiária de interesse social. Reforma Agrária. Função socioambiental da propriedade. Política Agrícola.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

AMADO, F. **Direito ambiental esquematizado**. Juspodivm, 2021.
 FIORILLO, C. A. P. **Curso de direito ambiental brasileiro**. 22ª ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2022.
 TRECCANI, G. D.; BENATTI, J. H. B.; HABER, L. M.; CHAVES, R. A. F.; ROCHA, I. **Manual de Direito Agrário Constitucional: Lições de Direito Agroambiental**. 3ª ed. São Paulo: Fórum, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BITTAR, T.; COSTA, S. **Manual de Direito Agrário**. 1ª ed. São Paulo: Juspodivm, 2021.
 CRESTANA, S.; CASTELLANO, E. G.; ROSSI, A.; EMBRAPA. **Direito ambiental: bens e recursos ambientais e o direito ambiental**. Brasília: EMBRAPA, 2017.
 GLADSTONE, L. J. **Direito à Agroecologia**. 2ª ed. São Paulo: Lumen Juris, 2020.
 SILVA, J. A. da. **Direito ambiental constitucional**. 11ª ed. atual. São Paulo: Malheiros Editores, 2019.
 SIRVINSKAS, L. P. **Manual de Direito Ambiental**. 20ª ed. São Paulo: Saraiva Jus, 2022.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO GCCA1328	SEMESTRE 2º
NOME DO COMPONENTE Produção vegetal em bases agroecológicas		Módulo de alunos 60
CARGA HORÁRIA 85 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 51 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 10 horas		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Profissionalizante	TIPO Bloco
PRÉ-REQUISITO GCCA1325-Fundamentos da natureza aplicados à agroecologia; GCCA1324 - Fundamentos de morfo-função vegetal aplicada à agroecologia		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Introdução aos sistemas produtivos. Desenhos de sistemas agroecológicos produtivos. Princípios sociais, ambientais e agrônômicos da Ciência da Agroecologia. Identificação das principais correntes de pensamento agroecológico aplicadas ao desenvolvimento sustentável. Evolução de práticas agrícolas. Impactos das técnicas agrícolas sobre os recursos produtivos. Contexto dos problemas ecológicos da agricultura. Interação de fatores envolvidos no processo produtivo. Estudo de técnicas e processos produtivos poupadores de energia e recursos. Sustentabilidade ecológica da agricultura. Sistemas de produção em grandes ambientes brasileiros.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável . 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, Rio de Janeiro: AS-PTA, 2012. 400 p.		

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. 2. ed. Porto Alegre: ed. da UFRGS, 2001. 653 p.

ZAMBERLAM, J.; FRONCHETI, A. **Agroecologia: caminho de preservação do agricultor e do meio ambiente**. Rio de Janeiro: Vozes, 2012. 196p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AQUINO, A. M. de; ASSIS, R. L. de. **Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável**. Brasília (DF): Embrapa Informação Tecnológica., 2005. 517 p.

PEREIRA, J. F. G.; SOUZA, P. N. C. **A Aplicação Sustentável de Produtos Fitofarmacêuticos**, 1ª ed., Agrobook, 2018, 156p.

PRIMAVESI, A. M. **Pergunte o porquê ao solo e às raízes: casos reais que auxiliam na compreensão de ações eficazes na produção agrícola**. Expressão Popular, 2021, 356p.

PRIMAVESI, A. M. **A Biocenose do Solo na Produção Vegetal & Deficiências Minerais em Culturas**. Expressão Popular; 1ª ed., 2018, 608p.

PRIMAVESI, A. M. **Manual do Solo Vivo: Solo Sadio, Planta Sadia, ser Humano Sadio**. Expressão Popular; 1ª edição, 2016, 206p.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO GCCA1230	SEMESTRE 3º
NOME DO COMPONENTE Alimentação e nutrição animal em bases agroecológicas		Módulo de alunos 60
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 51 horas	PRÁTICA 00
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 6 horas		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Básica	TIPO Disciplinas
PRÉ-REQUISITO GCCA1326 - Noções de fisiologia e anatomia dos animais de produção; GCET937 - Química orgânica		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Ingredientes encontrados em diferentes biomas para a alimentação animal. Nutrientes e metabolismo. Classificação dos alimentos. Metabolismo energético. Exigências nutricionais das espécies domésticas. Conservação de alimentos e tecnologias sociais. Manejo agroecológico de pastagens. Formulações de dietas com alimentos alternativos. Importância do uso de ingredientes locais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA LANA, R. P. Nutrição e alimentação animal (Mitos e realidades). 3 ed. Produção independente, 2020. 344p.		

PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico de pastagens em regiões tropicais e subtropicais**. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2019.

SAKOMURA, N. K.; ROSTAGNO, H. S. **Métodos de pesquisa em nutrição de monogástricos**. 2.ed. Jaboticabal: Funep, 2016p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRIGUETTO, J. M. **Nutrição animal**. 3 ed. São Paulo: Nobel, 1989.

NELSON, D. L.; COX, M. M.; LEHNINGER, A. L. **Princípios de bioquímica**. 4 ed. São Paulo: Sarvier, 2006.

ROSTAGNO, H. S.; ALBINO, L. F. T.; HANNAS, M. I.; **Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais**. 4. ed. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 2017. 488p.

SILVA, D. J.; QUEIROZ, A. C. **Análise de alimentos (métodos químicos e biológicos)**. 3a ed. Viçosa, M.G., UFV, Impr. Univ., 2006.

VALADARES FILHO, S. C. V.; MACHADO, P. A. S.; FURTADO, T.; CHIZZOTTI, M. L.; AMARAL, H. F. **Tabelas brasileiras de composição de alimentos para ruminantes**. Viçosa: UFV/DZO/DPI, 2015. 473p.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO GCCA1259	SEMESTRE 3º
NOME DO COMPONENTE Desenvolvimento e políticas públicas		Módulo de alunos 60
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 51 horas	PRÁTICA 00
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 10 horas		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Básica	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Diferentes noções de desenvolvimento: crescimento econômico, desenvolvimento humano, desenvolvimento sustentável, desenvolvimento local, desenvolvimento territorial. Desenvolvimento rural brasileiro. Especificidades das organizações da agricultura familiar. Capital social, participação e desenvolvimento. Políticas públicas para o rural brasileiro.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAVALCANTI, J. S. B.; WANDERLEY, M. de N. B.; NIEDERLE, P. (org.). Participação, território e cidadania: um olhar sobre a política de desenvolvimento territorial no Brasil . Recife: Editora UFPE, 2014.		

GRISA, C.; SCHNEIDER, S. **Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2015.

MALUF, R.; CARNEIRO, M. J. (org.). **Para além da produção: multifuncionalidade e agricultura familiar**. Rio de Janeiro: MAUAD, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAMOVAY, R. **O futuro das regiões rurais**. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

CAMPELLO, T.; BORTOLETTO, A. P. (org.). **Da fome a fome: diálogos com Josué de Castro**. São Paulo: Ed. Elefante, 2022. 336p.

ORTEGA, A. C. **Território, políticas públicas e estratégias de desenvolvimento**. 2. ed. rev. e amp. São Paulo: Alínea, 2015.

PETERSEN, P. (org.). **Agricultura familiar camponesa na construção do futuro**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2009.

TONNEAU, J. P.; SABOURIN, E. (org.). **Agricultura familiar: interação entre políticas públicas e dinâmicas locais: ensinamentos a partir de casos**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2007.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO GCCA1330	SEMESTRE 3º
NOME DO COMPONENTE Fundamentos de matemática e estatística		Módulo de alunos 60
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 34 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Geral	TIPO Bloco
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Razão, proporção e regra de três. Equações de 1º e 2º grau. Funções. Porcentagem. Conceito de população e amostra; tipos de variáveis e escalas de mensuração. Estatística Descritiva: Organização e apresentação de dados; utilizando o Excel. Síntese numérica: medidas de tendência central (médias aritmética, harmônica e geométrica, moda e mediana); medidas de variabilidade (amplitude, variância, desvio-padrão e coeficiente de variação). Planejamento experimental, princípios básicos da experimentação, pressuposições estatísticas (aplicações de testes de aderência, independência e homogeneidade da variância dos erros), testes de hipóteses e análise de variância. Delineamentos: inteiramente casualizado; blocos casualizados; arranjos fatoriais e parcelas subdivididas; testes de comparação de médias; componentes de variância; regressão. Uso de software estatístico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

BANZATTO, D. A.; KRONKA, S. N. **Experimentação agrícola**. 4. ed. Jaboticabal: FUNEP, 2006. 237p.

IEZZI, G; MURAKAMI, C. **Fundamentos de matemática elementar 1: conjuntos, funções**. 8. ed. São Paulo: Atual, 2004. 374 p.

ZIMMERMANN, F. J. P. **Estatística aplicada à pesquisa agrícola**. Santo Antônio de Goiás: Embrapa, 2004. 420 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística básica**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 540 p.

CASTANHEIRA, N. P. **Estatística: aplicada a todos os níveis**. Curitiba: Intersaberes, 2012. 253 p.

GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R.; GIOVANNI JUNIOR, J. R. **Matemática fundamental: uma nova abordagem: ensino médio**. São Paulo: FTD, 2002. 712 p.

VIEIRA, S.; HOFFMANN, R. **Estatística experimental**. São Paulo, SP: Atlas, 1989. 179 p.

WITTE, R. S.; WITTE, J. S. **Estatística**. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2005. xx, 486 p.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO GCCA1331	SEMESTRE 3°
NOME DO COMPONENTE Biologia do solo		Módulo de alunos 60
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 17 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 8 horas		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Profissionalizante	TIPO Bloco
PRÉ-REQUISITO GCCA1323 - Edafologia aplicada a agroecologia		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Organismos do solo. Ecologia do solo. Rizosfera. Metabolismo e processos microbianos. Bioindicadores do solo. Transformações bioquímicas e ciclos dos elementos; relações entre plantas e microrganismos. Biorremediação do solo. Biotecnologias associadas ao solo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BALOTA, E. L. Manejo e Qualidade Biológica do Solo . Editora Macenas. 1 ed. 2017. 287p. MOREIRA, F. M. S.; SIQUEIRA, J. O. Microbiologia e Bioquímica do Solo . 2006. 2a edição, Editora UFLA. 729. MOREIRA, F. M. S., et al. Manual de Biologia dos Solos Tropicais: Amostragem e Caracterização da Biodiversidade . v. 1. Lavras-MG: Ed. UFLA. 2010. 367p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

CARDOSO, E. J. B. N.; TSAI, S. M.; NEVES, M. C. P. **Microbiologia do Solo**. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. 1992.

MOREIRA, F. M. S.; SIQUEIRA, J. O.; BRUSSAARD, L. **Biodiversidade do solo em ecossistemas brasileiros**. Lavras: UFLA, 2008. v. 1. 768 p.

PRIMAVESI, A. **Manejo Ecológico do Solo**. Editora Nobel. 2002 (reimpresso 2010). 549p.

SIQUEIRA, J. O.; SOUZA, F. A.; CARDOSO, J. B. N.; TSAI, S. M. **Micorrizas: 30 anos de pesquisas no Brasil**. Editora UFLA, 2010. 716 p.

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. xx, 935 p.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO GCCA1249	SEMESTRE 3º
NOME DO COMPONENTE Cooperativismo I		Módulo de alunos 60
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 68 horas	PRÁTICA 00
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Básica	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA O pré-cooperativismo. As correntes teóricas do pensamento cooperativista. Gênese e desenvolvimento do cooperativismo brasileiro. Especificidades regionais do movimento cooperativo brasileiro. Associativismo. Conceituação da economia solidária. Políticas públicas de fomento ao cooperativismo e a economia solidária. Desafios do cooperativismo autogestionário e solidário.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CRUZ, D. U. (org.). O mundo rural na Bahia: democracia, território e ruralidades . Feira de Santana: Z Arte Editora, 2016. GOERGES, I. P. H.; LEITE, M. P. (org.). Novas configurações do trabalho e economia solidária . São Paulo: Annablume, 2009. SINGER, P. Introdução à economia solidária . São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CATTANI, A. D. *et al.* (coord.). **Dicionário internacional da outra economia**. Coimbra: Almedina, 2009.

PINHO, D. B. **O cooperativismo no Brasil: da vertente pioneira à vertente solidária**. São Paulo: Saraiva, 2004.

PIRES, M. L. L. S. **Cooperativismo e globalização: artificialização da natureza e sofisticação dos alimentos**. Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2018.

RIOS, G. S. L. **O que é cooperativismo**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

SOUZA, A. R.; ZANIN, M. (orgs.). **A economia solidária e os desafios globais do trabalho**. São Carlos: EdUFSCar, 2017.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO GCCA1332	SEMESTRE 3º
NOME DO COMPONENTE Fitopatógenos, herbívoros invertebrados e controladores biológicos de importância agrícola		Módulo de alunos 60
CARGA HORÁRIA 85 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 51 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 08 horas		
NATUREZA Presencial	FUNÇÃO Básica	TIPO Blocos
PRÉ-REQUISITO GCCA1325 - Fundamentos da natureza aplicados à Agroecologia		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Doença e importância das doenças de plantas. Conceitos: patógeno, hospedeiro, ambiente, epidemia e epidemia, inoculo, taxa de progresso da doença, resistência, tolerância e imunidade. Ciclo das relações patógeno-hospedeiro e relações com o manejo. Biologia de viroses, bactérias, nematóides, fungos fitopatogênicos e antagonistas. Filos Mollusca e Arthropoda. Biologia de invertebrados herbívoros e invertebrados controladores biológicos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AMORIM, L.; BERGAMIN FILHO, A.; REZENDE, J. A. M. Manual de Fitopatologia , vol. 1, 5 ed., Editora Agronômica Ceres, 2018. 573p. GULLAN, P. J.; CRANSTON, P. S. Insetos - Fundamentos da Entomologia , Roca, 5ª edição, 2017. RAGA, A. et al. Manual de entomologia - Vol. 1: pragas das culturas, Editora Ceres, 2022, 477p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BUZZI, Z. J. Entomologia didática . 5.ed. Curitiba: ed. UFPR, 2010. 535 p. ISBN 8573352375 PARRA, J. R. P. Controle biológico no Brasil: parasitoides e predadores . São Paulo: Manole, 2002. xxvi, 609 p.		

ROMEIRO, R. da S. **Bactérias fitopatogênicas**. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2005. 417p.

RUPPERT, E. E.; BARNES, R. D.; FOX, R. S. **Zoologia dos invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva**. São Paulo: Roca, [2005]. xxii, 1145 p.

STADNIK, M. J.; TALAMINI, V. **Manejo Ecológico de Doenças de Plantas**. 1. ed., Editora UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina, 2004, 294p.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO GCCA1333	SEMESTRE 4º
NOME DO COMPONENTE Estudo de viabilidade em empreendimentos agroindustriais da agricultura familiar		Módulo de alunos 60
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 68 horas	PRÁTICA 00
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 10 horas		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Profissionalizante	TIPO Disciplinas
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Aspectos de sustentabilidade de empreendimentos agroindústrias. Importância do estudo de viabilidade na organização coletiva e solidária da agricultura familiar. Elaboração de estudo de viabilidade. Ponto de equilíbrio. Capital de giro.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAPINA. Cooperação e apoio a projetos de inspiração alternativa (Org.). Puxando o fio da meada . Rio de Janeiro: CAPINA, 1999. KRAYCHETE, G.; AGUIAR, K. (Orgs). Economia dos setores populares: sustentabilidade estratégias de formação . São Leopoldo: OIKOS, 2007. SALLES, R. H. Plano de negócios para cooperativas e associações . Rio de Janeiro: FASE, n.3, 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAPINA. Cooperação e apoio a projetos de inspiração alternativa (org). Retomando o fio da meada . Rio de Janeiro: CAPINA, 1999. COUTO FILHO, V. A., TAKAGI, M. (ORGS). Agricultura familiar e desenvolvimento territorial: um olhar da Bahia sobre o meio rural brasileiro . Brasília -DF:MDA, 2007. DOWBOR, L. A reprodução social: tecnologia, globalização e governabilidade . Rio de Janeiro: Vozes, v.1, 2002.		

PETERSEN, P. **Agricultura familiar camponesa na construção do futuro**. Rio de Janeiro: ASPETA, 2009.

RTS (Org.) **Tecnologias sociais: caminhos para a sustentabilidade**. Brasília: RTS, 2009.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO GCCA1266	SEMESTRE 4º
NOME DO COMPONENTE Elaboração e análise de projetos sociais		Módulo de alunos 60
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 51 horas	PRÁTICA 00
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 17 horas		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Profissionalizante	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Caracterização de projetos sociais. Etapas da construção de projetos. Diagnóstico organizacional. Mobilização e captação de recursos. Elaboração de projetos para editais públicos. Gestão de projetos. Projetos sociais e riscos. Quadro de metas. Indicadores de monitoramento. Orçamento e prestação de contas. Análise de projetos. Quadro lógico. Análise de viabilidade. Análises de experiências.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARMANI, D. Como elaborar projetos? Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000. 94p. CONSALTER, M. A. S. Elaboração de projetos: da introdução à conclusão . 3. ed., rev. e atual. Curitiba: IBPEX, 2011. 125p. KISIL, R. Elaboração de projetos e propostas para organizações da sociedade civil . 3. ed. São Paulo: Global, 2004. 81p. (Gestão e sustentabilidade).		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR COHEN, E.; FRANCO, R. Avaliação de projetos sociais . 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 318p. CRUZ, C. M. Captação de diferentes recursos para organizações sem fins lucrativos . São Paulo: Global, 2000. 15 p. DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios . 7. ed. São Paulo: Empreende, 2018. 299p. OLIVEIRA, E. M. Empreendedorismo social: da teoria à prática, do sonho à realidade . Rio de Janeiro (RJ): Qualitymark, 2008. WOILER, S.; MATHIAS, W. F. Projetos: planejamento, elaboração e análise . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 288p.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO GCCA1334	SEMESTRE 4º
NOME DO COMPONENTE Manejo e uso racional da água na agricultura		Módulo de alunos 60
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 34 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 07 horas		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Profissionalizante	TIPO Disciplinas
PRÉ-REQUISITO GCCA1330 - Fundamentos de matemática e estatística		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Conceitos básicos sobre recursos hídricos. Legislação relacionada a recursos hídricos. Métodos e Sistemas de Irrigação. Sistema água-atmosfera. O sistema solo-água-planta. Noções de evaporação e evapotranspiração. Investigações básicas de campo. Avaliação da qualidade da água para irrigação. Balanço hídrico do solo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA LIBARDI, P. L. <i>Dinâmica da água no solo</i> . São Paulo: EDUSP, 2012. PENTEADO, S. R. <i>Manejo da água e irrigação: na propriedade ecológica</i> . Campinas: Livros Via Orgânica, 2007. REICHARDT, K. <i>A água em sistemas agrícolas</i> . São Paulo: Manole, 1990.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL. Secretaria de Recursos Hídricos. <i>Recursos hídricos: conjunto de normas legais</i> . Brasília (DF): Secretaria de Recursos Hídricos, 2014. 685 p. DAKER, A. <i>A água na agricultura</i> . 5. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1984. KLAR, A. E. <i>A água no sistema solo-planta-atmosfera</i> . 2. ed. São Paulo: Nobel, 1988. 408 p. MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L. F. <i>Irrigação: princípios e métodos</i> . 2. ed. atual. e ampl. Viçosa: Ed. UFV, 2008. 358 p. SOUZA, V. F. de. <i>Irrigação e fertirrigação em fruteiras e hortaliças</i> . Brasília (DF): Embrapa Informação Tecnológica., 2011. 771p.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO GCCA993	SEMESTRE 4º
NOME DO COMPONENTE Física, classificação e conservação do solo e da água		Módulo de alunos 60
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 34 horas
MODALIDADE		CARGA HORÁRIA EAD

Presencial		00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS		
05 horas		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Básica	TIPO Bloco
PRÉ-REQUISITO GCCA1331 - Biologia do solo		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Caracterização física do solo: textura, relações massa volume, estrutura e agregação do solo, compressão, capacidade de suporte de carga e compactação do solo, consistência do solo, temperatura do solo, potencial da água no solo e disponibilidade para as florestas; Avaliação da qualidade física do solo e sua recuperação. Atributos diagnósticos dos solos; Horizontes diagnósticos superficiais e subsuperficiais de solos; Classificação dos solos e sua distribuição na paisagem; Classificação Brasileira de solos. Descrição e análise de perfis de solos. Erosão do solo: classificação e fatores que influem na erosão, práticas de controle a erosão e planejamento conservacionista.		
BIBLIOGRAFIABÁSICA BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo . 9. ed. São Paulo, SP: Ícone, 2014. (Brasil agrícola). GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S. da; BOTELHO, R. G. M. Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações . 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. KLAR, A. E. A água no sistema solo-planta-atmosfera . 2. ed. São Paulo: Nobel, 1988. 408 p.		
BIBLIOGRAFIACOMPLEMENTAR BERTONI, J.; LOMBARDINETO, F. Conservação do solo . 6.ed. São Paulo: Icone, 2008. 355 p. EMBRAPA. Sistema brasileiro de classificação de solos . 3.ed. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2013. 306 p. MÉLLO JUNIOR, A. V.; PEDROTTI, A. Avanços em ciência do solo: a física do solo na produção agrícola e qualidade ambiental . São Cristovão: Ed. da UFSC, 2009. 209 p. PRUSKI, F. F. Conservação de solo e água: práticas mecânicas para o controle de erosão hídrica . 2. ed. Viçosa: Ed. UFV, 2009. 240 p. TRINDADE, T. P. da. Compactação dos solos: fundamentos teóricos e práticos . Viçosa: Editora UFV, 2011. 95 p.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO GCCA1336	SEMESTRE 4º
NOME DO COMPONENTE Manejo ecológico de agroecossistemas		Módulo de alunos 60
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 34 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS		

16 horas		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Profissionalizante	TIPO Blocos
PRÉ-REQUISITO GCCA1328 - Produção vegetal em bases agroecológicas; GCCA1332 - Fitopatógenos, herbívoros invertebrados e controladores biológicos de importância agrícola		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Bases ecológicas do manejo fitopatógenos e herbívoros invertebrados em agroecossistemas diversificados. Manipulação da diversidade vegetacional local e da paisagem. Plantas indicadoras, sanadoras e serviços ecológicos. Importância de interações multitróficas em agroecossistemas para o controle biológico. Uso de odores em teias alimentares. Principais antagonistas de fitopatógenos e agentes de controle biológico de herbívoros invertebrados. Estratégias do controle biológico. Critérios para a seleção e introdução de inimigos naturais no caso do controle biológico clássico. Produção e aplicação massal de agentes de controle biológico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, Rio de Janeiro: AS-PTA, 2012. 400 p. MENDES, K. F.; SILVA, A. A. Plantas Daninhas: Biologia e Manejo , vol 1, Oficina de Textos, 2022, 160p. PRIMAVESI, A. Cartilha da Terra , Expressão Popular.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AQUINO, A. M. de; ASSIS, R. L. de. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília (DF): Embrapa Informação Tecnológica., 2005. 517 p. PARRA, J. R. P. Controle biológico no Brasil: parasitoides e predadores. São Paulo: Manole, 2002. xxvi, 609 p. PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 1990. 549 p. PRIMAVESI, A. Manual do solo vivo – solo sadio, planta sadia, ser humano sadio , Expressão Popular, 2016. SARTÓRIO, M. L.; TRINDADE, C.; RESENDE, P. L.; MACHADO J. R. Cultivo Orgânico de Plantas Medicinais , Aprenda Fácil, 2017, 241p.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO GCCA1337	SEMESTRE 4º
NOME DO COMPONENTE Homeopatia na agricultura I		Módulo de alunos 60
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 34 horas

MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 7 horas			
NATUREZA Obrigatória		FUNÇÃO Profissionalizante	
		TIPO Bloco	
PRÉ-REQUISITO GCCA1332 - Fitopatógenos, herbívoros invertebrados e controladores biológicos de importância agrícola		CORREQUISITO Sem correquisito	
EMENTA História. Princípios. Filosofias, e métodos homeopáticos. Escolas homeopáticas. Escalas homeopáticas. Métodos de preparo das potências homeopáticas. Medicamentos homeopáticos. Aplicações e usos na agricultura. Técnicas de Laboratório. Resultados experimentais			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANDRADE, F. M. C. de; CASALI, V. W. D. Homeopatia e água : resultados experimentais sobre tratamento da água com altas diluições. Viçosa/MG: UFV, 2012. 104 p. CARNEIRO, S. M. T. P. G. Homeopatia/ princípios e aplicações na Agroecologia . Londrina: IAPAR, PR.2011. 234 p. CASALI, V. W. D. Homeopatia : bases e princípios. Viçosa/MG: Universidade Federal de Viçosa, 2006. 150 p.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BONFIM, F. P. G.; CASALI, V. W. D. Homeopatia : planta, água e solo: comprovações científicas das altas diluições. Viçosa: UFV, 2011. 104 p. CASALI, V. W. D.; ANDRADE, F. M. C.; DUARTE, E. S. M. Acológia de Altas Diluições . Viçosa, MG:UFV. 2009. 537p. LATHOUD, J. A. Matéria Médica Homeopática : revisada e atualizada. Editorial Robe, São Paulo, SP. 2009. 602p MADSEN, R. Bases da Homeopatia . Editora Appris. Curitiba, PR. 2017.151 p. TICHAUSKY, R. Agrohomeopatia Avançada : Agricultura para a vida.Editora ORGANON. São Paulo, SP. 2019. 280p.			

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO GCCA1338	SEMESTRE 5º
NOME DO COMPONENTE Manejo agroecológico de não ruminantes		Módulo de alunos 60
CARGA HORÁRIA 85 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 51 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 10 horas		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Profissionalizante	TIPO Disciplinas
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO

GCCA1230 - Alimentação e nutrição animal em bases agroecológicas	Sem correquisito
EMENTA Aspectos especiais na nutrição de não ruminantes. Instalações, manejo, bem-estar na criação de não ruminantes (aves, suínos, coelhos, insetos sociais) em sistemas agroecológicos. Integração sistema produtivo animal e vegetal. Raças mais adequadas ao manejo ecológico. Utilização e integração dos dejetos nos sistemas produtivos. Identificação da cadeia dos alimentos agroecológicos de origem animal e a qualidade dos produtos. Sanidade com enfoque do etnoconhecimento no cuidado com os animais não ruminantes e uso de plantas medicinais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALBINO, L. F. T., TAVERNARI, F. C., VIEIRA, R. A. Criação de frango e galinha caipira . Aprenda Fácil, 2014, 310p. MELLO, H. V.; SILVA, J. F. Criação de coelhos . 2 ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2012, 274p. WIESE, H. Apicultura: novos tempos . Guaíba, RS :Agrolivros Edições e Comércio de Livros Ltda, 2005, 378p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AQUINO, A. M., ASSIS R. L. Agroecologia: Princípios e técnicas para uma agricultura sustentável . Brasília: Embrapa, 2005, 517p. FERREIRA, R. A. Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos . Viçosa: Aprenda Fácil, 2005. GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável . Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2001. 653p. MACHADO, L. C. P. Pastoreio racional Voisin : Tecnologia agroecológica para o 3º milênio. São Paulo: Expressão Popular, 2013, 376p. PRIMAVESI, A. M. Pergunte o porquê ao solo e às raízes . Expressão popular, 1ed., 2021, 356p.	

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO GCCA1006	SEMESTRE 5º
NOME DO COMPONENTE Extensão rural		Módulo de alunos 60
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 51 horas	PRÁTICA 00
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 51 horas		
NATUREZA Obrigatório	FUNÇÃO Profissionalizante	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA O histórico da extensão rural no Brasil, as diferentes fases e abordagens da extensão rural. A crítica ao modelo difusionista inovador. As diferentes metodologias de extensão rural utilizadas à campo. O papel do extensionista e da comunicação no meio rural. As políticas públicas para o desenvolvimento rural e para a extensão rural.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROSE, M. **Participação na extensão rural**: experiências inovadoras de desenvolvimento local. Porto Alegre (RS): Ed. Tomo. 2004.

CAPORAL, F. C.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e extensão rural**: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília: MDA/SAF/DATER/IICA, 2004. v. 1. 166p.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006. 93 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural**. Brasília, 2010. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/participacao/images/pdfs/conferencias/2CNDRSS/2cndrss%20politica_nacional.pdf.

DIESEL, V.; DIAS, M. M. **Fundamentos teórico-metodológicos da extensão rural** – quais fundamentos? Anais: Seminário Nacional de Ensino em Extensão Rural. Santa Maria/RS, 2010.

FLORES, J. C. O.; ALVES, D. R. **Extensão rural**: aspectos teórico-práticos da EMBRATER. Vitória da Conquista: UESB, 1998. 106p.

GRISA, C.; SCHNEIDER, S. **Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2015.

VIEIRA FILHO, J. E. R.; GASQUES, J. G. (org.). **Uma jornada pelos contrastes do Brasil**: cem anos do Censo Agropecuário. Brasília: IPEA; IBGE, 2020. <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10339>.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO GCCA1284	SEMESTRE 5º
NOME DO COMPONENTE Tecnologia social		Módulo de alunos 60
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 68 horas	PRÁTICA 00
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 15 horas		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Profissionalizante	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Ciência, tecnologia e inovação: conceitos básicos. Relação ciência, tecnologia e sociedade. Tecnologia convencional x tecnologia social. Fundamentos epistemológicos e metodológicos da tecnologia social. Tecnologia e empreendimentos econômicos solidários. Política pública como ferramenta para disponibilização e apropriação da tecnologia social.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, A. B. (org.). **Tecnologia e políticas públicas**. São Paulo: Instituto Polis: Brasília: Fundação Banco do Brasil, 2013.

HOFFMANN, M. A. W. **Ciência, tecnologia e sociedade: Desafios da Construção do Conhecimento**. ed. EDUFSCAR. 2021. 313p.

LIANZA, S.; ADDOR, F. (org.). **Tecnologia e desenvolvimento social e solidário**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

NEVES, E. F. (Org.); OLIVEIRA, S. V. de (Org.). **(Sub)desenvolvimento, economia solidária e sustentabilidade**. 1. ed. Jundiaí: Paco Editorial, 2019. v. 1. 184p.

SANSOLO, D. (org.). **Tecnologia social e reforma agrária popular**. 1. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2021. (v. 3).

TROIAN, A.; PUPO, M. A. V. (org.). **Tecnologias sociais e iniciativas de desenvolvimento sustentável em territórios prioritários do Rio Grande do Sul**. Jundiaí (SP): Paco Editorial, 2021. v. 1. 209p.

VALADÃO, A. C.; CUNHA, L. A. G. (Org.); BRASIL, M. S. (Org.); MOURA, R. R. (Org.). **Economia Solidária & Tecnologia Social: práticas e reflexões**. 1. ed. Ponta Grossa: Editora Estúdio Texto, 2018. 279p.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO GCCA1258	SEMESTRE 5º
NOME DO COMPONENTE Gestão comercial		Módulo de alunos 60
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 68 horas	PRÁTICA 00
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 17 horas		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Profissionalizante	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Introdução à comercialização. O planejamento do processo de comercialização em organizações coletivas. Cadeias produtivas. Canais de comercialização (convencionais; institucionais; curtos; longos) e sua operacionalização. Pesquisa e segmentação de mercado. Formação dos preços. Custos e margens de comercialização. Estratégias de diversificação, diferenciação e agregação de valor aos produtos ou serviços. Mercados alternativos para a agricultura familiar e pequenos empreendimentos. Certificação de produtos.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BATALHA, M. O. **Gestão agroindustrial**: GEPAL: Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. **Princípios de marketing**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 600 p.

SOUZA FILHO, H. M. de.; BATALHA, M. O. **Gestão integrada da agricultura familiar**. São Carlos: EdUFSCar, 2005. 359 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COBRA, M. **Marketing básico**: uma abordagem brasileira. São Paulo: Atlas, 2011.

CRUZ, F. T. da; MATTE, A.; SCHNEIDER, S. (Orgs). **Produção, consumo e abastecimento de alimentos**: desafios e novas estratégias. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016.

GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. (Orgs). **Cadeias curtas e redes agroalimentares alternativas**: negócios e mercados da agricultura familiar. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017.

KAY, R. D.; EDWARDS, W. M.; DUFFY, P. A. **Gestão de propriedades rurais**. AMON, T.; WAQUIL, P. D. (Trad.). Porto Alegre: AMGH, 2014.

ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. **Economia e gestão dos negócios agroalimentares**. São Paulo: Pioneira, 2000.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO GCCA1251	SEMESTRE 5º
NOME DO COMPONENTE Fundamentos Sócio-Antropológicos Aplicados ao Meio Rural		Módulo de alunos 60
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 51 horas	PRÁTICA 00
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 10 horas		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Básica	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA O Campo das Ciências Sociais. A constituição da Antropologia e da Sociologia como disciplinas e seus respectivos campos de estudos. As principais correntes teórico-metodológicas. Estado, indivíduo, sociedade, natureza e cultura. Aspectos sócio-históricos e antropológicos do desenvolvimento agrícola brasileiro. O Estado e a Questão Fundiária. Organização Social e Imaginário Social no Meio Rural. Especificidade da prática antropológica. Relações Étnico-raciais. Movimentos Sociais. Constituição dos Sujeitos Coletivos de Direitos no Meio Rural.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CLASTRES, P. A. **Sociedade Contra o Estado**. São Paulo: UBU, 2017.

CUNHA, M. **Cultura com Aspas**. São Paulo: UBU, 2017.

LÉVI-STRAUSS, C. **As estruturas elementares de parentesco**. Petrópolis: Vozes, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. SP: Martins Fontes, 2002.

GOMES, S.; OLIVEIRA, R. (Orgs). **Das Formações Negras Camponesas: Ensaio Sobre Remanescentes de Quilombos no Brasil**. Cruz das Almas: EDUFRRB, 2016.

HALL, S. **A identidade cultural na Pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP& A, 2004.

KOPENAWA, D.; ALBERT, B. **A Queda do Céu**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2015.

KRENAK, A. **Ideias Para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2015.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO GCCA1339	SEMESTRE 5º
NOME DO COMPONENTE Homeopatia na agricultura II		Módulo de alunos 60
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 34 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 8 horas		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Profissionalizante	TIPO Bloco
PRÉ-REQUISITO GCCA1337 - Homeopatia na agricultura I		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Homeopatia aplicações e usos na Agricultura. Práticas da homeopatia no Sistema Produtivo. Homeopatia aplicada a Agropecuária. Pesquisas em Homeopatia aplicada a Agricultura.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CASALI, V. W. D.; ANDRADE, F. M. C.; DUARTE, E. S. M. Acológia de Altas Diluições . Viçosa, MG:UFV. 2009. 537 p. CARNEIRO, S. M. T. P. G. Homeopatia/ Princípios e Aplicações na Agroecologia . Londrina: IAPAR, PR. 2011. 234 p. TICHAUSKY, R. Agrohomeopatia Avançada : Agricultura para a vida. Editora ORGANON. São Paulo, SP. 2019. 280p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ANDRADE, F. M. C. de; CASALI, V. W. D. Homeopatia e água : resultados experimentais sobre tratamento da água com altas diluições. Viçosa/MG: UFV, 2012. 104 p. BONFIM, F. P. G.; CASALI, V. W. D. Homeopatia: planta, água e solo: comprovações científicas das altas diluições . Viçosa/MG: UFV, 2011. 104p.		

CARESATTO, C. T.; OLIVEIRA, F. A. A. **Farmacotécnica Alopática e Homeopática: do conhecimento à realização**. Editora: Senac Resenha. Edição 1. São Paulo, SP. 2019. 324p.

CASALI, V. W. D. **Homeopatia: bases e princípios**. Viçosa/MG: Universidade Federal de Viçosa, 2006. 150 p.

MADSEN, R. **Bases da Homeopatia**. Appris Editora. Curitiba, PR. 2017. 151p.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO GCCA1340	SEMESTRE 6º
NOME DO COMPONENTE Manejo agroecológico de ruminantes		Módulo de alunos 60
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 17 horas	PRÁTICA 34 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 9 horas		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Profissionalizante	TIPO Disciplinas
PRÉ-REQUISITO GCCA1230 - Alimentação e nutrição animal em bases agroecológicas		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Instalações, manejo, bem-estar na criação de ruminantes (bovinos, ovinos e caprinos) em sistemas agroecológicos. Pastoreio Racional Voisin. Características das principais espécies forrageiras encontradas em diferentes biomas. Raças mais adequadas ao manejo ecológico. Importância do manejo animal e dos dejetos animais na biocenose do solo. Sanidade com enfoque do etnoconhecimento no cuidado com os animais ruminantes e uso de plantas medicinais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FONSECA, D. M.; MARTUSCELLO, J. A. Plantas forrageiras . Viçosa: Editora UFV. 2010, 537p. MACHADO, L. C. P. Pastoreio racional Voisin: Tecnologia agroecológica para o 3º milênio . São Paulo: Expressão Popular, 2010, 376p. SELAIVE-VILLARROEL, A. B. E., GUIMARÃES, V. P. Produção de caprinos no Brasil . 1ed. EMBRAPA, 2019.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. Nutrição de Ruminantes . 2. Ed. Jaboticabal: Funep, 2006, 616p. FERREIRA, R. A. Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos . Viçosa: Aprenda Fácil, 2005. GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável . Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2000. 653p. MAZOYER, M., ROUDART, L. Histórias das agriculturas do mundo: do neolítico à crise contemporânea . São Paulo: Editora UNESP, 2009, 566p. PRIMAVESI, A. Manejo ecológico de pastagens em regiões tropicais e subtropicais . 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2019.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO GCCA1341	SEMESTRE 6º
NOME DO COMPONENTE Projeto de conclusão de curso em agroecologia		Módulo de alunos 60
CARGA HORÁRIA 34 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 00
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Profissionalizante	TIPO Disciplinas
PRÉ-REQUISITO GCCA1266 - Elaboração e análise de projetos sociais		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Definição do professor Orientador. Escolha e delimitação do tema a ser explorado no trabalho de conclusão de curso. Elaboração do projeto de trabalho de conclusão de curso, incluindo atividades que serão desenvolvidas e cronograma de execução.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA Não se aplica		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Não se aplica		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO GCCA1342	SEMESTRE 6º
NOME DO COMPONENTE Bioconstruções		Módulo de alunos 60
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 34 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 07 horas		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Profissionalizante	TIPO Disciplinas
PRÉ-REQUISITO GCCA1330 - Fundamentos de matemática e estatística		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Analisar e propor meios que minimizem o impacto ambiental nas construções; Utilização de técnicas, materiais e tecnologias menos agressivas antes, durante e depois da obra; Sustentabilidade do empreendimento através do uso de materiais acessíveis; Noções teóricas e práticas sobre economia no uso da água; Eficiência energética; Alternativas renováveis de energia; Saneamento ecológico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

JOHAN, V. L. **Manual do Arquiteto Descalço**. 2 ed. Bookman, 2020. 370 p.
KWOK, A. G.; GRONDIK, W. T. **Manual de Arquitetura Ecológica**. 2 ed. Bookman, 2012. 432p.
MINKE, G. **Paredes e rebocos de terra: sistemas, execução, orientações práticas**. 1 ed. Rima, 2019. 80 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAÊTA, F. C.; SOUZA, C. F. **Ambiência em edificações rurais: conforto animal**. 2. ed. Viçosa: Ed. UFV, 2010. 269 p.
HIBBELER, R. C. **Resistência dos materiais**. 7 ed. São Paulo: Pearson: Prentice-Hall, 2010. 640 p.
MARIANO, J. D'A.; JUNIOR, J. U. **Energia solar fotovoltaica: Princípios fundamentais**. Editora Atena, 2022. 138 p. <https://www.atenaeditora.com.br/post-ebook/4921>.
PEREIRA, M. F. **Construções rurais**. 4. ed. São Paulo, SP: Nobel, 1987. 330, [1] p.
RUBBIOLI, L. V.; CALIXTO, W. P.; REIS, M. R. C. **Modelagem, simulação e análise da aplicação da bioarquitetura em projetos residenciais com foco na eficiência energética**. 1 ed. Editora científica digital, 2022. 118p. <https://www.editoracientifica.org/books/isbn/978-65-5360-112-3>.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO GCCA1343	SEMESTRE 6º
NOME DO COMPONENTE Manejo agroecológico edáfico		Módulo de alunos 60
CARGA HORÁRIA 85 horas	TEÓRICA 51 horas	PRÁTICA 34 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS: 9 horas		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Profissionalizante	TIPO Blocos
PRÉ-REQUISITO GCCA993 - Física, classificação e conservação do solo e da água		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Introdução a química e fertilidade do solo. Leis gerais da fertilidade com ênfase na agroecologia. Elementos essenciais; elementos úteis e tóxicos para as plantas. Teoria da trofobiose, funções dos nutrientes nas plantas e deficiência nutricional. Matéria orgânica do solo. Interpretação de análise do solo. Amostragem de solo para fins de análise da fertilidade e qualidade do solo. Fertilidade do solo e fluxo dos nutrientes em sistemas naturais, agropecuários e degradação da fertilidade do solo. Estratégias para a manutenção da fertilidade do solo: correção, adubação verde, mineral e orgânica. Práticas agroecológicas para		

reaproveitamento de biomassa e subprodutos orgânicos, ampliação da cobertura do solo e diversidade vegetal ligadas à fertilidade do solo. Manejo do solo em cultivos orgânicos ou em transição agroecológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais**. São Paulo, SP: Nobel, 1990. 549 p.

RAIJ, B. **Fertilidade do solo e manejo de nutrientes**. Piracicaba: International Plant Nutrition Institute, 2011. 420 p.

SANTOS, J. Q. DOS. **Fertilização, Fundamentos Agroambientais da Utilização dos Adubos e Corretivos**. PUBLINDUSTRIA. 2015. 556p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIMA FILHO, O. F.; AMBROSANO, E. J.; ROSSI, F.; CARLOS, J. A. D. **Adubação verde e plantas de cobertura no Brasil: fundamentos e prática**. Brasília: EMBRAPA, 2014.

MENDONÇA, E. S.; MATOS, E. S. **Matéria Orgânica do Solo Métodos de análise**. Editora independente. 221p., 2017.

PREZOTTI, L. C. **Guia de interpretação de análise de solo e foliar**. Vitória, ES: Incaper, 2013. 104 p.

RIBEIRO, A. C.; P T G GUIMARAES. **Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais** - 5a. aproximação. Viçosa: Comissão De Fertilidade Do Solo Do Estado De Minas Gerais, 1999.

SOUZA, J. L. **Agricultura orgânica: tecnologias para a produção de alimentos saudáveis**. Incaper, 257 p. 2015.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO GCCA1265	SEMESTRE 6º
NOME DO COMPONENTE Comunicação e marketing em organizações coletivas		Módulo de alunos 60
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 51 horas	PRÁTICA 00
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 17 horas		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Profissionalizante	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA O processo de comunicação nas organizações. Comunicação: externa; interna; formal; informal. A comunicação e o marketing. Ambiente de marketing. Mix de marketing de produto e de serviço. Marcas. O marketing na construção de identidades e de diferenciação social. O marketing ético e o desenvolvimento social. Componentes de um plano de marketing. Estratégias de marketing nos diferentes ramos do cooperativismo na Bahia.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. **Princípios de marketing**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 600p.

MARCHIORI, M. **Cultura e comunicação organizacional**: um olhar estratégico sobre a organização. 2. ed. São Caetano do Sul: Difusão editora, 2006. 259p.

PINHO, J. B. **Comunicação em marketing**: princípios da comunicação mercadológica. 9. ed. São Paulo: Papirus, 2008. 287p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORDENAVE, J. E. D. **O que é comunicação**. São Paulo: Brasiliense, 2007. 105p.

COBRA, M. **Marketing básico**: uma abordagem brasileira. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

KOTLER, P.; LEE, N. **Marketing social**: influenciando comportamentos para o bem. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 454p.

KUNSCH, M. M. K. **Comunicação organizacional**: histórico, fundamentos e processos. São Paulo Saraiva, 2009. v. 1.

KUNSCH, M. M. K. **Comunicação organizacional**: linguagem, gestão e perspectivas. São Paulo Saraiva, 2009. v. 2.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO GCCA1344	SEMESTRE 7º
NOME DO COMPONENTE Vivências e extensão em agroecologia		MÓDULO DE ALUNOS 60
CARGA HORÁRIA 170 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 136 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 170 horas		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Profissionalizante	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO GCCA1343 - Manejo agroecológico edáfico; GCCA1339 - Homeopatia aplicada a agricultura II; GCCA1006 - Extensão rural; GCCA1338 - Manejo agroecológico de não ruminantes; GCCA1340 - Manejo agroecológico de ruminantes; GCCA1336 - Manejo ecológico de agroecossistemas		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Interação dialógica. Interdisciplinaridade e interprofissionalidade. Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão. Impacto na formação acadêmica. Transformação social. Interculturalidade e perspectivas pluriepistêmicas sobre os saberes. Contato com a realidade do exercício profissional de Tecnologia em Agroecologia, através da interação com o produtor rural, vivenciando os diferentes aspectos do cotidiano. Compreensão da lógica de funcionamento,		

análise e diagnóstico da unidade de produção. Identificar aspectos culturais, sociais, econômicos, produtivos, familiares do produtor.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA Não se aplica.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Não se aplica.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO GCCA1345	SEMESTRE 7º
NOME DO COMPONENTE Trabalho de conclusão de curso em agroecologia		MÓDULO DE ALUNOS 60
CARGA HORÁRIA 34 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 00
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Profissionalizante	TIPO Atividade de orientação individual
PRÉ-REQUISITO GCCA1341 - Projeto de conclusão de curso em agroecologia		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Execução de projeto e elaboração do relatório final com os resultados; ou relato de trajetória formativa em memorial. Apresentação pública do trabalho.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA Não se aplica.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Não se aplica.		

B - DISCIPLINAS OPTATIVAS:

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO GCCA003	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Entomologia agrícola		
CARGA HORÁRIA 85 horas	TEÓRICA 51 horas	PRÁTICA 34 horas

MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00			
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Geral		TIPO Bloco
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito	
EMENTA Taxonomia, morfologia, fisiologia, biologia, ecologia, utilidade e nocividade dos insetos e métodos de controle de pragas. O receituário agrônomo. Insetos vetores de patógenos de plantas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BUZZI, Z. J. Entomologia didática . 4. ed. Curitiba: ed. UFPR, 2002. 347 p. GALLO, D. Manual de entomologia agrícola . 2. ed. São Paulo: Agronomica Ceres, 1988. xiv, 649p. PARRA, J. R. P. Controle biológico no Brasil: parasitóides e predadores . São Paulo: Manole, 2002. xxvi, 609 p.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALVES, S. B. Controle microbiano de insetos . São Paulo: Manole, 1986. xxiii,407 p. BORROR, D. J.; DELONG, D. M. Introdução ao estudo dos insetos . São Paulo: Edgard Blücher, 1969. 653 p. AMARAL, E.; ALVES, S. B. Insetos úteis . Piracicaba: Livroceres, 1979. 192p. GALLO, D. Entomologia agrícola . Piracicaba: FEALQ, 2002. xvi, 920 p. MARANHÃO, Z. C. Entomologia geral . 3. ed. rev. São Paulo: Nobel, [1976]. 514 p.			

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO GCCA005	SEMESTRE	
NOME DO COMPONENTE Física solo			
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 34 horas	
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00			
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Geral	TIPO Bloco	
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito	
EMENTA Solos do Brasil: conceitos e características; Atributos físicos do solo (textura, estrutura, densidade, porosidade, compactidade, consistência, temperatura e água) e desenvolvimento de plantas; Avaliação da qualidade física do solo e sua recuperação; Conhecimento de métodos e equipamentos em estudos de atributos físicos do solo.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAVER, L. D.; GARDNER, W. H.; GARDNER, W. R. **Soil physics**. 4ed. New York, John Wiley & Sons, 1973, 529p.

BRADY, N. C. **Natureza e propriedades dos solos**. Rio de Janeiro, 1989. 898p.

COSTA, J. B. **Caracterização e constituição do solo**. 2ed. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian. 1973.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KIEHL, E. J. **Manual de edafologia**. Ceres, São Paulo, 1979, 268p.

LEPSCH, I. F. **Formação e conservação dos solos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2002. 178p.

LIBARDI, P. L. **Dinâmica de água no solo**, Piracicaba, O autor, 1995. 497p.

MUNIZ, A. C. **Elementos de pedologia**. Livro técnico Científico, Rio de Janeiro, 1975, 459p.

RESENDE, M. **Pedologia**. Imprensa Universitária, Viçosa, 1994, 100p.

VIEIRA, L. S.; SANTOS, P. C. T.; VIEIRA, M. N. F. **Solos: propriedades, classificação e manejo**. Brasília, MEC/ABEAS, 1998.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO GCCA007	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Manejo e conservação do solo e da água		
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 34 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Profissionalizante	TIPO Bloco
PRÉ-REQUISITO GCCA993 – Física, classificação e conservação do solo e da água		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA O manejo e a conservação de solos no Brasil. Fundamentos básicos para o manejo e a conservação do solo e água e preservação ambiental. Conceitos de hidrologia aplicada à conservação de solos e meio ambiente. Conceitos e fundamentos para a caracterização e gestão de recursos naturais em bacias hidrográficas. Erosão do solo. Práticas conservacionistas de caráter vegetativo, edáfico e mecânico. Sistemas de uso e manejo para solos tropicais. Degradação e recuperação da produtividade do solo. Métodos de diagnóstico e gestão para uso sustentável de solos tropicais: capacidade de uso da terra, aptidão agrícola e planejamento conservacionista.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BERTONI, J. e LOMBARDI NETO, F. Conservação do Solo . Piracicaba, Livroceres, 2008. COSTA, J. B. da. Caracterização e constituição do solo . 4. ed. Lisboa, PO: Fundação Calouste Gulbenkian, [1991]. 527 p. PRUSKI, F. F. Conservação de solo e água: práticas mecânicas para o controle de erosão hídrica . 2. ed. Vicos, MG: Ed. UFV, 2009. 240 p.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CERQUEIRA, J. M. C. **Agricultura: solos e clima**. Lisboa, PO: Livraria Francisco Franco, 1978. 169 p.

GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S. da; BOTELHO, R. G. M. **Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 339 p.

LEPSCH, I. F. **Solos: formação e conservação**. 2.ed. São Paulo: Oficina de textos, 1976. 160 p

MÉLLO JUNIOR, A. V.; PEDROTTI, A. **Avanços em ciência do solo: a física do solo na produção agrícola e qualidade ambiental**. São Cristovão: Ed. da UFSC, 2009. 209 p.

PRADO, H. do. **Solos tropicais: potencialidades, limitações, manejo e capacidade de uso**. Piracicaba: Helio Prado, 1995. 166 p.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO GCCA016	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Cunicultura		
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 34 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Profissionalizante	TIPO Bloco
PRÉ-REQUISITO GCCA1230 - Alimentação e nutrição animal em bases agroecológicas		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA A cunicultura como atividade geradora de bens para o homem. Sistemas de criação, instalações, controle e registro, produção, raças, profilaxia das principais doenças.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MEDINA, J. G. Cunicultura: a arte de criar coelhos . Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1975. 183p. OLIVEIRA, J. A. L.; MENEZES, R. N. T. A. Cunicultura no Nordeste . Fortaleza, CE: BNB/ETENE, 1979. 115 p. VIEIRA, M. F. Produção de Coelhos: Caseira, Comercial, Industrial , 9 ed., 1995, 361p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DUARTE, A. T.; CARVALHO, J. M. Cunicultura . Lisboa: Livraria Clássica, 1979. 413 p. FABICHAK, I. Coelho criação caseira . Editora: Nobel; 5ª edição, 2005. 84p. PINHEIRO JUNIOR, G. C. Coelhos . Belo Horizonte: Itatiaia, 1973. 137 p. MEDINA, J. G. Cunicultura: a arte de criar coelhos . Edição revisada e ampliada. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1979. 371p. VIEIRA, M, I. Coelhos: instalações e acessórios . 7. ed. revista e ampliada. São Paulo, SP: Nobel, 1981. 152 p.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO GCCA215	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Plantas medicinais, condimentares e aromáticas		
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 34 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Profissionalizante	TIPO Bloco
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Aspectos históricos de plantas medicinais, condimentares e aromáticas. Etnobotânica e etnofarmacologia. Importância econômica e social. Constituintes químicos e sua importância. Principais espécies domesticadas e silvestres. Produção e manejo agroecológico. Aspectos legislativos e de comercialização.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CORRÊA JÚNIOR, C.; SCHEFFER, M. C.; MING, L. C. Cultivo agroecológico de plantas medicinais, aromáticas e condimentares . Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006. 75 p. LORENZI, H.; MATOS, F. J. de A. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas . 2a ed. Nova Odessa: Instituto Planataram, 2008. 544 p. SIMÕES, C. M. O. (et al.). FARMACOGNOSIA: da planta ao medicamento . 6a ed. Porto Alegre: UFRGS, 2007. 1102 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALBUQUERQUE, J. M. Plantas medicinais de uso popular . Brasília (DF): ABEAS, 1989. 96p. DI STASI, L. C.; HIRUMA-LIMA, C. A. Plantas medicinais na Amazônia e na Mata Atlântica . 2a. ed., rev. e ampliada. São Paulo: Editora UNESP, c2002. 604 p. DI STASI, L. C. Plantas medicinais: verdades e mentiras: o que os usuários e os profissionais de saúde precisam saber . São Paulo: UNESP, c2007. 133p. (Saúde e cidadania). LIN, C. M. (Coord.). Plantas medicinais aromáticas e condimentares: avanços na pesquisa agrônoma . Botucatu: Universidade Estadual Paulista, 1998. 2 v. MING, L. C. Plantas medicinais na reserva extrativista Chico Mendes: uma visão etnobotânica . São Paulo: Ed. UNESP, 2006. 160p.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO GCCA216	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Manejo e Conservação de Abelhas Sem Ferrão		
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 34 horas
MODALIDADE	CARGA HORÁRIA EAD	

Presencial		00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS		
00		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Profissionalizante	TIPO Bloco
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Posição taxonomia, morfologia, fisiologia, biologia e ecologia das abelhas sem ferrão, legislação, caixas racionais, meliponários, manejo de colônias, flora meliponícola, atividades meliponícolas de interesse econômico e ambiental, Boas Práticas de Fabricação (BPFs) do mel, custo de produção, projeto de autossustentação da meliponicultura.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARVALHO, C. A. L. de; ALVES, R. M. de O.; SOUZA, B. de A. Criação de abelhas sem ferrão: aspectos práticos . 1ª ed. Salvador: SEAGRI-BA, 2003. 42p. CARVALHO, C. A. L. de; SODRÉ, G. da S.; ALVES, R. M. de O.; SOUZA, B. de A.; MARCHINI, L.C.; CLARTON, L.; PEREIRA, L. L.; SOARES, A. C. F. Como criar abelhas sem ferrão: do cortiço à caixa racional . 1ª ed. Cruz das Almas: UFRB, 2006. 30p. (https://www2.ufrb.edu.br/insecta/images/publicacoes/meliponicultura/Serie_Meliponicultura_n6.pdf) SOUZA, B. de A.; CARVALHO, C. A. L. de; ALVES, R. M. de O.; DIAS, C. S.; CLARTON, L. Munduri (Melipona asilvai): a abelha sestrosa . 1ª ed. Cruz das Almas: UFRB, 2009. 45p. (https://www2.ufrb.edu.br/insecta/images/publicacoes/meliponicultura/Serie_Meliponicultura_n7.pdf)		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR NASCIMENTO, A. S. do; MACHADO, C. S.; SODRÉ, G. da S.; CARVALHO, C. A. L. de. Atlas polínico de plantas de interesse apícola/meliponícola para o Recôncavo Baiano . 1ª ed. São José dos Pinhais: Brazilian Journals Editora, 2021. 205p. (https://brazilianjournals.com.br/assets/ebooks/Ulu0CI3Z9qTMPnF1v40379h58ar2j5RS.pdf) NASCIMENTO, A. S. do; MACHADO, C. S.; SODRÉ, G. da S.; CARVALHO, C. A. L. de. Registro fotográfico de plantas visitadas por abelha - Parte I . 1ª ed. Recife: Even3 Publicações, 2021. 392p. (https://even3.blob.core.windows.net/even3publicacoes-assets/book/545907-registro-fotografico-de-plantas-visitadas-por-abelha--parte-.pdf) NASCIMENTO, A. S. do; MACHADO, C. S.; SODRÉ, G. da S.; CARVALHO, C. A. L. de. Registro fotográfico de plantas visitadas por abelha - Parte II . 1ª ed. Recife: Even3 Publicações, 2022. 320p. (https://even3.blob.core.windows.net/even3publicacoes-assets/book/576107-registro-fotografico-de-plantas-visitadas-por-abelhas--parte.pdf) IMPERATRIZ-FONSECA, V. L.; CANHOS, D. A. L.; ALVES, D. de A.; SARAIVA, A. M. (Org.). Polinizadores no Brasil: contribuição e perspectivas para a biodiversidade, uso sustentável, conservação e serviços ambientais . 1ª ed. São Paulo: EDUSP, 2012. 488p. (https://www.livrosabertos.edusp.usp.br/edusp/catalog/book/8) IMPERATRIZ-FONSECA, V. L.; KOEDAM, D.; HRNCIR, M. (Org.). A abelha jandaíra: no passado, presente e no futuro . 1ª ed. Mossoró: UFERSA, 2017, 254p.		

(<https://edufersa.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/27/2017/10/abelha-janda%C3%ADra-livro-eletronico.pdf>)

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO GCCA264	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Educação ambiental		
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 51 horas	PRÁTICA 00
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Profissionalizante	TIPO Bloco
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Relações sociedade-meio ambiente e sustentabilidade; educação ambiental: histórico, fundamentos e objetivos; educação ambiental e agenda 21; prática da educação ambiental; educação ambiental no processo de gestão ambiental; técnicas de envolvimento e participação do público.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARVALHO, I. C. de M. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico . 5. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011. 256p. RUSCHEINSKY, A. et al. (Orgs.). 2014. Ambientalização nas instituições de educação superior no Brasil . São Carlos: USP, 2014. TRISTÃO, M.; JACOBI, P. R. Educação ambiental e os movimentos de um campo de pesquisa . São Paulo, SP: Annablume, 2010. 261 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DILL, M. A. Educação ambiental crítica: a formação da consciência ecológica . Porto Alegre: Núria Fabris, 2008. REIGOTA, M. O que é educação ambiental . Ed. Brasiliense, 1994. SANTOS, J. E.; SATO, M. A contribuição da educação ambiental a esperança de pandora . São Carlos. RiMa, 2006. TRISTÃO, M. A educação ambiental na formação de professores: redes de saberes . 2. ed. São Paulo: ANNABLUME, 2008. PHILIPPI JR, A.; PELICIONI, M. C. F. Educação ambiental e sustentabilidade . Ed. Manole, 2010.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO GCCA302	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Tecnologia e beneficiamento de sementes		

CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 34 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Profissionalizante	TIPO Bloco
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Conhecimentos sobre importância, formação, composição química, maturação, germinação, dormência, vigor, produção, secagem, beneficiamento, armazenamento, patologia e análise de sementes. Regras para análise de sementes.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FERREIRA, G. A.; BORGHETTI, F. Germinação do básico ao aplicado . Porto Alegre, Artmed, 2004. 323 p. KERBAUY, G. B. Fisiologia vegetal . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 431 p. MUSIL, A. F. Identificação de sementes de plantas cultivadas e silvestres . Brasília (DF): AGIPLAN, 1977. xi, 299 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL, M. A. P. A. Regras para análise de sementes/Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento . Secretaria de Defesa Agropecuária. Brasília, 2009. 399 p. Brasília, 2009. 399 p. Endereço: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/insumos-agropecuarios/arquivos-publicacoes-insumos/2946_regras_analise_sementes.pdf [11] CARVALHO, N. M.; NAKAGAWA, J. Sementes: Ciência, Tecnologia e Produção , FUNEP.: 2012. 590p ESAU, K. Anatomia das plantas com sementes . São Paulo: Edgard Blücher, 1974. 293 p. VAUGHAN, C. E.; GREGG, B. R.; DELOUCHE, J. C. Beneficiamento e manuseio de sementes . Brasília (DF): AGIPLAN, 1980. 195 p. PUZZI, D. Conservação dos grãos armazenados . São Paulo: Ceres, 1973. 217 p		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO GCCA638	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Sistemas de produção agropecuários integrados		
CARGA HORÁRIA 34 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 00
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Profissionalizante	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO

Sem pré-requisito	Sem correquisito
EMENTA Apresentação do estado da arte dos sistemas de produção agropecuários integrados. Estudo e discussão sobre as origens e características dos principais sistemas integrados de produção. Discussão e comparação entre as vantagens e desvantagens de cada sistemas. Avaliação do potencial de utilização de cada sistema de produção agropecuário integrado no Estado da Bahia e na região Nordeste. Apresentação de exemplos de projetos e propriedades rurais que utilizam os principais sistemas de produção agropecuários integrados.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANDRADE, C. M. S.; SALMAN, A. K. D.; OLIVEIRA, T. K. Guia Arbopasto: Manual de identificação e seleção de espécies arbóreas para sistemas silvipastoris. Brasília: Embrapa, 2012. 345 p. Repositório ALICE/EMBRAPA: http://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/964703 RICHETTI, A.; et al. Caracterização das Principais Modalidades de Sistemas Integrados de Produção Agropecuária na Região Centro-Sul de Mato Grosso do Sul. Embrapa Pecuária Oeste – Documento 125 – Dourados-MS. 36p. 2014. Repositório INFOTECA/EMBRAPA: http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1011765 SILVA, J. C. P. M.; VELOSO, C. M.; VITOR, A. C. P. Integração lavoura pecuária na formação e recuperação de pastagens. Ed. Aprenda Fácil, São Paulo. 2011. 123p	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BARCELLOS, A. O.; STONE, L. F.; BALBINO, L. C.; Marco Referencial: Integração Lavoura-Pecuária- Floresta. Estudos Técnicos. Embrapa. Brasília. DF. 2011. Repositório ALICE EMBRAPA: http://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/923530 KLUTHCOUSKI, J.; STONE, L. F.; AIDAR, H. Integração Lavoura-Pecuária. Santo Antônio de Goiás, GO: Embrapa Arroz e Feijão, 570p., 2003. MARCHAO, R. L.; CORDEIRO, L. A. M.; VILELA, L.; KLUTHCOUSKI, J. Integração lavoura-pecuária- floresta: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília, DF: Embrapa, 393 p., 2015. Repositório INFOTECA/EMBRAPA:http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1023335 OLIVEIRA NETO, S. N.; VALE, A. B.; NACIF, A. P.; VILAR, M. B.; ASSIS, J. B. Sistema Agrossilvipastoril: Integração lavoura, pecuária e floresta. 1.ed. Viçosa: Sociedade de Investigações Florestais, 2010. Biblioteca digital UFV: http://www.bibliotecaflorestal.ufv.br/handle/123456789/3307 WADT, L. H. de O.; SANTOS, L. M. H.; BENTES, M. P. de M.; OLIVEIRA, V. B. V. Produtos florestais não madeireiros: guia metodológico da Rede Kamukaia. Brasília, DF: Embrapa, 2017. 133 p.	

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO GCCA816	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Criação de aves em sistemas agroecológicos		
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 34 horas

MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00			
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Profissionalizante		TIPO Bloco
PRÉ-REQUISITO GCCA1338 - Manejo Agroecológico de não ruminantes		CORREQUISITO Sem correquisito	
EMENTA Diferenças entre sistemas de criação de aves convencional e agroecológico. Manejo de frangos de corte e poedeiras em sistema agroecológico. Biosseguridade. Sanidade e profilaxia. Incubação artificial. Manejo de resíduos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALBINO, L. F. T.; TAVERNARI, F. C.; VIEIRA, R. A. Criação de frango e galinha caipira . Aprenda Fácil, 2014, 310p. LANA, G. R. Q. Avicultura . Campinas: Rural, 2000,268p. JADHAV, N. V. Manual prático para cultura de aves: produção e manejo . Andrei. 2006.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável . 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, Rio de Janeiro: AS-PTA, 2012. 400 p. CARVALHO, D. A. de; SARMENTO, J. L. R.; ALMEIDA, M. J. de O. (Org.). Conservação, uso e melhoramento de galinhas caipiras . Ponta Grossa: Atena, 2020. Cap. 3, p. 18-26. Repositório Alice/EMBRAPA: http://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/1129459 . MALAVAZZI, G. Avicultura: manual prático . São Paulo: Nobel, 1999. 156 p. ROSTAGNO, H. S.; ALBINO, L. F. T.; HANNAS, M. I. et al. Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais . 4.ed. Viçosa: UFV, 2017. 488p. SILVA, R. D. M. Sistema caipira de criação de galinha . Aprenda Fácil, 2010, 203p.			

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO GCCA817	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Minhocultura		
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 34 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Profissionalizante	TIPO Bloco
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA		

Importância econômica e ambiental da criação de minhocas. Anatomia e morfologia de minhocas. Espécies comerciais de minhocas. Reprodução e alimentação de minhocas. Condições ambientais para a criação de minhocas. Construção e manutenção de minhocários. Criação de minhocas como insumo para alimentação animal. Colheita, acondicionamento e comercialização de húmus.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANJOS, J. L. dos; AQUINO, A. M. de; SCHIEDECK, G. **Minhocultura e vermicompostagem**. EMBRAPA, 2015, 231p. Repositório: <https://livimagens.sct.embrapa.br/amostras/00084750.pdf>.

GARCIA, F. R. M.; ZIDKI, A. **Criação de minhocas: as operárias do húmus**. Editora Rigel, 2006, 112p.

SOUZA, V. C. E. **Construção e Manejo do Minhocário, Colheita do Húmus e comercialização**. 2ª Ed. Editora: LK, 2008. 88p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUCH, A. C.; SAUTER, K. D.; BROW, G. G. Minhocas nativas em testes ecotoxicológicos. In: **Embrapa Florestas-Artigo em anais de congresso (ALICE)**. In: ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE ECOLOGIA E TAXONOMIA DE OLIGOQUETAS, 4., 2010, Curitiba. Minhocas como bioindicadoras ambientais: princípios e práticas: anais. Colombo: Embrapa Florestas, 2010. 1 CD-ROM. (Embrapa Florestas. Documentos, 199). ELAETAO 4., 2010. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/866851/1/Buch.pdf>.

DORES SILVA, P. R.; LANDGRAF, M. D.; REZENDE, M. O. Processo de estabilização de resíduos orgânicos: vermicompostagem x compostagem. **Quim. Nova**, v.36, n.5, 640-645, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/qn/a/8NDC3SbS8jzYqwSpLBDNzDQ/?format=pdf&lang=pt>.

MIGADALSKI, M. C. **Criação de minhocas**. Aprenda Fácil, 2011, 160p.

RICCI, M. S. F. **Manual de vermicompostagem**. EMBRAPA, 1996, 23p. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/698959/1/Riccidoc31.pdf>.

SCHIEDECK, K. G.; SCHWENGER, J. E.; SCHIAVON, G. A. **Minhocultura: produção de húmus**. EMBRAPA, 2014 62p. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/30814/1/Circular-57.pdf>.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO GCCA976	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Zoologia geral		
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 17 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Geral	TIPO Blocos
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito

EMENTA

Diversidade Animal. Zoologia e as outras ciências. Regras de nomenclatura zoológica. Identificação e caracterização geral dos grandes filos de interesse para as ciências agrárias: Protozoa, Platyhelminthes, Nematoda, Mollusca (Gastropoda e Bivalvia), Annelida (Clitellata), Arthropoda e Chordata (peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos). Importância para as Ciências Agrárias: Implicações e Aplicações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES, V. **Zoologia**. São Paulo, SP: EPU, c1981. [380] p.

PAPAVERO, N. 1994. **Fundamentos práticos de Taxonomia Zoológica** (Coleções, Bibliografia, Nomenclatura). Editora da Universidade Estadual Paulista, São Paulo, SP.

RODRIGUES, S. de A. **Zoologia: espectro e perspectiva do reino animal**. 6. ed. São Paulo, SP: Cultrix, 1975. 299 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARNES, R. D. **Zoologia dos invertebrados**. 4. ed. São Paulo, SP: Roca, 1990. xvii, 1179p.

MORANDINI, C. **Zoologia**. 5. ed. São Paulo, SP: Nobel, 1970. 165p.

WILLE T, J. E. **Zoologia agrícola**. Barcelona: Salvat, 1960. xv, 502 p.

SILVA, J. de L. **Zoologia**. São Paulo, SP: F. T. D., 1973. 705 p.

STORER, T. I. et al. **Zoologia geral**. 6. ed., rev. e aum. São Paulo, SP: Companhia Editora Nacional, 1989. 816 p.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO GCCA984	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Sociologia rural		
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 51 horas	PRÁTICA 00
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 10 horas		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Geral	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA O campo das ciências sociais e suas características teórico-metodológicas. Processo de construção social e formação da sociedade agrária brasileira e novas ruralidades. Modernização tecnológica da agricultura e capitalismo no campo. Movimentos sociais e processos organizativos no campo. Questões contemporâneas da sociologia rural: sociedade e meio ambiente, relações ético-raciais, gênero, indígenas e juventude rural.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARMANI, D. Como elaborar projetos? Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais . Porto Alegre: Tomo, 2004. HAGUETTE, T. M. F. Metodologias qualitativas na sociologia . Editora Vozes. Petrópolis-RJ. 1992.		

MEDEIROS, L. S. de; LEITE, S. **A formação dos assentamentos rurais no Brasil: processos sociais e políticas públicas**. 2.ed. Porto Alegre: UFRGS Ed., 2009. 282p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTRAND, A. L. **Sociologia rural: uma análise da vida rural contemporânea**. São Paulo: Atlas, 1973. 511 p.

EHLRES, E. **Agricultura sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma**. São Paulo: Livros da Terra, 1996. 178 p.

GRZYBOWSKI, C. **Caminhos e descaminhos dos movimentos sociais no campo**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1991. 90p.

LEONARD, O. E.; CLIFFORD, R. A. **A sociologia rural para os programas de ação**. São Paulo: Pioneira, 1971. 165 p.

VIDART, D. D. **Sociologia rural**. Barcelona: Salvat, 1960.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO GCCA991	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Administração rural		
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 51 horas	PRÁTICA 00
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 08 horas		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Profissionalizante	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Características da administração rural. Características da Agricultura. Origem, Etimologia, da Administração e Funções do Administrador. Teoria Geral da Administração- TGA. Decisão, Mudanças e Incertezas e Tomada de Decisões. Elaboração para avaliação de Seminários sobre a TGA. Noções de Contabilidade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CHIAVENATO, I. Introdução a teoria geral da administração . 7. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, c2004. 634 p. MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à administração . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 404 p. SILVA, R. A. G. da. Administração rural: teoria e prática . 2. ed. Curitiba: Juruá, 2012. 193 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DIAS, M. A. P. Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 346p. MAXIMIANO, A. C. A. Introdução a teoria geral da administração . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015. 457 p. PALADINI, E. P. Gestão da qualidade: teoria e prática . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019. 261 p. SANTOS, B. de S. Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista . 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. 514p.		

SANTOS, G. J. dos; MARION, J. C. **Administração de custos na agropecuária**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 154 p.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO GCCA996	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Microbiologia geral		
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 34 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Geral	TIPO Blocos
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Histórico e Introdução à Microbiologia. Classificação dos microrganismos. Morfologia e ultraestrutura de bactérias, fungos e vírus. Metabolismo e crescimento microbiano. Agentes físicos e químicos de controle do crescimento microbiano. Técnicas e métodos de conservação, detecção, enumeração e identificação de microrganismos. Genética microbiana. Ferramentas biotecnológicas utilizadas na identificação, na classificação e no diagnóstico microbiano.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BERGAMIN-FILHO, A.; KIMATI, H.; AMORIM, L. Manual de Fitopatologia . Volume I: Princípios e Conceitos. 3a Edição, São Paulo, Agronômica Ceres, 1995. 919p. il. PELCZAR, M.; REID, R.; CHAN, E. C. S. Microbiologia . V.2, São Paulo: McGraw Hill do Brasil, 1981, 1072p.il. PELCZAR, MICHAEL, J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. Microbiologia: Conceitos e Aplicações . 2a ed., v2. São Paulo, Makron Books, 1995, 5 17p., il.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BARBOSA, H. R.; TORRES, B. B.; FURLANETO, M. C. Microbiologia básica . São Paulo, SP: Atheneu, 2006. xix, 196 p. NOBLE, W. C.; NAIDOO, J. Os microrganismos e o homem . V. 17, São Paulo.: EPU: Universidade de São Paulo, 1980, 81p. LARPENT, J. P.; LARPENT, G. M. Microbiologia Prática . São Paulo, Edgard Blucher, 1975, 162p., il. TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia . 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. xx, 935 p. TRABULSI, L. R.; ALTHERTHUM, F. Microbiologia . São Paulo, SP: Atheneu, 2005. 718 p.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO GCCA998	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Bioclimatologia animal		
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 51 horas	PRÁTICA 17 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 07 horas		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Geral	TIPO Blocos
PRÉ-REQUISITO GCCA1326- Noções de fisiologia e anatomia dos animais de produção		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Atmosfera. Radiação. Transporte de calor e massa. Equilíbrio térmico. Transferência Térmica através da superfície corporal. Trocas térmicas entre organismos e ambiente. Especificação do ambiente. Conforto térmico em edificações e a céu aberto.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BAÊTA, F. da C.; SOUZA, C. de F. Ambiência em edificações rurais: conforto animal . 2. ed. Viçosa: Ed. UFV, 2012. 269 p. DUKES, H. H; REECE, W. O. D. Fisiologia dos animais domésticos . 12. ed. Rio de Janeiro: Guanbara Koogan, 2006. XVI, 926 p. SILVA, R. G. Biofísica ambiental – os animais e seu ambiente . Jaboticabal: Funep, 2008. 386 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FERREIRA, R. A. Maior produção com melhor ambiente . Ed. Aprenda Fácil, 2016. 528p. MEDEIROS, L. F.; DIAS, D. H. Bioclimatologia Animal . Apostila. 1997. 126p. https://wp.ufpel.edu.br/bioclimatologiaanimal/files/2011/03/Apostila-de-Bioclimatologia-animal.pdf SCHMIDT-NIELSEN, K. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente . 5. ed. São Paulo: Santos, 2002. 611 p. SILVA, I. J. O. Ambiência na produção de aves em clima tropical . Piracicaba: FEALQ, 2001. 200p. TORRES, G. C. V. Bases para o estudo da zootecnia . Salvador: UFBA, 1990. 463p. Paulo, SP. 430 p.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO GCCA1014	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Piscicultura continental		
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 34 horas
MODALIDADE Presencial	CARGA HORÁRIA EAD 00	

CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 07 horas		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Profissionalizante	TIPO Blocos
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Aspectos socioeconômicos da piscicultura no Mundo, Brasil e Estados. Conceitos relacionados à piscicultura. Anatomia do trato gastrointestinal de peixes e as principais espécies de produção. Manejo produtivo em sistemas integrados e qualidade de água na criação de peixes. Reprodução de peixes de interesse comercial. Sistemas de criação e instalações de piscicultura em tanque escavado e tanques-rede. Procedimentos adotados para regularização ambiental de piscicultura no âmbito Estadual e Federal.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BALDISSEROTTO, B. Espécies Nativas para a Piscicultura no Brasil . UFSM. 2005. 470p. BALDISSEROTTO, B. Fisiologia de Peixes Aplicada à Piscicultura . 3.ed. Santa Maria, RS: Editora UFSM, 2018. 350p. SANTOS, A. C. S. Tilápia Criação Sustentável em Tanques-Rede Licenciamento, Implantação e Gestão . 3. ed. Viçosa: Editora Aprenda Fácil, 2011. 244p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR KUBTIZA, F. Qualidade da Água no Cultivo de Peixes e Camarões . Jundiaí: Editora Kubitz, 2013. 208p. KUBTIZA, F. Técnicas de Transporte de Peixe Vivo . 3.ed. Jundiaí: Editora Kubitz, 2015. 94p. LIMA, A. F.; RODRIGUES, A. N. O.; et. al. Manual de Piscicultura Familiar em Viveiros Escavados . Brasília: Embrapa, 2015. 143p. LOGATO, P. V. R. Nutrição e Alimentação de Peixes de Água Doce . 1. ed. Viçosa: Editora Aprenda Fácil. 2012. 131p. LOPERA-BARRERO, N. M.; RIBEIRO, R. P.; POVH, J. A.; MEDEZ, L. D. V.; POVENDA-PARRA, A. R. Produção de Organismos Aquáticos . Guaíba: Agro Livros, 2011. 317p.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO GCCA1096	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Pastagem e forragicultura		
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 34 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Profissionalizante	TIPO Bloco
PRÉ-REQUISITO GCCA1324 - Fundamentos de morfo-função vegetal aplicados a agroecologia		CORREQUISITO Sem correquisito

EMENTA

Conhecimentos ecológicos e fisiológicos aplicados a implantação, produção e manejo de plantas forrageiras. Plantas forrageiras e tóxicas. Implantação, produção e manejo de pastagens tropicais e capineiras. Avaliação, recuperação e renovação de pastagens degradadas. Conservação de forragem: produção de silagens e fenos. Utilização das pastagens com animais herbívoros. Controle de plantas invasoras em pastagens.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONSECA, D. M.; MARTUSCELLO, J. A. **Plantas forrageiras**. Viçosa: Editora UFV. 2022, 591p.
SILVA, J. C. P. M.; VELOSO, C. M.; VITOR, A. C. P. **Integração lavoura pecuária na formação e recuperação de pastagens**. Ed. Aprenda Fácil, São Paulo. 2011. 123p.
VILELA, H. **Pastagem: seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação**. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. 329 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JOBIM, C. C.; CECATO, U.; CANTO, M. W. do. Simpósio sobre produção e utilização de forragens conservadas. 3a edição, 2008. Maringá-PR. UEM, 241 p.
PRADO, R. M. **Manual de nutrição de plantas forrageiras**. Jaboticabal, SP: FUNEP/UNESP, 2008. 464p.
REIS, R. A. et al. (Eds.) **Forragicultura: Ciência, tecnologia e gestão dos recursos forrageiros**. Jaboticabal: Gráfica Multipress, 2014. 714p.
PEDREIRA, C. G. S.; MOURA, J. C.; SILVA, S. C.; FARIAS, V. P. (Org.). **Produção de ruminantes em pastagens**, 2007, Piracicaba. Anais do 24º simpósio sobre manejo da pastagem, Piracicaba, SP: FEALQ, 2007, 472p.
SANTOS, M. E. R.; FONSECA, D. M. **Adubação de pastagens em sistemas de produção animal**. Viçosa: Editora UFV, 2016. 311p.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO GCCA1261	SEMESTRE	
NOME DO COMPONENTE Sustentabilidade ambiental			
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 51 horas		PRÁTICA 00
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00			
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Profissionalizante		TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito	
EMENTA Relação sociedade-natureza. Concepções sobre sustentabilidade. Serviços ambientais.Conflitos socioambientais. Políticas ambientais e instrumentos de gestão.Responsabilidade socioambiental. Educação ambiental.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			

BURSZTYN, M. A.; BURSZTYN, M. **Fundamentos de política e gestão ambiental**: os caminhos do desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2012.
DIAS, R. **Gestão ambiental**: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2009.
GONÇALVES, C. W. P. **Os (des)caminhos do meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALIER, J. M. **O ecologismo dos pobres**: conflitos ambientais e linguagens de valoração. São Paulo: Contexto, 2018.
BURSZTYN, M. (org.). **A difícil sustentabilidade**: política energética e conflitos ambientais. Rio de Janeiro: Garamond, 2001.
LEFF, E. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis: Vozes, 2011.
REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2004.
VEIGA, J. E. da. **Desenvolvimento sustentável**: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO GCCA1308	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Geotecnologias		
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 34 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 12 horas		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Profissionalizante	TIPO Bloco
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Geotecnologias – histórico e conceitos. Sistemas de Informações Geográficas (SIG) – sistemas e aplicações. Dados e Informações espaciais – fontes de dados, formatos, aquisição, edição, processamento e conversão. Sistema de Global de Navegação por Satélite – GNSS/ GPS. Sensoriamento Remoto. Banco de Dados Geográficos – estrutura, formatos. Análise de Dados Espaciais. Cartografia Digital e Social.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FITZ, P. R. Geoprocessamento sem complicação . São Paulo. Oficina de Textos. 2008. LONGLEY, P. A.; GOODCHILD, M. F.; MAGUIRE, D. J.; RHIND, D. W. Sistemas e ciência da informação geográfica . 3 ed. Bookman: Porto Alegre, 2013. 540p. SILVA, A. B. Sistemas de Informações Geo-referenciadas . 1º ed. Ed. Unicamp: Campinas, 2003. 232p. ISBN: 978-85-268-0896-6		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ARAUJO, M.; DI BLANDA, L.; MOLINU, M. Mapeamento participativo das comunidades remanescentes de quilombo e dos conflitos ambientais no Vale do Iguape, Recôncavo da Bahia . Cruz das Almas: EDUFRB. 2019.		

BLASCHKE, T.; KUX, T. **Sensoriamento remoto e SIG avançados**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

FLORENZANO, T. G. **Iniciação em Sensoriamento Remoto**. São Paulo. Oficina de Textos. 2011.

JENSEN, J. R.; EPIPHANIO, J. C. N.; FORMAGGIO, A. R.; SANTOS, A. R.; RUDORFF, B. F. T.; ALMEIDA, C. M.; GALVÃO, L. S. **Sensoriamento remoto do ambiente**. 1. ed. São José dos Campos: Parêntese, 2009. 625p

XAVIER-DA-SILVA, J.; ZAIDAN, R. T. (Org.). **Geoprocessamento e Análise Ambiental: aplicações**. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. v. 1. 366p.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO GCCA1348	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Manejo e gestão ambiental		
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 51 horas	PRÁTICA 00 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 34 horas		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Profissionalizante	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA A questão ambiental global e local. A responsabilidade social. Legislação ambiental aplicada - introdução às políticas nacional e estadual do meio ambiente; o licenciamento e autorizações ambientais aplicadas à atividade agrícola – outorga de água e autorização de supressão de vegetação; o código florestal e o cadastro ambiental rural.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BURSZTYN, M.A; M. BURSZTYN. Fundamentos de Política e Gestão Ambiental – caminhos para a sustentabilidade . Rio de Janeiro: Ed. Garamond. 2012. 603p. CARSON, R. Primavera Silenciosa . São Paulo: Gaia. 2013. 328p. GEBLER, L.; PALHARES, J.C.P. (Org). Gestão Ambiental na Agropecuária . Brasília: Embrapa. 310p. PHILIPPI JR, A. (Coord.). Curso de Gestão Ambiental . 2º ed. São Paulo: Ed. Manole. 2014. 1245p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ADISSI, P.J.; PINHEIRO, F.A.; CARDOSO, R.S. (ORGs). Gestão ambiental de unidades produtivas . Rio de Janeiro: Campus Elsevier. 2012. 480p. MALVESTIO, A.C. Gestão de Meio Ambiente . São Paulo:SENAC. 2019. MMA – MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Diretrizes para o engajamento do setor empresarial com a Biodiversidade . Brasília: MMA, 2012. VEIGA, J. E. da A emergência socioambiental . São Paulo: Editora Senac, 2007 – 138p. VEIGA, J.E. A desgovernança mundial da sustentabilidade . São Paulo: Editora 34, 2013.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO GCCA1349	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Interação de herbívoros invertebrados no agroecossistema		
CARGA HORÁRIA 34 horas	TEÓRICA 17 horas	PRÁTICA 17
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 8 horas		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Profissionalizante	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Interações coevolutivas entre insetos e plantas. Formas de Herbivoria. Definição de plantas resistentes, tipos de resistência da planta ao inseto, causas da resistência das plantas aos insetos: físicas, químicas e morfológicas; fatores que influenciam a resistência, pesquisa em resistência de plantas. Histórico das plantas inseticidas, espécies vegetais com efeitos sobre pragas. Teoria da trofobiose.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GULLAN, P. J.; CRANSTON, P. S. Insetos - Fundamentos da Entomologia , Roca, 5a edição, 2017. PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais . São Paulo: Nobel, 1990. 549 p. RAGA, A. et al. Manual de entomologia - Vol. 1: pragas das culturas , Editora Ceres, 2022, 477p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável . 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, Rio de Janeiro: AS-PTA, 2012. 400 p. AQUINO, A. M. de; ASSIS, R. L. de. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável . Brasília (DF): Embrapa Informação Tecnológica., 2005. 517 p. PARRA, J. R. P. Controle biológico no Brasil: parasitoides e predadores . São Paulo: Manole, 2002. XXVI, 609 p. PARRA, J. R. P. et al. Controle biológico com parasitoides e predadores: Na agricultura brasileira , FEALQ, 2021, 592p. RUPPERT, E. E; BARNES, R. D.; FOX, R. S. Zoologia dos invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva . São Paulo: Roca, [2005]. XXII, 1145 p.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO GCCA1350	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Encontro de saberes: plantas medicinais		
CARGA HORÁRIA 34 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 00
MODALIDADE	CARGA HORÁRIA EAD	

Presencial		00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS		
34 horas		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO sócio-político	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Interação dialógica. Interdisciplinaridade e interprofissionalidade. Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão. Impacto na formação acadêmica. Transformação social. Interculturalidade e perspectivas pluriepistêmicas sobre os saberes. Saberes sobre plantas medicinais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CALDART, R. S. (Org.). Dicionário da Educação do Campo . São Paulo: Expressão Popular, 2012. CORRÊA JÚNIOR, C.; SCHEFFER, M. C.; MING, L. C. Cultivo agroecológico de plantas medicinais, aromáticas e condimentares . Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006. 75 p. FREIRE, P.; GUIMARÃES, S. Dialogando com a própria história . Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2011.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 13ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006. MING, L. C. Plantas medicinais na reserva extrativista . Chico Mendes: uma visão etnobotânica. São Paulo: UNESP, 2007. 160 p. LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. Plantas medicinais no Brasil . 2 ed. São Paulo: Plantarum, 2008. SANTOS, A. C.; SERAFIM, L. A.; CASSEL, R. (Org.) Estudos de processos de extração de óleos essenciais e bioflavonóides de frutas cítricas . Caxias do Sul- RS: EDUCS, 2003. SARTÓRIO, M.; TRINDADE, C.; RESENDE, P.; MACHADO, J. R. Cultivo orgânico de plantas medicinais . Viçosa-MG: Aprenda Fácil, 2000.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO GCCA1351	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Encontro de saberes: questão agrária		
CARGA HORÁRIA 34 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 00
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS		
34 horas		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO sócio-político	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Interação dialógica. Interdisciplinaridade e interprofissionalidade. Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão. Impacto na formação acadêmica. Transformação social. Interculturalidade		

e perspectivas pluriépistêmicas sobre os saberes. Inovação social. Saberes sobre questão agrária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALDART, R. S. (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012.
DIESEL, V.; DIAS, M. M. **Fundamentos teórico-metodológicos da extensão rural – quais fundamentos?** Anais: Seminário Nacional de Ensino em Extensão Rural. Santa Maria/RS, 2010.
FREIRE, P.; GUIMARÃES, S. **Dialogando com a própria história**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPORAL, F. C; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável**. Brasília: MDA/SAF/DATER/IICA, 2004. v. 1. 166p.
FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 13ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
GERMANI, G. **Expropriados- terra e água: o conflito de Itaipu**. Salvador: EDUFBA, 2003.
GUIMARÃES, A. P. **Quatro séculos de latifúndio**. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1977. 255 p.
PETERSEN, P. **Agricultura familiar camponesa na construção do futuro**. Rio de Janeiro, ASPTA, 2009.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO GCCA1352	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Encontro de saberes: organização comunitária		
CARGA HORÁRIA 34 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 00
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 34 horas		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO sócio-político	TIPO Disciplinas
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Interação dialógica. Interdisciplinaridade e interprofissionalidade. Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão. Impacto na formação acadêmica. Transformação social. Interculturalidade e perspectivas pluriépistêmicas sobre os saberes. Inovação social. Saberes sobre organização comunitária.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CALDART, R. S. (Org.). Dicionário da Educação do Campo . São Paulo: Expressão Popular, 2012. CARVALHO, J. J. A prática da Extensão como resistência ao eurocentrismo, ao racismo e à mercantilização da Universidade . Série Antropologia, Brasília, v.363, 2004. FREIRE, P.; GUIMARÃES, S. Dialogando com a própria história . Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2011.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPORAL, F. C; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e extensão rural**: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília: MDA/SAF/DATER/IICA, 2004. v. 1. 166p.

CENZI, N. L. **Cooperativismo**: desde as origens ao projeto de lei de reforma do sistema cooperativo brasileiro. Curitiba: Juruá, 2011.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 13ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

SANTOS, B. S. (Org.) **Produzir para viver**: caminhos da produção não capitalista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

SINGER, P. **Globalização e desemprego**: diagnóstico e alternativas. 8 ed. São Paulo: Contexto, 2012.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO GCCA1353	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Encontro de saberes: Agroecologia		
CARGA HORÁRIA 34 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 00
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 34 horas		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO sócio-político	TIPO Disciplinas
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Interação dialógica. Interdisciplinaridade e interprofissionalidade. Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão. Impacto na formação acadêmica. Transformação social. Interculturalidade e perspectivas pluriepistêmicas sobre os saberes. Inovação social. Saberes sobre Agroecologia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FREIRE, P. Extensão ou comunicação . 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006. 93p. FREIRE, P.; GUIMARÃES, S. Dialogando com a própria história . Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2011. GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável . 2ed. Porto Alegre: UFRGS, 2001. 653p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALTIERI, M. Agroecologia : bases científicas para uma agricultura sustentável. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, Rio de Janeiro: AS-PTA, 2012. 400 p. AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. Agroecologia princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável . Embrapa, Brasília – DF, 2005, 517p. CAPORAL, F. C; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e extensão rural : contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília: MDA/SAF/DATER/IICA, 2007. v. 1. 166p.		

DIESEL, V.; DIAS, M. M. **Fundamentos teórico-metodológicos da extensão rural – quais fundamentos?** Anais: Seminário Nacional de Ensino em Extensão Rural. Santa Maria/RS, 2010.
PRIMAVESI, A. **Manual do solo vivo – solo sadio, planta sadia, ser humano sadio**, Expressão Popular, 2016.

CENTRO DE ENSINO CFP	CÓDIGO GCFP247	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Libras		
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 68 horas	PRÁTICA 00
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Geral	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Aspectos clínicos, educacionais, históricos e sócio-antropológicos da surdez. A Língua Brasileira de Sinais-Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de lexico, de morfologia, de sintaxe, de semântica e de pragmática.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GESSER, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda . São Paulo: Parábola, 2009. GOLDFELD, M. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista . 2ª ed. São Paulo: Plexus, 2002. QUADROS, R. M. de.; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em LIBRAS . São Paulo: EDUSP, 2008. LABORIT, E. O voo da gaivota . São Paulo: Best Seller, 1994. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos . Porto Alegre (RS): Editora Artmed, 2004. SÁ, N. R. Educação de surdos: a caminho do bilinguismo . Niterói: EdUFF, 1999. SACKS, O. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos . São Paulo: Companhia das Letras, 1990. SILVA, A. C.; NEMBRI, A. G. Ouvindo o silêncio: educação, linguagem e surdez . EditoraMediação, Porto Alegre, RS, 2008.		

APÊNDICE II – PLANO DE MIGRAÇÃO CURRICULAR

TABELA DE EQUIVALÊNCIAS PARA O CURRÍCULO NOVO					
Código	Componente do Currículo em extinção	Carga horária	Código	Componente do Currículo novo	Carga horária
GCCA 489	Introdução a Agroecologia	34	GCCA 1322	Introdução ao curso de agroecologia	34
GCET 013	Introdução à Ciência da Computação	68	GCET 313	Informática básica	34
GCCA 032	Ecologia Geral	68	GCCA 1325	Fundamentos da natureza aplicados à agroecologia	51
GCCA 343	Teoria Cooperativista I	68	GCCA 1249	Cooperativismo I	68
GCET 220	Matemática	68	GCCA 1330	Fundamentos de matemática e estatística	68
GCCA 490	Sistemas Agroecológicos de Produção Vegetal I	102	GCCA 1324	Fundamentos de morfo-função vegetal aplicados à agroecologia	85
			GCCA 1328	Produção vegetal em bases agroecológicas	85
GCCA 491	Manejo Agroecológico da Produção Animal I	102	GCCA 1326	Noções de fisiologia e anatomia dos animais de produção	68
			GCCA 1230	Alimentação e nutrição animal em bases agroecológicas	51
			GCCA 1340	Manejo agroecológico de ruminantes	51
GCCA 355	Metodologia para o Desenvolvimento Comunitário	34	GCCA 1251	Fundamentos socio-antropológicos aplicados ao meio rural	51
GCCA 281	Fundamentos de Solos I	85	GCCA 1323	Edafologia aplicada à agroecologia	34
			GCCA 993	Física, classificação e conservação do solo e da água	68
GCCA 346	Fundamentos socio-antropológicos aplicados ao meio rural	68	GCCA 1251	Fundamentos socio-antropológicos aplicados ao meio rural	51
GCCA	Sistemas Agroecológicos	102	GCCA	Biologia do solo	51

492	de Produção Vegetal II		1331		
			GCCA 993	Física, classificação e conservação do solo e da água	68
GCCA 493	Manejo Agroecológico da Produção Animal II	102	GCCA 1326	Noções de fisiologia e anatomia dos animais de produção	68
			GCCA 1230	Alimentação e nutrição animal em bases agroecológicas	51
			GCCA 1338	Manejo agroecológico de não ruminantes	85
GCCA 350	Política e Desenvolvimento Territorial	68	GCCA 1259	Desenvolvimento e políticas públicas	51
GCCA 494	Manejo Agroecológico de Solos	102	GCCA 1343	Manejo agroecológico edáfico	85
GCCA 017	Economia Rural	68	GCCA 1333	Estudo de viabilidade em empreendimentos agroindustriais da agricultura familiar	68
			GCCA 1258	Gestão comercial	68
GCCA 495	Homeopatia aplicada à Agricultura I	85	GCCA 1337	Homeopatia na Agricultura I	68
GCCA 496	Manejo Agroecológico de Recursos Hídricos I	85	GCCA 1334	Manejo e uso racional da água	68
GCCA 006	Extensão Rural	68	GCCA 1006	Extensão Rural	51
GCCA 364	Gestão Tecnológica em Empreendimentos Solidários	68	GCCA 1284	Tecnologia social	68
GCCA 354	Legislação Ambiental e do Trabalho	68	GCCA 1280	Legislação ambiental e agrária	68
GCCA 497	Homeopatia aplicada à Agricultura II	85	GCCA 1339	Homeopatia na Agricultura II	68
GCCA 498	Manejo Agroecológico de Doenças	102	GCCA 1332	Fitopatógenos, herbívoros invertebrados e controladores biológicos de importância agrícola	85
			GCCA 1336	Manejo ecológico de agroecossistemas	68

GCCA 359	Elaboração e Análise de Projetos	68	GCCA 1266	Elaboração e Análise de Projetos sociais	51
GCCA 499	Manejo Agroecológico de Pragas	102	GCCA 1332	Fitopatógenos, herbívoros invertebrados e controladores biológicos de importância agrícola	85
			GCCA 1336	Manejo ecológico de agroecossistemas	68
GCCA 538GRA	Vivências e Práticas em Agroecologia	170	GCCA 1344	Vivências e extensão em agroecologia	170
GCCA 501GRA	Trabalho de Conclusão de Curso	34	GCCA 1341	Projeto de conclusão de curso em Agroecologia	34
			GCCA 1345	Trabalho de Conclusão de Curso em Agroecologia	34

TABELA DE EQUIVALÊNCIAS PARA O CURRÍCULO ANTIGO					
Código	Componente do Currículo em extinção	Carga horária	Código	Componente do Currículo novo	Carga horária
GCCA 1322	Introdução ao curso de agroecologia	34	GCCA 489	Introdução a Agroecologia	34
GCET 313	Informática básica	34	GCET 013	Introdução à Ciência da Computação	68
GCCA 1325	Fundamentos da natureza aplicados à agroecologia	51	GCCA 032	Ecologia Geral	68
GCCA 1249	Cooperativismo I	68	GCCA 343	Teoria Cooperativista I	68
GCCA 1330	Fundamentos de matemática e estatística	68	GCET 220	Matemática	68
GCCA 1324	Fundamentos de morfo-função vegetal aplicados à agroecologia	85	GCCA 490	Sistemas Agroecológicos de Produção Vegetal I	102
GCCA 1328	Produção vegetal em bases agroecológicas	85			
GCCA 1326	Noções de fisiologia e anatomia dos animais de produção	68	GCCA 491	Manejo Agroecológico da Produção Animal I	102
GCCA 1230	Alimentação e nutrição animal em bases agroecológicas	51			

GCCA 1340	Manejo agroecológico de ruminantes	51			
GCCA 1251	Fundamentos socio-antropológicos aplicados ao meio rural	51	GCCA 355	Metodologia para o Desenvolvimento Comunitário	34
GCCA 1323	Edafologia aplicada à agroecologia	34	GCCA 281	Fundamentos de Solos I	85
GCCA 993	Física, classificação e conservação do solo e da água	68			
GCCA 1251	Fundamentos socio-antropológicos aplicados ao meio rural	51	GCCA 346	Fundamentos socio-antropológicos aplicados ao meio rural	68
GCCA 1331	Biologia do solo	51	GCCA 492	Sistemas Agroecológicos de Produção Vegetal II	102
GCCA 993	Física, classificação e conservação do solo e da água	68			
GCCA 1326	Noções de fisiologia e anatomia dos animais de produção	68	GCCA 493	Manejo Agroecológico da Produção Animal II	102
GCCA 1230	Alimentação e nutrição animal em bases agroecológicas	51			
GCCA 1338	Manejo agroecológico de não ruminantes	85			
GCCA 1259	Desenvolvimento e políticas públicas	51	GCCA 350	Política e Desenvolvimento Territorial	68
GCCA 1343	Manejo agroecológico edáfico	85	GCCA 494	Manejo Agroecológico de Solos	102
GCCA 1333	Estudo de viabilidade em empreendimentos agroindustriais da agricultura familiar	68	GCCA 017	Economia Rural	68
GCCA 1258	Gestão comercial	68			
GCCA 1337	Homeopatia na Agricultura I	68	GCCA 495	Homeopatia aplicada à Agricultura I	85
GCCA 1334	Manejo e uso racional da água	68	GCCA 496	Manejo Agroecológico de Recursos Hídricos I	85
GCCA 1006	Extensão Rural	51	GCCA 006	Extensão Rural	68

GCCA 1284	Tecnologia social	68	GCCA 364	Gestão Tecnológica em Empreendimentos Solidários	68
GCCA 1280	Legislação ambiental e agrária	68	GCCA 354	Legislação Ambiental e do Trabalho	68
GCCA 1339	Homeopatia na Agricultura II	68	GCCA 497	Homeopatia aplicada à Agricultura II	85
GCCA 1332	Fitopatógenos, herbívoros invertebrados e controladores biológicos de importância agrícola	85	GCCA 498	Manejo Agroecológico de Doenças	102
GCCA 1336	Manejo ecológico de agroecossistemas	68			
GCCA 1266	Elaboração e Análise de Projetos sociais	51	GCCA 359	Elaboração e Análise de Projetos	68
GCCA 1332	Fitopatógenos, herbívoros invertebrados e controladores biológicos de importância agrícola	85	GCCA 499	Manejo Agroecológico de Pragas	102
GCCA 1336	Manejo ecológico de agroecossistemas	68			
GCCA 1344	Vivências e extensão em agroecologia	170	GCCA 538GRA	Vivências e Práticas em Agroecologia	170
GCCA 1341	Projeto de conclusão de curso em Agroecologia	34	GCCA 501GRA	Trabalho de Conclusão de Curso	34
GCCA 1345	Trabalho de Conclusão de Curso em Agroecologia	34			

O processo de migração curricular, referente ao período de transição entre a implantação do currículo novo e a extinção do currículo existente, será fundamentado na Resolução CONAC 016/2021, que dispõe sobre as diretrizes para criação, reformulação e ajuste de Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação da UFRB.

Nesse sentido, a migração curricular deve garantir, conforme o artigo 15 da referida Resolução, que “alunos que tenham cumprido até 50% da carga horária total do currículo em extinção devem, obrigatoriamente, migrar para o currículo novo”. E, com base no artigo 16, “alunos que tenham cumprido mais de 50% da carga horária total do currículo em extinção podem optar por permanecer neste currículo ou migrar para o novo”.

A previsão é que o início da implantação do currículo novo ocorra no semestre 2025.1. Do total de 171 discentes ativos, 122 (71,4%) não cumpriram os 50% da carga horária, sendo

aptos à migração obrigatória. Os demais (28,6%), o que representa 49 discentes, já cumpriram os 50%.

Do total de discentes que cumpriu mais de 50% da carga horária obrigatória, 21 faltam cursar apenas o componente Trabalho de Conclusão de Curso e Vivências e Práticas em Agroecologia, portanto, permanecem no currículo em extinção. Dos 28 discentes restantes, 06 não fizeram a matrícula nos últimos 03 semestres, portanto, 22 discentes estão aptos à migração voluntária ou podem optar pela permanência no currículo em extinção. O plano de migração proposto considera a possibilidade de permanência desses discentes no currículo em extinção, de forma que garanta as condições para a integralização do Curso. Contudo, espera-se que parte desse quantitativo deva realmente optar pelo novo currículo pela possibilidade de uma formação profissional mais atualizada.

Considerando esses aspectos, e a previsão de implantação do novo PPC do Curso de Tecnologia em Agroecologia em 2025.1, tem-se:

- Nos semestre 2024.2 serão ofertados os componentes da grade curricular do antigo PPC do curso;

- No semestre 2025.1 serão ofertados os componentes do primeiro semestre do PPC novo, além de componentes do terceiro, quinto e sexto semestre do PPC antigo;

- No semestre 2025.2 serão ofertados os componentes do segundo semestre do PPC novo, além de componentes do quarto e sexto semestre do PPC antigo;

- No semestre 2026.1 serão ofertados os componentes do primeiro e terceiro semestre do PPC novo, além de componentes do quinto e sexto semestre do PPC antigo;

- No semestre 2026.2 serão ofertados os componentes do segundo e quarto semestre do PPC novo, além de componentes do sexto semestre do PPC antigo;

Os semestres seguintes vão seguir a mesma lógica, ou seja, implantação gradual do PPC novo e extinção gradual do PPC antigo. Foi feito um levantamento das disciplinas ainda não cursadas pelos 22 discentes que já cumpriram acima de 50% da carga horária total do Curso. Com base nesses dados, o indicativo é que a oferta de componentes do currículo em extinção finalize em 2027.2.

Componentes curriculares que ainda não foram cursados pelos discentes que já cumpriram 50% da carga horária total do Curso, excluído aqueles que dependem apenas de TCC e Vivências – Dados até o semestre 2023.1

Componente Curricular	Semestre	Nº de discentes
MATEMÁTICA	1	12
INTRODUÇÃO A CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	1	2
TEORIA COOPERATIVISTA I	1	2
SISTEMAS AGROECOLÓGICOS DE PRODUÇÃO VEGETAL I	2	1
FUNDAMENTOS DE SOLO I	2	2
FUNDAMENTOS SÓCIO-ANTROPOLÓGICOS APLICADOS AO MEIO RURAL	2	1
SISTEMAS AGROECOLÓGICOS DE PRODUÇÃO VEGETAL II	3	6
POLÍTICA E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL	3	6
MANEJO AGROECOLÓGICO DA PRODUÇÃO ANIMAL II	3	3
MANEJO AGROECOLÓGICO DE SOLOS	3	4
ECONOMIA RURAL	3	2
HOMEOPATIA APLICADA À AGRICULTURA I	4	5
MANEJO AGROECOLÓGICO DE RECURSOS HÍDRICOS I	4	14
LEGISLAÇÃO AMBIENTAL E DO TRABALHO	4	6
EXTENSÃO RURAL	4	6
GESTÃO TECNOLÓGICA EM EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS	4	4
MANEJO AGROECOLÓGICO DE DOENÇAS	5	10
MANEJO AGROECOLÓGICO DE PRAGAS	5	14
HOMEOPATIA APLICADA À AGRICULTURA II	5	15
ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS	5	8

Vale destacar que todas as disciplinas do currículo antigo têm equivalência no novo PPC. Além disso, será possível fazer a equivalência reversa com o aproveitamento de disciplinas novas cursadas por discentes que permanecerem no currículo antigo, o que vai facilitar a integralização dos discentes que permanecerem no PPC em extinção.